

Vale-Protótipo©

Este livro vale 55 jupits (Nova Conversão de Moeda na Bolsa Jupiter atualizada em 7/9/2022)

Para ativar o vale djupits do seu livro, scanize com o seu telefone o código em baixo ou siga as instruções manuais a seguir.



O código em baixo é um protótipo e ainda não funciona. Não precisa de ativar. Quando o nosso domínio/ aplicação estiver pronto e a Conta Jupiter estiver em pleno funcionamento o seu vale será automaticamente acionado, gerando 55 jupits na sua Conta Jupiter e o seu Cartão Jupiter será enviado para o seu email. Guarde as suas jupits. Não vai ficar sem elas. Elas são suas.

Poderá consultar a atualização dos eventos da Jupiter Agenda na página da Jupiter Editions em Member Readers em www.jupitereditions.com

Política de Privacidade

Quando comprou o livro, o leitor teve de consentir que a Jupiter Editions armazenasse os dados pessoais como o email e telefone para efeitos de comunicação e gestão da Conta Jupiter e emissão do Cartão Jupiter com os dados do leitor. A Jupiter Editions não trata, não cede nem vende os seus dados pessoais a terceiros. A Jupiter Editions protege os seus dados. A qualquer momento poderá enviar um email para manager@jupitereditions.com com o código-assunto “DATA” exercendo o seu Direito ao Esquecimento, solicitando o apagamento dos seus dados no nosso sistema informático ou solicitando a portabilidade dos seus dados conforme a Política de Privacidade que pode ser consultada online em www.jupitereditions.com

**Poderá aceder à sua Conta Jupiter e falar com outros
Member Readers**

**Poderá inscrever-se nos eventos da Jupiter Agenda
com as suas jupits em www.jupitereditions.com**

Member Readers in JUPITEREDITIONS.COM

**Você é um Member Reader
da Jupiter Editions**

O seu livro é um passaporte.

***O seu passaporte vale em toda a sociedade
Jupiter e perante os parceiros da sociedade Jupiter***

Há Direitos e Deveres dos Member Readers.

Leia sobre os seus direitos

Leia sobre os seus deveres e sobre *o Código dos
Direitos de Autor e Direitos Conexos*

© Gabriel Garibaldi

Jupiter

Printed by Konica Minolta

Editado por Jupiter Editions

1ª Edição

1ª Ordem da 1ª Impressão ◆ 1 exemplar

18/11/2020 Edição de Luxo de Autor de 20 livros ◆ 1 exemplar

Revisto por Antoine Canary-Wharf

A 1ª Ordem e 1ª Impressão foi revista e editada pelo próprio autor. Gabriel Garibaldi e Antoine Canary-Wharf são dois pseudónimos de Raul Catulo Morais. A presente obra apresenta naturais erros por não ter sido editada nem revista por um Revisor Oficial e ter sido imprimida durante o Processo de 1ª Experiência de Artes Editoriais e de Impressão do Autor e da Jupiter Editions, marca criada e fundada pelo próprio autor na ocasião do Registo dos seus primeiros 9 livros que escreveu ao mesmo tempo com 9 pseudónimos e que por isso decidiu fundar a marca Jupiter Editions. A marca Jupiter Editions é uma marca registada editorial de cinema e realização para a comercialização de livros, teatros, filmes e jogos bem como a organização, realização e filmagem de eventos culturais e desportivos, incluindo os de feira e de museu.

A presente obra foi publicada pelas mãos do próprio autor nos Illuminnatti Games da Jupiter Editions conforme o Processo Maçónico de Vazamento das 9 obras do autor.

Custas pelos erros.

«Os erros são humanos e existem para serem editados. Os meus erros provam que sou um humano e que não sou um robot. Os meus erros tornaram-se valiosos, porque eu entreguei os meus erros ao mercado. Fiz valor com os meus próprios erros. Valorizei-os. Errar é um Processo Básico Natural Humano.» Raul Catulo Morais 7/09/2022

Jupiter Editions é a primeira chancela editorial da sociedade Jupiter.

Pela Ocasão da Fundação da Jupiter Editions e para a comercialização dos livros foi aberta a Sociedade Jupiter Saturn Por Quotas que o autor fundou no seu relacionamento amoroso, ficando como sócio e gerente o seu amor-marido. Com a separação amorosa e com o fecho da Sociedade Jupiter Saturn, ficou o autor como proprietário legítimo da marca e do site Jupiter Editions continuando sozinho o projeto com a força espiritual dos Angels. Nas novas obras durante os Illuminnatti Games o autor transformou o seu ex-marido numa personagem, o DK. Na teoria dos jogos conspiratórios contra os jogos maçónicos relatados nas obras da Jupiter Editions criou-se a estranha teoria de que o DK seria um angel-demónio secreto na Rede Secreta dos Angels e que se afastou do projeto para dar uma certa força ao próprio projeto. Há quem acredite que o “divórcio” foi um divórcio simulado que fez parte do Teatro Maçónico do fecho da Sociedade. Verdade ou mentira é que o autor separou-se de facto e continuou sozinho o projeto. 7/09/2022

Jupiter Saturn Neptune NEW-ORBITIONS-EDITIONS, Lda.
Avenida D. João II 50 Edifício Mar Vermelho,
Parque das Nações, Lisboa, 1990-095 Lisboa

Capital social: 120.000,00€
Matrícula: 515966207

Obra iniciada em novembro de 2019 e concluída em janeiro de 2020 com data de diferimento de Registo Oficial de Obra de 14/02/2020. Obra escrita ao mesmo tempo em Internet das Coisas com as primeiras 9 obras do autor. Obra vazada pelas mãos do próprio autor in Illuminnatti Games em 9/9/2022 e republicada com Edição das Páginas de Apresentação em 10/9/2022. Raul Catulo Morais
Vazamento comunicado ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro, ao Papa, às Forças Armadas e Militares Nacionais e Internacionais, à ONU, NASA, Agência Espacial Europeia e ao FBI.

Porque não temos ISBN nem Código de Barras?

O Sistema ISBN não é obrigatório. Simplesmente é um elemento essencial para o livro circular no mercado livreiro, no mercado das bibliotecas, para facilitar a sua localização e recuperação e a transmissão de dados em sistemas automatizados. Os livros da Jupiter Editions são exclusivos, sendo encomendados e como tal estão fora do mercado livreiro, pelo que não necessitam de um ISBN. Porquanto a Jupiter Editions venda os seus livros diretamente ao leitor a partir da sua loja online também não está obrigada a ter um código de barras.

Porque não temos que comunicar sobre promoções e baixas de preço?

De acordo com o artigo 6º da Lei do Preço Fixo do Livro quem publicar um livro com vista a ser difundido por correspondência ou assinatura, ou qualquer outro circuito que não o da venda a retalho não está sujeito à LPFL.

Porque não aceitamos devoluções?

Decorre do artigo 18º da Lei 144/2015 de 8 setembro que em caso de conflito de consumo, o leitor pode recorrer a uma entidade de resolução alternativa de litígios de consumo. Para evitar conflitos de consumo, é importante o leitor saber que a Jupiter Editions não aceita trocas nem devoluções dos seus livros uma vez comprados e abertos pelo leitor, pelo que o Direito ao Arrependimento do leitor, não pode valer quando compra e recebe um livro, pelas razões que são óbvias e que decorrem da própria natureza de um livro. Tal como, o Direito ao Arrependimento não pode valer para um filme, também não pode valer para um livro. No entanto, a Jupiter Editions admite que o leitor possa arrepender-se da compra feita e recusar-se a receber o livro em casa. Se o leitor se recusar a receber o livro em casa, não o abrindo, a Jupiter Editions admite, neste caso, a devolução do preço do livro subtraído aos custos de envio, de retorno e de impressão do livro. Para mais informações consulte www.consumidor.pt. No caso de conflitos de consumo fora de Portugal e dentro da EU deve recorrer ao CEC – Centro europeu do Consumidor <https://cec.consumidor.pt/>

CÓDIGO DOS DIREITOS DE AUTOR E DIREITOS CONEXOS

DEVERES E RESPONSABILIDADES JURÍDICO-PENAIIS DOS MEMBER READERS E DOS PROMOTORES E AGENTES DA SOCIEDADE JUPITER E DA JUPITER EDITIONS

1ª

Os Member Readers sabem que têm em mãos uma obra protegida por direitos de autor, podendo naturalmente promover e partilhar o livro, mas devendo sempre fazer menção ao autor.

2ª

O que se espera dos Member Readers, é que possam tirar o maior partido do livro, desfrutar inteiramente da leitura e do espírito do leitor, promoverem o livro, se assim o entenderem, mas sem violar os direitos de autor e sem pôr em crise ou frustrar todo o esforço e trabalho intelectual do autor.

Fale com o autor no Instagram ou no Facebook. Certamente que responderá tão breve assim que veja a sua mensagem. No entanto, se a sua mensagem não for entregue por causa de um algoritmo do Facebook ou do Instagram, fale connosco, fale com a Jupiter Editions e nós entraremos o mais rápido possível em contacto com o autor a solicitar o seu pedido e iremos pô-lo diretamente em contacto com o autor.

DIREITOS E VANTAGENS MONETÁRIO-SOCIAIS DOS MEMBER READERS

A nossa moeda virtual é a Jupit.

Falamos em histórico de jupits quando contabilizamos todas as moedas virtuais que o Member Reader já converteu até ao presente. Falamos simplesmente em jupits quando estamos a considerar as atuais jupits que o Member Reader tem disponível na sua Conta Jupiter. Para determinados concursos, pedidos ou eventos pode ser chamado o histórico de jupits do Member Reader, sendo esta uma vantagem.

Por exemplo, um Member Reader comprou *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala que vale 55 jupits + *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari que vale 22 moedas Jupiter. Ficou com 77 jupits na Conta Jupiter. Entretanto inscreveu-se na festa “Jupiter Wants To See U Dance” e usou as jupits para alugar várias pranchas de paddle/stand up numa praia onde a Jupiter Editions tem uma infraestrutura com pranchas de paddle. Atualmente o Member Reader tem 0 jupits na sua Conta Jupiter. No entanto, o seu histórico de jupits é de 77 jupits.

A Jupiter Editions está a convidar para uma Limpeza de Praia + Caminhada

na Montanha Adjacente à Praia + Limpeza da Montanha + Piquenique com Garrafa de Vinho + Reportagem Fotográfica + Oficina de Escrita a todos os Member Readers que tenham um histórico de 77 jupits. Quer dizer que o Member Reader, apesar de já ter gasto todas as suas jupits e não ter jupits para se inscrever nos eventos da Agenda Jupiter, poderá participar no convite da Jupiter Editions.

1ª

Todos os Member Readers têm direito em criar uma Conta Jupiter de forma gratuita e a beneficiar de todas as funcionalidades inerentes da plataforma;

2ª

Todos os Member Readers têm direito em participar livremente em todos os eventos da Agenda Jupiter sem discriminação e na mesma igualdade de oportunidade, enquanto houver vagas para preencher o evento. Nem todos os eventos da Agenda Jupiter se bastam com o desconto das jupits, podendo alguns eventos estar sujeitos ao pagamento acrescido de uma quantia em euros. Nesse sentido, todos os Member Readers têm direito em participar sem discriminação monetária e na mesma igualdade de oportunidade, enquanto houver vagas para preencher o evento;

3ª

Todos os Member Readers têm o direito de participar livremente e gratuitamente na Plantação de Árvores da Jupiter Editions. No entanto, a sua inscrição pode ser necessária para ter direito à parte exclusiva do evento onde decorram custos como por exemplo um piquenique com passeio de balão de ar quente depois de plantadas as árvores.

4ª

Todos os Member Readers com 99 jupits têm direito a receber gratuitamente em casa o livro *Jupiter* de Gabriel Garibaldi e outro livro à escolha da *Medium Line* sem gastarem as jupits, podendo solicitar a partir da Conta Jupiter ou enviando um email para manager@jupitereditions.com com o código de assunto “MYJUP”;

5ª

Todos os Member Readers têm direito a entrada prioritária sem terem de aguardar na fila para o público geral em todas as festas e eventos organizadas pela Jupiter Editions que não sejam exclusivas para os Member Readers; bem como entrada exclusiva em toda a sociedade Jupiter nos espaços reservados só para Member Readers; e ainda entrada exclusiva/ prioritária nos estabelecimentos/ infra-estruturas dos parceiros da sociedade Jupiter ou nas festas e eventos organizados por estes;

6ª

Todos os Member Readers têm direito em fazer parte do júri virtual dos concursos dos planos editoriais da Jupiter Editions e a uma cadeira virtual no Tribunal dos Concursos e Leilões.

7ª

Todos os eventos só podem ser total ou parcialmente filmados se todos os Member Readers declararem que aceitam ser filmados ou entrevistados para o Kanal Jupiter. Se um ou vários Member Readers se opuserem à filmagem, a Jupiter Editions fará filmagens à parte e celebrará contratos de promoção de imagem com os Member Readers que aceitem participar nas filmagens;

8ª

Todos os Member Readers têm prioridade na análise dos manuscritos que submetam ao departamento editorial num dos concursos dos planos editoriais da Jupiter Editions, ficando inicialmente indiciados os Member Readers, consoante o seu histórico de jupits, com os seguintes pontos de vantagem sobre os restantes concorrentes (Tabela Antiga sem a Nova Conversão):

Histórico de moedas	Pontos de Vantagem
4	10
6	15
18	20
24	30
27	40

PROMOTORES

Compre um livro. Se gostar e quiser promovê-lo, nós devolvemos o seu dinheiro.

Seja um agente da Jupiter Editions. Celebre connosco um contrato de promoção ou agência. Entre em [contacto](#)

Se impulsionar 5 vendas, a Jupiter Editions devolve imediatamente o seu dinheiro mesmo que não tenha celebrado um contrato de promoção ou de agência. Para tal, deverá pedir aos seus amigos/ familiares/ colegas/ conhecidos/ clientes que escrevam o seu nome no momento da compra e entrar em contacto através do email jupitereditions@jupitereditions.com com o código-assunto “PROMO5” para devolvermos o seu dinheiro.

Para celebrar connosco um contrato promocional ou de agência entre em contacto através do email manager@jupitereditions.com

Os promotores e embaixadores podem ficar com até 33% dos Royalties.

* Esta página pode ser sua *

Se é um surfista, bodyboarder, ator, modelo, músico, pintor, ou empresário em nome individual ou um anunciante ou tem uma empresa ou um produto ou uma marca, ou está a tentar vender a sua imagem ou a sua voz ou o seu talento ou a sua paixão que siga um verdadeiro capitalismo verde inteligente dos recursos, esta página pode ser sua. Para anunciar nesta página, fale com a Jupiter Editions através do email publisher@jupitereditions.com. A Jupiter Editions apoia as ideias, projetos, talentos, paixões e anúncios ecológicos e sustentáveis. Uma ideia sustentável Jupiter Editions©

TRADUTORES

Se gostaria de traduzir um dos nossos livros em uma das nossas 12 línguas, entre em contacto

Um tradutor da Jupiter Editions fica com direitos de autor recebendo mensalmente a percentagem dos seus direitos com as vendas do mês. Um tradutor da Jupiter Editions pode ficar com uma percentagem de até 50% do lucro líquido da venda de cada livro.

Para além dos tradutores certificados, juristas e professores a Jupiter Editions dá sempre a chance e preferência aos **estudantes universitários ou artistas ou desportistas** profissionais que tenham nascido num país com a língua mãe de umas das 12 línguas ou sejam nativos estrangeiros da língua-alvo em que se propõem traduzir, ainda que não sejam tradutores certificados ou ainda que não sejam da área de línguas, desde que comprovem que dominem a língua e que são capazes de fazer plenamente a tradução e a revisão.

* Esta página pode ser sua *

Se é um surfista, bodyboarder, ator, modelo, músico, pintor, ou empresário em nome individual ou um anunciante ou tem uma empresa ou um produto ou uma marca, ou está a tentar vender a sua imagem ou a sua voz ou o seu talento ou a sua paixão que siga um verdadeiro capitalismo verde inteligente dos recursos, esta página pode ser sua. Para anunciar nesta página, fale com a Jupiter Editions através do email publisher@jupitereditions.com. A Jupiter Editions apoia as ideias, projetos, talentos, paixões e anúncios ecológicos e sustentáveis. Uma ideia sustentável Jupiter Editions©



CINEMA E REALIZAÇÃO

Para participar no casting bastará apresentar à entrada o livro 2080 de Antoine Canary-Wharf.

A entrada no casting sem a posse do livro 2080 de Antoine Canary-Wharf poderá ser admitida com o pagamento de uma contrapartida até 50€.

A Jupiter Editions e a Kaasting darão sempre a chance a novos atores. Quem vem numa cadeira de rodas, passa sempre à frente! **Porque as personagens principais podem ir parar acidentalmente a uma cadeira de rodas.** Para este casting procuram-se algumas personagens que tenham skills de surf e bodyboard e falem alemão/ holandês/ espanhol/ inglês.

* Esta página pode ser sua *

Se é um surfista, bodyboarder, ator, modelo, músico, pintor, ou empresário em nome individual ou um anunciante ou tem uma empresa ou um produto ou uma marca, ou está a tentar vender a sua imagem ou a sua voz ou o seu talento ou a sua paixão que siga um verdadeiro capitalismo verde inteligente dos recursos, esta página pode ser sua. Para anunciar nesta página, fale com a Jupiter Editions através do email publisher@jupitereditions.com. A Jupiter Editions apoia as ideias, projetos, talentos, paixões e anúncios ecológicos e sustentáveis. Uma ideia sustentável Jupiter Editions©



CASTING

Vamos adaptar o livro *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom para teatro. Traga o seu livro para o casting de seleção de atores e suba ao palco. Brevemente.

TEATRO E REPRESENTAÇÃO

Para participar no casting bastará apresentar à entrada o livro *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom. A entrada sem a posse do livro *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom poderá estar condicionada ao pagamento de 30€.



CASTING

Encarne as personagens d'*O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala no casting de seleção de atores para a representação teatral do livro. Brevemente.

Para participar no casting bastará apresentar à entrada o livro *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala. A entrada sem a posse do livro *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala poderá ser admitida com um custo de até 50€.

* Esta página pode ser sua *

Se é um surfista, bodyboarder, ator, modelo, músico, pintor, ou empresário em nome individual ou um anunciante ou tem uma empresa ou um produto ou uma marca, ou está a tentar vender a sua imagem ou a sua voz ou o seu talento ou a sua paixão, que siga um verdadeiro capitalismo verde inteligente dos recursos, esta página pode ser sua. Para anunciar nesta página, fale com a Jupiter Editions através do email publisher@jupitereditions.com. A Jupiter Editions apoia as ideias, projetos, talentos, paixões e anúncios ecológicos e sustentáveis. Uma ideia sustentável Jupiter Editions©

JUPITER EDITIONS©

A Jupiter Editions é a primeira editora-realizadora portuguesa internacional filantrópica.

A Jupiter Editions é uma editora empática, humana e sustentável que nasce sem qualquer vício dos vícios ruins do mercado.

A Jupiter Editions perfilha a ideologia de um saudável *capitalismo inteligente dos recursos*, imprimindo em papel 100% reciclado e dando primazia ao verdadeiro brilhante talento humano que se consiga ver, sentir e apalpar através da escrita alicerçada num sempre pensamento filantrópico em prol da perseguição pela saúde, felicidade, paz, tolerância, liberdade e respeito.

A Jupiter Editions não vai, pois, atrás de caras, mas sim atrás de corações, atrás de bons valores, atrás de talentos, atrás da empatia, e por isso, vai atrás de histórias empáticas que possam teletransportar o leitor para o espírito do autor.

Hoje, quem tem lugar privilegiado no mercado são os bons corações, os talentosos, os brilhantes, os iluminados, os altruístas, os tolerantes, os apaixonados, os esperançosos e os empáticos. Porque é a voz deles que o mercado quer agora ouvir!

Não há uma coragem das editoras apostarem, arriscarem ou investirem num talento desconhecido, numa nova voz ou numa nova cara. Mas a Jupiter Editions tem essa coragem!

Temos as portas abertas a todos os autores sem intermediação ou necessidade de agentes literários. A nacionalidade, tal como a cor de pele, não é importante. Não significam nada! A Jupiter Editions sabe que há uma matemática no espírito e olha é para a matemática do espírito. Gostamos de letras, mas também gostamos de matemática. A nossa matemática é a tabuada do 9. O nosso primeiro plano editorial são 9 livros. O nosso segundo plano editorial serão 18 livros. O nosso terceiro plano editorial serão 27 livros. O nosso quarto plano editorial serão 36 livros. O nosso quinto plano editorial serão 45 livros. Abrimos assim, a todos, honestamente o concurso.

Em cada novo livro que chegue à Jupiter Editions como proposta editorial, temos de achar o design, a história, a sinfonia, a empatia, a diversão e o sentido. Pois, é para estas 6 inteligências que a Jupiter Editions olha. (A Whole New Mind: Why Right-Brainers Will Rule the Future, Daniel H. Pink)

A Jupiter Editions olha para os livros como uma tecnologia patenteada, como uma *start-up*. Olha para a evolução, para a potencialidade tecnológica e para a aplicação que se poderá ver nos seus livros. Cada livro da Jupiter Editions tem de ser uma *start-up*. Tem de ser um livro que vai evoluir para outro livro. Tem de ser tecnológico neste sentido. Tem de ter uma projeção para o futuro. Tem de ser uma “obra-viva”, que tenha uma continuação, uma saga, que seja uma trilogia, que possa ser facilmente adaptado para o teatro ou transformado em telenovela, série televisiva ou obra cinematográfica.

Porque comprámos uma tecnologia. Comprámos um livro que mais parece um teatro. Comprámos um livro que mais parece um filme. Comprámos um livro que mais parece uma telenovela. Comprámos um livro tecnológico. Só os livros da Jupiter Editions têm implementados esta tecnologia.

A Jupiter Editions preza pela eternidade do espírito, preferindo celebrar contratos perpétuos que não se esgotem com o tempo. Os contratos de edição da Jupiter Editions serão sempre com autores que produzam constantemente filme, numa ótica de se querer idealmente transformar um autor da Jupiter Editions numa espécie de “sócio de indústria”, em que a sua propriedade intelectual e os seus direitos de autor são o suficiente capital para “a sua entrada” na Jupiter Editions. Por isso, chamamos aos nossos autores *Member Writers*.

Na Jupiter Editions os autores, os tradutores e os promotores-fundadores, como qualquer outro colaborador, são sempre chamados a participar nos lucros. Chamamos a isto: um chamamento divino!

MISSÕES JUPITER©

Ao comprar um dos livros da Jupiter Editions está a plantar uma árvore, a limpar 1 metro quadrado de praia e outro metro quadrado de mata, mas também está a enviar um pacote de arroz ou massa e uma lata de grão ou feijão para quem mais precise em Moçambique. Vamos apanhar um avião até Moçambique com os nossos Member Writers e Member Readers, para comprarmos os pacotes de arroz e massa e as latas de grão e feijão com o dinheiro dos livros que vendermos e vermos com os nossos próprios olhos onde e a quem mais devemos entregar. Chamamos também a isto um chamamento divino.

Proteger todas as
espécies que
possuam uma
inteligência sócio-
afetiva com os da
sua espécie ou com
os humanos



Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala foi o primeiro autor a defender este tipo de inteligência, no seu romance *O Algoritmo do Amor*

"Não há só uma missão!
Há missões!
Há muitos arranjos e concertos
para se fazer na Terra antes de
se apanhar uma nave espacial
para Jupiter de Gabriel
Garibaldi".



Jupiter de Gabriel Garibaldi é vencedor do Prémio Literário Europa 2020.

JUPITER

Gabriel Garibaldi

Este livro teve o apoio de

KONICA MINOLTA

SURF PLANET

RETROSAILOR

Siga Gabriel Garibaldi

[@gabrielbrazilgaribaldi](#)



Gabriel Garibaldi ** segue todos os Member Writers da Jupiter Editions, siga-os também

[@barachielke](#)

[@sebastiaoilupilevy](#)

[@simaoronconoom](#)

[@jaimedacostaayala](#)

[@ferrari.ferrarifederico](#)

[@gilsalesgiotto](#)

[@antoinecanarywharf](#)

[@ralfklebakodak](#) ** Retratos-Robots gerados por IA para Jupiter

CITO

«As tecnologias em *Jupiter* não são armadilhas como as da Terra, porque as tecnologias de *Jupiter* de Gabriel Garibaldi não existem para gravar, coletar, colecionar, recolher, colher, extrair, roubar, explorar, levar, sacar, processar, tratar, que são tudo adjetivos do mesmo saco, do mesmo “saque”, do mesmo crime de dados; que quem diz dados, diz imagens, reações, tiques, traços, personalidades, emoções, alegrias, risos, choros, gritos, discussões, desabafos, confidências, romances, amizades, conversas, teorias, ideias. Talvez fosse importante selecionarmos as tecnologias que vamos metendo para dentro do nosso sistema, para dentro dos nossos parlamentos, para dentro dos nossos prédios. Talvez fosse importante sabermos que tecnologias é que estamos a trazer para dentro dos nossos formigueiros, das nossas colmeias.» in *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala.

«Devíamos aprender, se calhar, um pouco mais com as formigas! Olhem para elas! Constroem sem darem cabo dos solos. Era assim que devíamos fazer. Construir as nossas casas, os nossos restaurantes, o que fosse, mas sem dar cabo dos solos, sem ter que andar a cortar árvores para construir um prédio! Onde é que já se viu abater árvores para se construir um parque de estacionamento? Onde é que já se viu abater árvores para se construir um prédio? Pôr um prédio no lugar de uma árvore? Onde é que já se viu? Só no Planeta Terra! Em mais nenhum outro Planeta isto acontece! Em *Jupiter* de Gabriel Garibaldi, não acontece! E já vamos com 21 séculos? A sério que já existimos há 21 séculos, mas ainda fazemos isto? Ainda não sabemos o que fazer? Ainda há pobreza? Pessoas sem teto e a morrer à fome? Mas já estamos a querer instalar a Internet das Coisas? E carros elétricos?

Mas ainda estou ali a ver pessoas a morrer à fome... Não se podem dar estufas a essa gente? Em *Jupiter* de Gabriel Garibaldi dão-se estufas! Ainda estou a ver pessoas ali sem teto? Não se podem imprimir casas a essa gente? Em *Jupiter* de Gabriel Garibaldi imprimem-se casas!» in **À Velocidade da Luz** de Gil de Sales Giotto.

«O (...) *liberalismo digno dos recursos* naturalmente que é adepto dos mercados, mas por ser digno é que não é adepto de todos os mercados; não é adepto de empresas *supertecnológicas* que têm poucos ou nenhuns recursos humanos, porque têm tudo automatizado e tudo robotizado, pondo em crise os recursos humanos e intelectuais, porquanto os afasta e os “elimina” ditando-os “não aptos” e, nessa pouca sorte, “não mais úteis” na sociedade. Mas *Jupiter*, por mais tecnologia que tenha, não elimina ninguém, a não ser que perca a dignidade, que se torne um indigno, que não mereça mais o carinho e o amor do sistema amoroso que lhe dá direitos, liberdades e garantias e o (...) *liberalismo digno de recursos* seduz-se por mercados empáticos e tecnologias ecológicas, que são aquelas tecnologias que existem para aumentar verdadeiramente a qualidade de vida humana, não prejudicando a espécie humana, não baralhando a mente humana, não manipulando as relações humanas, que consegue aliviar o esforço humano sem ter que significar a inutilidade humana.» in **O Algoritmo do Amor** de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala.

«(...) Nenhum alien conversaria com nenhum humano que não sabe primeiro viver na Terra e não faz um esforço natural para perpetuar a paz e o sossego, nem nenhum alien concederia o passaporte para *Jupiter*, para ir fazer a mesma bagunça em *Jupiter* que faz na Terra, para ir poluir *Jupiter* como polui a Terra. Nenhum alien quereria interagir com um humano que só sabe é fazer mal aos outros, só sabe é fazer sentir mal os outros, e ainda por cima, tem prazer nisso, é o seu alimento espiritual.» in **À Velocidade da Luz** de Gil de Sales.

DEDICO

Ao Fred.

Tudo pelo Fred.

Tudo para o Fred,

Tudo por causa do Fred.

Que desceu de Jupiter até à Terra.

Que desceu de Jupiter até à Terra,

Por causa de mim.

E tudo isto,

Só para podermos comprar um telescópio.

Para vermos Jupiter,

Aqui da Terra.

JUPITER

Gabriel Garibaldi

Registo nº 352/2020 **SIIGAC/2020/846** DATA: **2020.02.14**

Revisor: Antoine Canary-Wharf

Editor: Antoine Canary-Wharf

1ª Edição

JUPITER EDITIONS

Print Your Heart with Jupiter Editions©

**A Jupiter Editions deseja-lhe uma boa
viagem até Jupiter!**

A Jupiter Editions recomenda:

Não use o telefone durante a leitura.

Desligue os dados móveis.

Desligue o Wi-Fi.

**Se tiver namorado/a, marido ou
mulher vá ler para o colo dele/a. Leia
aos pés dele/a. Dê-lhe as mãos.**

**Está com um livro tecnológico nas
mãos.**

**Não deixe mais nenhuma outra
tecnologia interferir com a tecnologia
do livro ou com a tecnologia do seu
amor. Proteja este livro com o seu amor.
Não aponte a câmara do seu telefone.
Leve o seu livro consigo para todo o lado.**

**Tem em sua posse um livro muito bonito
para andar com ele na mão para trás e para a
frente. Leia-o de trás para a frente.**

**Leia na praia.
Leia no jardim.
Lei na montanha.**

**Gabriel Garibaldi
@gabrielbrazilgaribaldi**

**Todos os Member Readers da Jupiter
Editions são lúcidos e inteligentes e sabem
proteger e respeitar os Direitos Intelectuais e
os Direitos de Autor.**

JUPITER

Gabriel Garibaldi

Vamos descolar até Jupiter.

Sorria!

Sorria!

Sorria quando chegar a Jupiter!

Pode sorrir quando chegar a Jupiter.

**Não há câmaras a processarem-lhe
em Jupiter.**

JUPITER EDITIONS

I

CALISTO

— Baby, apetece-me desaparecer para outro planeta.

— E nós vamos desaparecer para outro planeta...

— Mas eu, afinal, quero ir mais cedo! Não quero ficar aqui nem mais um minuto... Para além de me terem acabado de convidar para uma festa “chique” em que para entrar na festa tenho que descarregar uma aplicação no telefone em que vejo nessa aplicação toda a gente que está na festa e tem uma opção para enviar bebidas pela aplicação a quem eu quiser na festa, agora é assim que os humanos “terrestres” oferecem bebidas uns aos outros, para além disto, o meu pai acabou de chegar a casa a dizer que nos vamos mudar para um luxuoso duplex cheio de câmaras com garagem em que para entrar e sair com o carro preciso do telefone... Estás a ouvir

isto? Nem sequer dão aos residentes um dispositivo, um sensor para pôr no carro... Não... Tem que ser obrigatoriamente com o telefone... Onde é que já se viu, eu ficar impedido de sair de casa de carro, só porque não levo o telefone? Onde é que já se viu convidarem-me para uma festa que me obriga a levar o meu telefone? Como é que acham que uma festa tecnológica é uma festa chique????????? Chique???? Desde quando é que ser chique é ter um telefone *supertecnológico* que me vê e me ouve??? Ser chique é andar com chips???? Ser chique é andar sem telefones! Ser chique é nem precisar de telefones para entrar na festa! Isso é que é ser chique! São tão chiques... Com os telefones na festa... Tão chiques...! Que chique que é...! Estar numa festa a conversar com um telefone na mão... Chiquíssimo...! Como é que um condomínio me pode obrigar a sair de casa com o telefone? Isto não é gozar connosco? Eu que odeio sair com o telefone, que nunca ando com o telefone, quando saio de casa, não é de dar em maluco? Haver alguém que nos obriga a

sair de casa com o telefone? E o meu pai já me disse que tenho que pôr o carro na garagem obrigatoriamente, senão fico sem o carro, porque aquilo à volta está cheio de parquímetros e ele não me dá dinheiro para pagar o parque, o que é óbvio, se temos garagem... O que não é óbvio, é eu só poder sair de carro se tiver telefone, porque só dá para abrir o portão da garagem com o telefone... O condomínio tem uma piscina e um jardim, mas até na piscina e no jardim há câmaras e não são poucas! Qual é que é a desculpa para as câmaras estarem instaladas na piscina e no jardim de um condomínio privado em que a entrada só se faz ou pela porta principal do prédio com a impressão digital dos residentes ou pelo portão da garagem que só abre com o telefone dos residentes? E porque é que eu não posso ter uma chave para entrar e tenho que entregar a minha impressão digital ao condomínio?

— Baby! Pelas leis de Jupiter... Não podes entregar assim a tua impressão digital... Não

podes deixar que te leem a tua biometria...
Ainda por cima, a tua biometria...

— É claro que eu não vou inserir a minha impressão digital no sistema informático deles! Não sei porque é que o meu pai se quer mudar para lá... Nem ele vai usar a piscina nem o jardim, nem eu com toda aquela tecnologia... Estamos tão bem aqui nesta casa! Não tenho piscina, mas tenho uma nespereira cheia de abelhas que adoro meter-me lá de baixo com elas a ouvi-las o tempo todo, tal e qual como o Jaime d'O *Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala! É assim que eu gosto de passar o dia, com as abelhas... Não tenho piscina, mas tenho uma romãzeira que dá as melhores romãs que alguma vez já comi! Eu não quero deixar a romãzeira, nem a nespereira, nem o diospireiro que dá os melhores diospiros que alguma vez já comi! Sabem a mel! A mel, mesmo! E O MEU PAI ESTÁ COM IDEIAS DE TRANSPLANTAR A ROMÃZEIRA!!!! ELE NÃO SABE A INTERNET QUE HÁ

NAS RAÍZES DELAS??? Já estou tão intrometido na internet deles... Se eu já estou tão intrometido, imagina o diospiro! Ele já criou ali raízes, já criou ali a sua internet com a nespereira e com a romãzeira... A mim até me podem arrancar da Internet deles... Agora do Diospiro??? O que vai ser dele sem a rede de fungos que ele já está tão habituado???

— Onde é que aprendeste que há uma rede de fungos que ligam as árvores como há uma rede de internet que liga os humanos?

— No *2080* de Antoine Canary-Wharf... O meu pai parece o sistema, baby... Se me quiser libertar dele tenho que ter dinheiro. Dinheiro para sair de casa. Dinheiro para comprar um carro para poder estacionar onde quero... Estacionar onde quero, como quem diz... Que está tudo cheio de parquímetros... Já viste que tudo aquilo que dizíamos a brincar, está mesmo a acontecer? Alguma vez se pensava aqui na Terra o ano passado haver câmaras nas

piscinas? Câmaras nos jardins? Câmaras nos cafés? Câmaras nos restaurantes? Abrir portões com os telefones? Fazer pagamentos com os telefones? Já não sei se prevemos ou se simplesmente legislámos. Às tantas somos legisladores tecnológicos e ninguém nos avisou. Nem os *Anjos Tecnológicos* d'O *Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom foram capazes de nos avisar... Nenhum deles, se deu ao trabalho de descer à Terra para nos avisar... Se eu pudesse saber que cada coisa que eu digo ou escrevo “vai realizar-se” ficava calado. Teria ficado mais vezes calado. Ou tinha desligado a Internet!

— Baby, mas nós desligámos tantas vezes... Escrevemos às escondidas... Simplesmente os nossos cérebros são preditivos e veem intuitivamente os lobos que estão lá metidos na fábrica das diretivas.

— Sabemos que não é o nosso lobismo. Aquelas diretivas, aquela nova lei... Não tem o cheiro do nosso lobismo...

— Sentimos logo o cheiro dos outros lobos quando vêm inventar, “trazer” a nova desculpa “por uma questão de segurança”.

— É que é sempre a mesma desculpa esfarrapada...

— É sempre “por causa da segurança”...

— Sabemos muito bem, o que significa “essa segurança”... É que uma coisa é eu “estar on” e por uma questão “extra” de segurança no pagamento online...

— E tão-só no pagamento online...

— E tão-só no pagamento online... Os bancos enviarem-me uma mensagem para o meu telefone para confirmarem que sou mesmo eu que estou a pagar, tudo bem. Porque já estou “on”. Porque já estava “on”. Percebe-se bem este “já estava on”?

— Percebe-se claro, baby.

— Outra coisa, é eu não estar “on”, porque quero estar “off”, porque estou há muito tempo “off” e tenho o direito de permanecer offline e porque é estando offline que consigo ver o maravilhoso mundo online e os bancos e o direito comercial e o direito bancário e o direito eletrónico e o direito tecnológico me obrigarem a ir parar ao mundo online, quando eu não quero. Obrigarem-me a estar online se eu quiser sair de casa. Quando eu saio de casa eu quero é estar *On* com a Natureza. Com a Natureza das Coisas e não com a Internet das Coisas. E eu não posso ser obrigado a trocar a Natureza com a Internet. Quando um estado, uma lei, um lobismo qualquer, uma empresa ou um banco me manda sair da Natureza, me manda calçar quando eu quero é andar descalço, que me manda tirar os olhos da natureza e me obriga a enfiar os olhos no ecrã do meu telefone, quando eu nem sequer queria ter saído com o meu telefone de casa, quando eu queria era ter saído de casa e ter deixado o meu telefone na minha casa, faz-me

querer desaparecer desse estado, desaparecer para outro planeta! Algo de muito estranho se anda a passar... Mas que raio de orgia é que anda para aqui? Que raio de direito é que vai para aqui? Quem é que anda a deitar-se na cama com quem? Vamos agora todos ver com a Internet das Coisas? Vamos ligar as pilinhas de todos às camas de todos e aos cérebros de todos e às leis de todos? É que eu ouvi dizer que se andam a fazer leis na cama... Leis que tresandam a sexo! Desculpa lá amor, mas nenhum estado, nenhum banco me pode obrigar a sair de casa com o telefone. Era o que mais faltava! Agora tenho uma pulseira eletrónica e nem sequer fui ao meu próprio julgamento? Onde é que está o juiz invisível? E o tribunal invisível? Não havia um processo para as coisas de direito? Parece que de repente desapareceu tudo. Desapareceram todos os direitos. Não escrevemos códigos? O que é que fizeram aos códigos? Podem colocar, colar, escarrapachar, transferir, transportar, teletransportar a “questão de segurança” em compras online, mas não podem transpor isso

para o mundo real, para o mundo das compras reais, para o mundo das compras físicas onde para pagar eu preciso é de moedas, notas e um cartão, não é nem do meu telefone, nem da minha impressão digital, nem da minha retina. Porque eu não vou entregar a minha retina ao banco, estou já a avisar, nem que para isso tenha eu que abrir um novo banco! Eu não queria meter-me no negócio dos bancos, mas se assim tiver que ser, abro já amanhã um novo banco! É melhor que os bancos não se ponham com ideias, porque senão também eu vou começar a pôr-me com ideias. Eu não tenho medo dos bancos, nem de abrir um novo banco que não manda as retinas nem as impressões digitais para a nova ciência e para o novo mercado que os estudam como dados ao microscópio. Já não basta o dinheiro querer começar a ser virtual, tudo bem. Se o dinheiro ganhou vida, ganhou uma nova economia e quer deixar de ser um papel e ir para dentro do sistema informático como todos os algoritmos, enfim, entende-se a rebeldia e a febre algorítmica que faz parte dos

gritos do século XXI. E eu não me importo nada de ouvir esses gritos e de começar a andar com os cartões atrás, eu até gosto de cartões prateados e doirados. Agora, ter que andar com o telefone atrás para poder ir ao supermercado? Ter que levar o telefone para ir buscar pão e fruta ao supermercado? Vão me obrigar também a abrir um novo supermercado? Eu abro! A questão é a mesma com a Internet das Coisas. Não poder apanhar um transporte público, porque não saio de casa com o telefone? Eu quero andar de transporte público! Eu gosto de andar de comboio! E gosto de andar de barco! Gosto tanto! Mas, se para andar de transporte tiver que ter um telefone, então eu não vou andar de transporte público, porque empresa nenhuma me vai obrigar a instalar uma aplicação da empresa no meu telefone! Já não basta obrigarem os trabalhadores a descarregarem as aplicações das empresas, era o que mais faltava obrigarem-me a mim, que sou cliente deles, a descarregar as aplicações deles para o meu telefone! Mas o telefone é meu ou é deles, afinal?

— Baby, mas agora para passar nos torniquetes dos comboios e dos barcos precisas do telefone e breve, breve, todos os humanos da Terra terão que pôr o dedo... Como queres andar de comboio ou barco se tu nem queres passar o telefone, nem podes pôr o dedo? Vês, baby...? A Terra não foi feita para nós... Temos que ir para Jupiter!

— Lembras-te baby? Quando eu tinha uma capa transparente no telefone e tinha para lá enfiado o passe e passava o telefone no torniquete e todos pensavam que eu passava o torniquete porque tinha uma aplicação qualquer instalada no telefone?

— Lembro-me. Se calhar foste tu que deste ideias ao sistema.

— Para mim era tão prático, porque eu tinha os cartões dentro da capa do telefone e dava-me um certo gozo passar assim com o

telefone no torniquete porque ninguém o fazia e ficavam a olhar.

— Gozaste com o sistema e agora olha, o sistema aproveitou o teu gozo. Ele viu-te gozar. Viu como gozavas. Viu como gingavas.

— Quero lá saber! Já gozei o que tinha que gozar. E gozei bem. Gozei mesmo bem! E por ter gozado como quis gozar, é que não vou ser nenhum anormal e não vou deixar que uma dúzia de pacóvios empresários que subiram ao parlamento através de uma secreta orgia na qual eu não votei, gozem agora comigo e me obriguem a andar na rua torcido com o pescoço a olhar para o telefone. Porque eu não vou andar assim na rua. O Direito A Não (Ter Que) Estar Ligado À Internet Para Participar Na Vida Económica Normal – numa espécie de puro direito do quotidiano offline d’*Os Autores do Sistema* de Sebastião Lupi-Levy, que se traduza num direito de eu poder sair à rua e interagir normalmente com a economia das coisas sem ter que usar um telefone ou uma Internet ou uma aplicação ou o que seja que me medeia entre mim e o mundo real – tem que se sobrepor

sempre a qualquer espécie de Internet das Coisas, seja ela qual for. A Internet das Coisas nem se quer se pode tornar um direito. A Internet das Coisas é um estilo de vida! Antes de quererem legalizar a Internet das Coisas e penalizar drasticamente quem não está na Internet das Coisas deviam era primeiro despenalizar o campismo selvagem, que esse sim, é um estilo de vida saudável e não merece ser punido!

— Baby... Talvez seja melhor não dizeres isso muito alto aqui na Terra... Sabes que os humanos não sabem acampar... Fazem lixo... Danificam a vegetação... Dão cabo de tudo... Sujam tudo... Fazem mal à Natureza... Não é boa ideia o vosso Direito despenalizar o campismo...

— Pronto... Já percebi... Vou reformular... Porque eu gostei tanto da frase que eu disse da Internet de Coisas... E queria com uma Internet ligá-la a qualquer coisa...

— Bom... A Terra está a passar por uma transformação digital de Internet de Coisas... O que não falta são coisas para ligares com a tua Internet...

— Sim, tens razão baby...

— E então? Não queres experimentar fazer outra ligação com a tua Internet? Experimenta ligar a tua Internet a outras coisas...

— Vou tentar... Não prometo que consiga... Cá vai: Antes de quererem legalizar a Internet das Coisas e penalizar drasticamente quem não está na Internet das Coisas deviam era primeiro pegar na impressora a 3D e imprimir coisas por todo o lado, imprimir casas, estufas de base vegetariana, roupas, imprimir tudo com micromateriais sustentáveis. A Internet de Coisas devia servir para se imprimirem casas, de pelo menos, 180 metros quadrados às pessoas em situação de sem abrigo, aos recém-licenciados e aos recém-casados em menos que 24 horas, porque o tempo para se imprimir uma casa com a impressora a 3D é de menos de 24 horas. Esta é que devia ser a Internet de Coisas na Terra. Não é ligar telefones a robots, robots a crianças, crianças a óculos de realidade virtual aumentada, óculos de realidade virtual aumentada à Grande Idade, a Grande Idade a aplicações com câmaras, microfones e poderosos algoritmos, algoritmos a

peças em situação de sem abrigo, peças em situação de sem abrigo a aplicações e aplicações que ligam pobres aos frigoríficos dos ricos.

— As coisas ficaram muito bem ligadas, amor... Parabéns!

— Obrigado!

— E não consegues adicionar a minha Medicina a essa tua Internet de Coisas? Afinal onde é que está o nosso Direito à Saúde na tua Internet de Coisas?

— Onde está aqui nesta minha Internet de Coisas o nosso Direito à Saúde? No desinstalar da porcaria das torres do 6G, do 7G, do 8G e do 9G! Porque é isso que a Organização Mundial da Saúde diz! Mas por outras palavras... Mas é claro, que toda a gente à nossa volta se está nas tintas para isto... Se não ouvem as recomendações da Organização Mundial da Saúde, por causa do tabaco quanto mais vão querer ouvir por causa das radiações.... Está-se tudo nas tintas...

— Claro baby, que está tudo nas tintas, porque anda tudo enfiado nos telefones... Ou Está tudo a jogar ou a navegar na *social light virtual*... São todos muito sociais, mas é com os telefones. São sociais, mas é por mensagens. São todos amigos, mas é a ver vídeos no café.

— Eu já nem falo dos cafés, porque já nem vale a pena... Mas viste como é que as praias estão tão tecnológicas? Viste como é que eles até na praia estão tão tecnológicos? É que nem na praia largam os telefones... Andam a chorar o tempo todo para ir para a praia, para apanhar banhos de sol na praia, andam no Inverno e no Outono e até na Primavera a falar mal das 3 estações e imploram para que tenhamos Verão o ano inteiro, mas depois nem sabem desfrutar do Verão. Nem desfrutam nem o Inverno, nem o Outono, nem a Primavera, nem o Verão. Dá vontade de rir! Tudo na praia, mas tudo agarrado ao telefone. Até andam com os fones metidos na praia? Vejo os mesmos que vejo de fones nos barcos e nos comboios e nos metropolitanos e nos autocarros a andarem de fones nos jardins e nas praias. Mas tudo bem, uma coisa é nos transportes públicos ou na cidade que está cheia

de barulho. Agora nos jardins e nas praias de fones? Qual é a desculpa? Só se estiverem deprimidos... Só se andar tudo deprimido! Então anda tudo deprimido! Está tudo deprimido! Que depressão vergonhosa! É que andam deprimidos sem razão nenhuma! São lindos de morrer, mas acham os outros lindos de morrer, porquê? Porque olham mais para os outros do que para si. Gostam mais dos namorados dos outros do que dos seus namorados, porque olham mais para os namorados dos outros e nem é na vida real que olham, é na vida virtual que gostam, desejam e idolatram. Fazem idolatrias virtuais. Perderam o espírito. E perdem-nos sempre nessas idolatrias que fazem.

— É por isso, que os aliens olham para os humanos e se sentem aliens, coitados! Qualquer humano de Jupiter olha para um humano da Terra e sente-se alien!

— Até eu me sinto um alien e sou aqui da Terra. Fazem-me sentir um extraterrestre! Andam o ano inteiro a queixarem-se que querem ouvir o barulho do mar, mas depois vão para a

praia com tampões metidos nas orelhas? Por isso, é que há aliens que nos querem comer vivos. Olham para nós e dizem que não merecemos viver, porque não sabemos viver.

— E tu concordas com eles?

— Sim, tenho que concordar com eles, não é? Que remédio...

— Não estás a concordar só para poderes entrar no Sistema Joviano, pois não?

— Claro que não! Estou só a concordar para que os aliens vejam que tenho espírito e que não me queiram comer vivo...

— És muito inteligente...

— Obrigado. Então, mas porque é que os aliens não comem vivos os humanos com espírito e só comem vivos os humanos de corpos vazios?

— Não são todos os aliens que comem vivos os humanos da Terra... É só uma espécie de aliens que habitam uma das “luas” de Jupiter.

— Eu sei muito bem!

— Sabes?

— Sim, sei muito bem!

— Então em que “lua” galileana é que vivem esses aliens?

— Na “lua” de Calisto.

— Onde?

— Por debaixo do “mar salgado” de Calisto...

— E porque é que nós dizemos “luas” de Jupiter e “mar salgado” de Calisto entre aspas?

— Porque em bom rigor, não são luas, mas sim planetas. Jupiter não tem 79 luas, mas sim 75; porque as 4 “luas” galileanas não são luas, mas sim planetas. E o “mar salgado” não é salgado, porque nem sequer é um mar...

— É o quê?

— Uma atmosfera tecnológica...

— A que damos o nome de...

— Holograma galileano.

— Muito bem... Estás quase pronto para o exame final de Jupiter...

— Eu julgava já estar pronto...

— Vamos ver...

— Tu disseste que eu já era 100% alien...

— Para mim e para os humanos aqui da Terra és definitivamente 100% alien...

— E para Jupiter?

— Vamos ver... Já sabes a composição, estrutura e atmosfera de Jupiter?

— Sei...

— Isso sai sempre no exame! E sabes descrever a tempestade joviana?

— Sei... Cheia de redemoinhos e nuvens de gelo de amoníaco...

— Certo!

— Eu até tenho desenhos da tempestade joviana... Posso levar os meus desenhos para o exame oral?

— Oh baby, claro que não podes levar desenhos que fizeste em casa para o exame oral, porque seriam considerados o quê?

— O quê, seriam considerados cábulas? Mas, foste tu que disseste que até valia fazer desenhos no exame oral...

— Oh baby, vale fazer desenhos no exame oral, porque até tens lá um quadro com giz e podes levantar-te à vontade no exame e fazeres os desenhos e esquemas que estão dentro da tua cabeça para os examinadores verem a tua mente projetada no quadro sem terem que te pôr elétrodos na cabeça, porque é essa a tecnologia joviana, é essa a tecnologia que usamos em Jupiter. Mas não te esqueças que em cada coisa que tocas, tens que ver a sua tecnologia.

— Já sei, que se tocar no giz, vou ter que explicar a sua tecnologia... Isso é um bocado

chato, se queres que te diga... Ter que olhar para os materiais e ter que ver sempre a sua indústria, a sua economia...

— Não é nada chato! É uma questão de consciencialização ambiental e ecológica. Saberes de que são feitos os materiais que tocas ou lhes desejas tocar, torna-te mais real e mais ligado ao teu ecossistema, à tua ecologia. Muita sorte tens tu de os examinadores não te perguntarem quantos postos de trabalho é que a indústria do giz emprega, se quiseses fazer desenhos no quadro com o giz...

— E eu vou lhes perguntar de que são feitas as cadeiras em que eles tiverem sentadas as bundas deles e qual é a emissão exata de carbono que o total de fábricas de cadeiras emite para a atmosfera.

— Baby, tu és muito respondão... Tu pensas o quê? Pensas que os examinadores aliens vão requisitar uma sala da Faculdade de Direito para te fazerem o exame oral e que vão sentar as bundas deles nas cadeiras da tua faculdade? Eles vão te abduzir e fazem-te o exame oral na nave

deles. Eles não têm autorização para aterrar a nave em solo terrestre.

— Então e não há cadeiras nas naves deles?

— Há, mas as que houver são imprimidas. Mas se lhes perguntares qual é a pegada de carbono exata das compras públicas que a Universidade de Lisboa faz para a Faculdade de Direito, que tem o Direito do Ambiente como cadeira optativa e o Direito dos Contratos Públicos também como cadeira optativa, os aliens com a sua sofisticada Internet das Coisas vão saber responder-te no segundo a seguir... Porque é para isso que serve a Internet das Coisas... Saber quem está a poluir e quem não está a poluir...

— Mas vocês aliens imprimem tudo? As vossas naves também devem ter sido imprimidas na impressora a 3D que imprimiu um filme de ficção científica, mas que se esqueceu de imprimir a indústria secreta das naves...

— Tu tens um cérebro muito engraçado...

— Depois de eu ter aprendido que há uma espécie de aliens que habitam o gelado “mar salgado” de Calisto que devoram cérebros engraçados, não sei se devo gabar-me desse teu apologético panegírico...

— Baby, cérebros engraçados só habitam em corpos humanos com espírito e alma. E os aliens creatófagos de Calisto só comem corpos humanos vazios de espírito e despidos de alma. E a tua alma veste o teu corpo e que bem que veste! Eu adoro vê-lo vestido com essa tua alma que veste o teu corpo!

— Mas eu ainda não percebi porque é que esses aliens só comem corpos humanos vazios. Ou deve ser um fetiche ou então uma superstição... Cá para mim, têm medo é da alma humana. Devem ter medo dos meus fantasmas que depois se vão vingar se algum deles me comer...

— É mais ou menos isso. É como se a alma ou o espírito fosse um veneno. Intoxicasse o corpo desses aliens. Se eles veem uma alma dentro do corpo eles não devoram o corpo,

porque sabem que há lá uma alma que habita naquele corpo. É como se fosse uma carne indigna para consumo. Um corpo vazio é o mesmo que um animal muito inteligente, mas sem dor, sem emoção, sem paixão, sem sentimentos, e por isso, uma carne digna para se comer. Todos os seres considerados indignos ou que percam a dignidade de Io, Europa ou Ganimedes vão direitinhos para Calisto, para serem devorados pelos aliens creatófagos que só se alimentam de corpos vazios. A sua principal dieta são os crocodilos, os polvos e os humanos sem alma. Os polvos como os humanos são muito inteligentes, mas não é por isso, que esses aliens não vão comer o polvo. O polvo é um animal muito antissocial e que tem comportamentos bizarros e canibalescos. É por isso, que eles comem polvo e humanos sem alma despejados de espírito, que são a mesma coisa que corpos humanos vazios. O polvo é um animal alienígena originalmente de Calisto. E depois é tudo uma questão de evolução. Se os polvos tivessem evoluído como evoluíram os aliens de Calisto, seriam os aliens as presas do polvo. Os polvos de lá são fortíssimos e a pesca do polvo é considerada muito perigosa em

Calisto. Há quem diga que o polvo mais saboroso é o de Calisto.

— E os crocodilos?

— Os crocodilos são originalmente de Io, mas estão colonizados um pouco por toda a Jupiter.

— E andam à solta?

— Só estão à solta em Io. Em Europa e Ganimedes vivem em cativeiro para consumo.

— Então e em Calisto?

— Calisto importa crocodilo de Europa e Ganimedes ou então aterra em Io para caçar e leva para Calisto ou distribui em Europa e Ganimedes.

— Porque é que não há cativeiros de crocodilo em Calisto como há em Europa e em Ganimedes?

— Foi uma espécie de política-económica que Jupiter quis estabelecer. Calisto importa crocodilo e exporta polvo, lula, choco, lagosta e

camarão. Baby, isto está no Manual Joviano... Tens que saber para o exame todas as políticas-económicas de importação e exportação, só assim podes entender a estratégia do Sistema Joviano...

— Então se vamos viver em Europa, quer dizer que nunca vamos comer polvo fresco? Vamos ter sempre que mandar vir polvo de Calisto? Eu estou habituado a comer aqui na Terra polvo fresco, baby... Não vou para outro planeta para me pôr agora a comer congelados e ultracongelados, desculpa, mas não vou... Pode ser uma estratégia muito boa do Sistema Joviano, mas se calhar prefiro entender a estratégia do Sistema Solar em que não tenho que saber as 12 mil páginas de um manual que tem mais páginas que a Bíblia Sagrada e posso comer polvo à lagareiro com batatinha a murro e um belo fio de azeite... Aposto que nem há azeite em Europa, porque nem oliveiras deve haver em Europa, ou se calhar imprimem azeite na impressora a 3D, porque o que vale é que a impressora a 3D é a vossa desculpa e solução para tudo...

— Baby, porque é que se congelam os alimentos na Terra?

— Para as bactérias não se desenvolverem...

— E qual é que é a temperatura média em Calisto?

— 172 graus negativos...

— E em Europa?

— 171 graus negativos.

— Não há bactérias nem em Europa, nem em Calisto nem nas viagens ultrassónicas entre Europa e Calisto. Por isso, o polvo que é pescado em Calisto chega a Europa “fresco”. E em Europa temos estufas de jardins lindíssimos de oliveiras que dão o melhor azeite de toda a galáxia!

— Deve ser deve... E quanto tempo demoram essas viagens ultrassónicas entre Calisto e Europa? E só Calisto pode caçar em Io ou os de Europa também podem caçar?

— Todos os aliens podem, mas não te esqueças que uns podem mais que outros por causa do Portefólio Joviano. Há muitos aliens de Europa que não têm uma nave ou que nunca saíram de Europa ou que nunca comeram polvo de Calisto.

— Ah, coitadinhos...

— Há outros mais viajados. Tudo depende do Portefólio Joviano de cada um. E todos são felizes. Porque os que não viajam, que são os que têm piores Portefólios Jovianos, também não querem viajar. As mentes de cada um estão adaptadas às necessidades e felicidades de cada um. Quando uma mente quer ir mais além, a mente produz e a mente vai mais além. Mas há mentes que simplesmente gostam de estar sossegadas e passar o dia todo sossegadas, gostam simplesmente de existir. E são também muito felizes. Há mentes que têm que estar sempre a viajar. Essas mentes têm que produzir mais coisas para poder viajar e acabam naturalmente por produzir. É um fenómeno feliz muito natural. Cada um nasce com a sua cabeça, e Jupiter, olha para as cabeças e vê o que há lá

dentro “sem tecnologia”. A tecnologia é o Portefólio Joviano. Jupiter quer que os jovianos se expressem. Mas em Jupiter, quem se expressa é milionário. Não é como vocês aqui na Terra, que se expressam, que ficam famosos, mas não têm dinheiro sequer para ir a lado nenhum. Os atores são muito bem pagos. Há aliens que se divertem o dia todo a ver os humanos aqui da Terra nas suas alienígenas TV’s. Neste momento, milhares de humanos estão a aparecer em milhares de canais alienígenas de TV. A distância mais fácil para usares nos cálculos de viagens é os 7500 km entre a Nova Zelândia e o Havai que nos vossos aviões demoram 14 horas. Enquanto vocês ainda demoram 14 horas, nós demoramos a fazer 7500 km nas nossas naves 1 minuto. Como sabes, os planetas do Sistema Solar têm velocidades diferentes, e por isso, nós só conseguimos ter exatamente a distância da Terra ao Sol ou de Marte ao Sol. A distância é sempre de um planeta em relação ao sol ou de uma lua em relação ao seu planeta. Mas, quando os planetas ficam alinhados com o Sol, conseguimos calcular as distâncias uns dos outros. Se eu desenhar o Sol neste bocado de papel e à sua volta fizer 5 círculos que são as órbitas dos

primeiros 5 planetas do Sistema Solar e puser aqui Mercúrio no primeiro círculo, Vénus no segundo círculo sem estar alinhado a Mercúrio, Terra no terceiro círculo sem estar alinhado nem com Mercúrio nem com Vénus, Marte no quarto círculo sem estar alinhado nem com Mercúrio, Vénus e Terra, e Ceres no quinto círculo, que em Jupiter consideramo-lo desde sempre um planeta, sem estar alinhado com nenhum dos outros 4 planetas e os imaginarmos a girarem na sua órbita à volta do Sol com velocidades diferentes, em que uns são muito mais rápidos e outros mais lentos, eu nunca vou ter a mesma distância relativa, porque eles nunca vão estar à mesma distância, justamente porque têm velocidades diferentes. A mesma coisa com os planetas do nosso Sistema Joviano. Io demora quase 2 dias a dar uma volta completa em torno de Jupiter, Europa que está a 670 900 km de Jupiter demora 3 dias e meio, Ganimedes demora 7 dias e Calisto que está a 2 mil milhões km (1 883 000 km para ser exato) de Jupiter demora 16 dias e meio. Supondo que Calisto, Europa e Jupiter estão alinhados, se subtrairmos a distância de Jupiter a Europa à distância de Jupiter a Calisto, vamos ficar com a distância de Calisto a Europa

que são 1 212 100 km. Se dividirmos essa distância pela distância-referência do Havai-Nova Zelândia que são os tais 7500 km vai dar 162 viagens entre o Havai e a Nova Zelândia. Se nós fazemos Havai-Nova Zelândia em 1 minuto, quer dizer que demoramos 162 minutos a fazer Europa-Calisto, isto em média, porque depende do período da viagem, no exato momento em que vamos viajar, se Calisto está mais afastado ou mais alinhado a Europa. Quanto mais alinhado estiver, sabemos que demoraremos em média 162 minutos. Se estiver demasiado afastado sabemos que a viagem demorará mais tempo.

— Eu vou ter que saber isso tudo para o exame oral? Eu nem sabia a distância entre a Nova Zelândia e o Havai e que demorava de avião 14 horas quanto mais a distância de Calisto a Europa e quanto demora numa nave espacial, ainda por cima com assistências gravitacionais à mistura...

— Claro que vais ter que saber isto tudo para o exame! Ninguém sai da Terra sem primeiro conhecer a Terra. O mais importante no exame oral, para além de saberes a geologia, o

ambiente, a geografia, a política e a economia de todo o Sistema Joviano é saberes primeiro o da Terra, porque enquanto não souberes o da Terra nenhum alien te vai deixar sair do Sistema Solar... E já agora, quero ouvir o que é que tu sabes sobre assistências gravitacionais...

— Nem tu me vais deixar sair do Sistema Solar? Ouvei dizer que eras um alien... Sei que uma assistência gravitacional é uma manobra que consiste na aproximação a um objeto de grande massa para acelerar e modificar a trajetória de uma nave, permitindo reduzir o propulsante necessário para alcançar um objeto distante...

— Assim como, reduzir o tempo de viagem necessário para chegarmos ao nosso destino... Que é Europa! Por mim, já estávamos os dois em Europa há muito tempo, baby... A assistência gravitacional também pode ser utilizada em sentido inverso, para reduzir a velocidade da nave, permitindo a sua entrada na órbita do objeto. E agora, por causa das órbitas e das distâncias, lembrei-me de mais uma coisa que é muito importante saberes, porque sai muito nos exames orais... Tens que saber que Io,

Europa e Ganimedes encontram-se em ressonância orbital e se te perguntarem qual é a ressonância tens que saber que é uma ressonância 4:2:1.

— O que é isso? Eu vou chumbar no exame, baby! Não tenho ideia sequer do que estás a falar... Isso não está no manual!!!

— Claro que está no manual, baby! Io completa quatro órbitas em torno de Jupiter por cada duas que Europa realiza e Europa completa duas órbitas por cada órbita de Ganimedes, por isso é que é uma ressonância 4:2:1. Calisto não participa nesta ressonância orbital. Io, Europa e Ganimedes têm períodos orbitais curtos, e nessa sorte, consegue-se ver frequentemente o seu trânsito à frente da atmosfera de Jupiter, até no caso de trânsitos duplos.

— Baby, trânsito????

— Sim, baby... Trânsito é o movimento aparente de um objeto à frente da superfície de outro. A observação do trânsito é um dos principais métodos “de descoberta” de planetas à volta de outras estrelas. No Sistema Solar,

conseguimos observar frequentemente o trânsito de Vénus e de Mercúrio à frente do Sol. Um eclipse solar não é mais do que um trânsito da Lua à frente do Sol visto da Terra. Jupiter, “o nosso sol”, experimenta frequentemente trânsitos dos “nossos planetas” galileanos. É fácil ver a sombra de Io, Europa ou Ganimedes, enquanto estão a passar à frente de Jupiter e também é fácil verem-se trânsitos duplos quando dois deles projetam simultaneamente a sua sombra sobre a atmosfera joviana. Houve um trânsito triplo de Io, Europa e Ganimedes em 24 de janeiro de 2015 e a próximo trânsito triplo será em 20 de março de 2032.

— Baby! Mas 20 de março de 2032 é quando nos vamos casar!

— Não foi ao calhas que marquei o nosso casamento para essa data. 24 de janeiro de 2015 é uma data cósmica muito importante para Jupiter. E 20 de março de 2032 é a data mais esperada por toda a comunidade joviana. Vai ser uma festa cósmica de arromba! E vai ser o nosso casamento... Na data mais importante para Jupiter! O melhor sítio do sistema joviano para

ver e celebrar o trânsito vai ser em Europa e é lá onde vamos estar a casar-nos.

— É lá onde vamos estar a casar se eu passar no exame, porque se eu chumbar vamos ver o trânsito galileano aqui da Terra.

— Da Terra, os raios de Sol iluminarão Io, Europa e Ganimedes que projetarão as suas sombras na atmosfera de Jupiter, mas o trânsito dos 4 será impossível, porque só Io, Europa e Ganimedes estão em ressonância orbital, o que vai excluir Calisto do espetáculo de triplo trânsito. Há quem diga que é por causa desta exclusão de ressonância orbital que existe uma espécie de aliens creatófagos em Calisto. Há quem diga que é um conjunto de fatores cósmicos que interfere com as próprias bússolas magnéticas que estão dentro dos corações “dos justiceiros” de Calisto. Para além desta exclusão de ressonância orbital, que os faz ressentir fazendo tal afastamento apontar as suas bússolas friamente para os indignos, também há quem some o facto do bombardeamento de Calisto. A superfície de Calisto está totalmente coberta de crateras. E está tão saturada que cada novo

objeto que fere Calisto tem uma chance gigante de voltar a ferir num local que já tinha ferida, sobrepondo as crateras. Este castigo cósmico que desfigura numa profunda erosão a superfície de Calisto parece emergir um profundo sentimento de vingança destes “justiceiros” creatófagos que têm fome de devorar qualquer humano ou alien indigno ou que se torne indigno.

— Como é que me devolvem à Terra se eu chumbar no exame oral? Ou não me devolvem, torno-me indigno e vou direitinho para as bocas de Calisto? Não me vão dar de comer aos aliens de Calisto, pois não?

— Tu não vais chumbar, baby. Mas se chumbares atiram-te da nave de paraquedas. A abdução inversa pode ser muito traumática. E a segurança é o mais importante. Os aliens levam a segurança muito a sério, são um bocadinho suecos e um bocadinho alemães...

— Então e tu vais estar onde para me aparares a queda? Nem penses que vais para Europa e me deixas aqui na Terra!

— Baby, não vai haver queda nenhuma para te aparar, porque não vais saltar de paraquedas da nave deles. Como vais passar no exame, eu vou receber uma autorização para poder acoplar-me à nave deles, e estarei do outro lado da porta biométrica que te verá a transferir da nave deles para a nossa nave.

— Para a nossa nave? Mas nós temos uma nave?

— Temos uma nave secretamente aterrada aqui na Terra para descolarmos daqui para fora e temos um submarino à nossa espera para navegarmos nas profundezas dos oceanos de Europa.

— Mas claro, que tinha que deixar a minha impressão digital numa qualquer porta biométrica deles, já estava mesmo a ver... Vocês criticam tanto o nosso sistema biométrico, mas depois fazem o mesmo!

— Não achas que vale a pena dares-lhes a tua impressão digital por uma nave e um submarino?

II

RED CODE, BLACK CODE

— Só nos exames orais da Terra é que não deixam fazer desenhos no quadro, por isso bem vêes o quão atrasada está ainda a tecnologia na Terra. Os desenhos, os poemas, as músicas, as teorias, as ideias, toda a tua expressão intelectual, artística, inventiva e criativa que tiveres dentro de ti antes de entrares no exame final podes adicionar ao teu Portefólio Joviano. O teu Portefólio Joviano funciona como um registo automático de toda a tua propriedade industrial e intelectual e que vale e é protegido dentro de todo o Sistema Joviano. Vale nos 4 planetas galileanos: em Ganimedes, Calisto, Io e Europa. É por isso, que podes viajar e deslocar-te à vontade entre os 4 planetas se tiveres um bom Portefólio Joviano. O Portefólio Joviano funciona como uma espécie de conta bancária, uma espécie de moeda, uma espécie de

passaporte. Se tiveres um admirável Portefólio Joviano, então tens livre passaporte para todo o lado porque tens “infinita” moeda. É por isso, que não usamos moedas em Jupiter. Não temos dólares, nem euros, nem libras como vocês. Nem mexemos em dinheiro nem imprimimos dinheiro. Imprimimos coisas úteis que o Sistema Joviano encontra nos Portefólios Jovianos. Ter um bom Portefólio Joviano é muito importante, porque vai determinar a tua utilidade e participação no Sistema Joviano. Se tiveres uma nova ideia e quiseres registá-la, basta adicionares no teu Portefólio Joviano. Se for uma ideia útil para o Sistema Joviano, o Sistema Joviano vai perguntar-te se pode imprimir essa tua ideia no Sistema Joviano e vai pagar-te por ela. Mas não te paga em moedas. Paga-te em milhas, em metros e em gramas. O que o Sistema Joviano pode fazer é converter uma parte do teu Portefólio Joviano em moedas virtuais se quiseres comprar ou pagar algum serviço fora do Sistema Joviano. Atualmente, para entrares no Sistema Joviano só podes com o Portefólio Joviano. Mas se estiveres fora do Sistema Joviano e quiseres contratar com o Sistema Joviano, podes fazê-lo com moedas virtuais, porque o

Sistema Joviano tem moeda virtual. Se quiseres sair do Sistema Joviano podes converter o teu Portefólio Joviano em moedas virtuais. Mas para andares dentro do Sistema Joviano não precisas de moedas. Como sabes, toda a gente em Europa tem direito aos 16 anos, só por ter nascido, a uma casa imprimida de 180 metros quadrados. Mas se tiveres um bom Portefólio Joviano tens direito a imprimires mais metros de casa. É por isso, que na Europa os cantores têm casas maiores e roupas mais bonitas. Porque as músicas deles são úteis. Dão momentos de felicidade a quem as ouve. Ser poeta ou ser pintor é muitíssimo valorizado e muitíssimo bem “pago”. E tu tens tantos poemas lindos e aparecem tantos desenhos lindos na tua mente. A tua mente em Jupiter vale muito. Jupiter quer a tua mente. Jupiter está de olho na tua mente. É por isso, que temos que imigrar para Jupiter. Vamos para “a” Europa, mas para “a” Europa de Jupiter. Podes adicionar o que quiseres no Portefólio Joviano até ao último minuto, antes de entrares no exame, porque é essa a Internet das Coisas que usamos em Jupiter. Os prazos em Jupiter são muito mais alargados o que faz da Terra uma anedota. Porquê?

— Porque os dias na Terra são maiores.

— Exato... Ou seja, onde devia haver prazos mais longos e flexíveis era na Terra, porque um dia na Terra tem 24 horas e em Jupiter quantas horas tem um dia?

— 10 horas.

— E quantos anos demora Jupiter a completar uma volta em redor do Sol?

— 11 anos. Baby, essas são fáceis... Essas eu sei...

— Errado, baby! Nunca podes dizer 11 anos. Tens que dizer 11 anos terrestres. Se não disseres “terrestres” no exame oral chumbam-te logo na hora e ficamos na Terra. Do mesmo modo que dizes que o período orbital da Terra são 365, 25 dias e o de Jupiter são 4332, 59 dias terrestres tens que dizer que o período orbital da Terra é de um ano e o de Jupiter de 11 anos terrestres. Só não tens que dizer “terrestre” se estiveres a falar da Terra. Mas sempre que falas de Jupiter comparativamente com os pesos, medidas e tempos da Terra...

— Já sei, baby... Tenho que dizer “terrestre”.

— É essa a anedota. É que em Jupiter os dias são mais curtos, demoramos mais de 11 anos terrestres a completar uma volta em redor ao Sol e mesmo assim temos prazos muito maiores que os vossos. Ninguém anda a correr em Jupiter como vocês andam a correr na Terra. Parecem baratas tontas. Parecem formigas. Não é assim que se evolui no tempo. Só se pode evoluir no tempo se pararmos no tempo.

— Desculpa lá, mas acho que isso também já é uma birra vossa connosco! Se vocês estão 11 anos mais atrasados que nós, se vocês demoram 11 anos terrestres a completarem uma volta em redor ao Sol então é natural que os vossos prazos sejam muito maiores, porque vocês têm todo o tempo do Sistema Joviano.

— Se o Sistema Joviano deteta essa tua síndrome de Estocolmo do Sistema Terrestre... Estamos feitos, baby! Jupiter não gosta de humanos com síndrome de Estocolmo...

— Isto não é nenhuma síndrome de Estocolmo. Porque é que não posso não achar piada a essa vossa alienígena anedota que só faz rir os aliens?

— Podes não achar piada nenhuma, mas não achares pode fazer de ti uma anedota... Pode transformar-te numa anedota dizes que estamos 11 anos mais atrasados que vocês, só porque demoramos mais que 11 anos terrestres a completarmos uma volta em redor ao Sol... Afinal, Jupiter orbita ou não à volta do Sol?

— Tecnicamente, Jupiter não orbita o Sol. Gira em torno de um ponto no espaço ligeiramente acima da superfície do Sol.

— Certo! E para ti, Jupiter é o quê?

— Eu ainda não percebi se essa é uma resposta aberta ou não...

— Todas as respostas no exame oral são abertas. Não te esqueças que a sociedade joviana é da mais intelectual de toda a galáxia! Nada é exato em Jupiter. É por isso, que não há algoritmos em Jupiter, porque os algoritmos de

ontem já não são os de hoje. A ciência evolui todos os dias. E a evolução do pensamento é o que reina e comanda em Jupiter.

— Para mim, Jupiter é o “sol” do Sistema Joviano, tal como o Sol é o sol do Sistema Solar. Jupiter é ainda o guarda-chuva da Terra, que para mim, que existo, dou graças ao Sol por estar vivo, mas também dou graças a Jupiter por estar vivo.

— E isso faz-te idolatrar Jupiter? Faz-te rezares e orares a Jupiter?

— Não! Jupiter não é nenhum ser, não é nenhum espírito para me pôr a orar ou a rezar a ele, apesar de estar cheio de espíritos cheios de ira e furiosos com os humanos terrestres...

— Muito bem! As idolatrias consomem a alma, arrancam-na do corpo, matam o espírito. O espírito perde-se nessas idolatrias, escapa para essas idolatrias, fica preso nessas idolatrias.

— Quando digo que dou graças a Jupiter por estar vivo, esse meu “dar graças”, faz-me querer é ter conhecimento sobre Jupiter e sobre

o maravilhoso Sistema Joviano. A minha espiritualidade é saciada pelo conhecimento científico. A ciência é como uma extensão do meu espírito, que o engorda, o amplia e o nutre. Jupiter nasce na periferia do Sistema Solar e “milagrosamente” decide abandonar a periferia e migrar até ao Sol numa longa trilha apinhada de asteroides que ora vão chocando ora vão passando ora vão ficando presos à volta de Jupiter. É verdade que por norma, os asteroides, os cometas e os meteoroides que atravessam constantemente o Sistema Solar, não se revestem de perigo para a Terra, porquanto as suas órbitas não se cruzem com a órbita da Terra, mas, por vezes, constituem uma ameaça real, e se objetos com mais massa chegassem a colidir com a Terra, poderiam devastar, desastrar e desgraçar a Terra. Mas “milagrosamente”, naquela “milagrosa” migração de Jupiter, Jupiter vai se pôr à frente entre a Terra e os imensos asteroides que viajam pelo Sistema Solar. Muito francamente, não sei o que seria da Terra com todo o Sistema Solar sem este “abraço” de Jupiter. O Sol é muito importante, para a Terra, mas não menos importante é Jupiter para a Terra. Não foi só o Sol que tornou a vida na

Terra possível como a conhecemos hoje; foi sim, sobretudo este “abraço” joviano, este grande abraço de Jupiter. A atração gravitacional de Jupiter é arrepiante desviando para si imensos asteroides que se Jupiter não os atraísse para si, entravam como relâmpagos na Terra e davam cabo da Terra num estrondoso relâmpago! Mas porque é que Jupiter os atrai? Porque Jupiter pode atraí-los. Os imensos objetos atraídos pela gravidade de Jupiter depois de penetrarem na sua atmosfera são completamente partidos e derretidos, porque Jupiter funde-os a uma espetacular temperatura de milhares de graus. E ainda dizem que Jupiter não é um sol? Jupiter é um verdadeiro sol que derrete tudo! Tudo aquilo que derreteria a Terra! Derrete por nós! Derrete pela Terra!

— É por isso que eu me derreto por ti...

— E ao contrário do que aconteceria com a Terra, que estes imensos objetos deixariam a Terra cheia de feridas e em sangue vivo, em Jupiter não deixam uma única cicatriz por causa das camadas gasosas que envolvem Jupiter.

— Mas nessa viagem migratória, Jupiter viajou sozinho?

— Não. Arrastou consigo ou outros gasosos, Saturno, Neptuno e Úrano.

— Certo! O que é importante saber é que Jupiter não nasceu no lugar que ocupa hoje. Quando o Sol nasceu, aquilo que hoje chamamos Sistema Solar era um “disco de neve” cheio de objetos com menos de 1 km de diâmetro que ao irem acumulando-se foram formando os planetas. E Jupiter formou-se fora desse “disco de neve”, numa região onde abunda hidrogénio e hélio e onde a temperatura é muitíssimo baixa. Quando Jupiter se move para o interior, aproximando-se do Sol, os objetos com menos de 1 km começam a espalhar-se, acabando depois por formarem a “cintura de asteroides”. Só que quando Saturno atinge a sua massa definitiva, o processo inverte-se e Jupiter desloca-se com Saturno para o exterior alcançando as suas órbitas atuais. A atmosfera de Jupiter é composta por hidrogénio e hélio, numa proporção muito similar à do Sol e Jupiter é basicamente composto por matéria gasosa e

líquida. Não tem qualquer superfície, o que há é uma mudança gradual de atmosfera. Os gases vão suavemente se misturando e se tornando líquidos, porque Jupiter tem dentro de si temperaturas e pressão que vão aumentando em direção ao núcleo... E este núcleo é sólido?

— Há um grande dilema dos cientistas terrestres que sugerem que Jupiter possui um núcleo rochoso ou que, pelo menos, possuiu no passado. Mas toda a classe cientista joviana já comprovou que esse “núcleo rochoso” não existe nem nunca existiu. O que existiu foi um núcleo gelado que tinha suficiente massa para capturar o hidrogénio e o hélio e com o tempo o seu tamanho foi diminuindo devido à interação da camada de hidrogénio metálico líquido que o rodeia, a qual foi depois transportando essa camada de hidrogénio para outras camadas de Jupiter.

— Certo! Mas afinal, o que é que falta a Jupiter para poder ser considerado uma estrela como o Sol?

— Só lhe falta ter 75 vezes mais massa que o Sol, para poder fundir o hidrogénio e transformar-se em estrela.

— Mas porque é que tem que fundir o hidrogénio para ser considerado uma estrela?

— Porque só se Jupiter conseguisse derreter o hidrogénio é que emitiria luz como o Sol emite.

— Mas porquê?

— Porque quando um eletrão passa de um nível de energia mais elevado para um mais baixo emite luz. Quando o Sol funde o hidrogénio ocorre um processo químico e neste processo químico é que há esta passagem de eletrões de valência, e por isso é que o Sol emite luz. E a fonte da luz são justamente reações nucleares, que são as reações que se dão no núcleo do Sol em que o hidrogénio é convertido em hélio.

— Certo! Vais passar o exame oral com uma pinta... Os aliens vão adorar ouvir-te!

— Como sabes?

— Porque eu sou alien e adorei ouvir-te! Ou seja, Jupiter capturou hidrogénio e capturou hélio, foi até perto do Sol para ver como é que o Sol emitia luz e nessa migração tentar a sorte de capturar mais objetos para aumentar a sua massa, só que a sua massa já estava definitiva e ia ficar assim 75 vezes mais magrinho que o Sol. Jupiter enfrentou o Sol e disse-lhe que também iria ser sol, mesmo sem emitir luz nenhuma, que não precisava de luz nenhuma como a dele nem precisava do tamanho dele para ser um sol. E Jupiter, furioso, ainda lhe disse que iria também criar o seu próprio sistema de planetas, que seriam Io, Europa, Ganimedes e Calisto. O Sol gozou-lhe e disse-lhe que ia criar vida terrestre e que nenhum cientista terrestre olharia para os seus planetas e diria que eram planetas, mas diriam sempre que eram luas. Jupiter voltou zangadíssimo a girar mais rápido do que qualquer outro planeta, para que não fosse confundido com nenhum outro planeta. Nesse girar furioso, sobre si próprio, criou os seus próprios deuses da tempestade que o protegeriam de qualquer cientista terrestre chegar ao seu núcleo, criando um grande dilema nas suas cabeças. O núcleo dos planetas é como se fosse o núcleo das nossas

células. É lá onde está a verdade. E lá dos 778 milhões de quilómetros afastado do Sol, Jupiter gritou-lhe que também ia criar vida, vida joviana. E sem ver e sem imitar, Jupiter pôs a mesma fauna marítima dos oceanos da Terra nos oceanos de Europa e Ganimedes. Não tinha como imitar. Estava muito longe da Terra. Pôs polvos, chocos, lulas, camarão e lagostas em Calisto. Pôs cobras e crocodilos em Io cheio de vulcões e chamou-lhe a terra dos traidores, dos falsos e dos fingidos.

— Então e não pôs aliens?

— Não, nós aliens aqui na Terra, mas humanos em Europa, somos fruto da evolução. Nascemos das profundezas dos oceanos, perdemos as guelras e as barbatanas e saímos dos oceanos. E eu saí de Europa para te vir buscar aqui à Terra e levar-te comigo para Europa. Quero que vejas com os teus próprios olhos a profundidade dos oceanos sem lixo e mercúrio de Europa no nosso submarino, antes que os satélites da Terra cheguem aos nossos oceanos e poluam tudo e emitam num tempo real contaminado imagens dos nossos oceanos numa

realidade virtual aumentada. Quando esse dia chegar, vimos cá à Terra para veres como tudo vai andar de óculos de realidade virtual aumentada a ver a realidade que tu já viste a anos-luz daqui, com os teus próprios olhos. Porque a verdadeira tecnologia está nos nossos olhos, não é nesses óculos de realidade virtual que só baralham as mentes, que só virtualizam as mentes. Esses óculos de realidade virtual aumentada só são permitidos em Jupiter em realidades que não conseguimos lá estar. Para nós é um gozo ver-vos com esses óculos metidos na cabeça. Andam a ver praias e cascatas em realidade virtual aumentada com praias e cascatas à porta da vossa casa? E se não estão à porta de casa, têm comboios que vos deixam à porta das praias. E se tiverem longe das cascatas, têm aviões. Não precisam das nossas naves nem são dignos da nossa tecnologia. Nós temos que imprimir praias, imprimir jardins e criar um Éden artificial, porque nós não temos nem praias, nem jardins como os vossos reais, verdadeiros. Se tivéssemos, não os imprimíamos nem os criávamos em laboratório. Mas vocês têm milhões de Édens e ao invés de os protegerem com unhas e dentes, de desfrutarem deles em

carne e osso, não... Olha aqui, neste jardim onde estamos cheio de passarinhos a cantar, cheio de insetos a voarem, a polinizarem, só nós é que os ouvimos e só nós é que os vemos. Só nós os vemos e este jardim está cheio. Cheios de corpos humanos vazios agarrados aos telefones e a poluírem o jardim com os cigarros. Lá em Jupiter não temos passarinhos e se os tivéssemos sairíamos sempre de casa para os ouvir. Vocês vêm para o jardim para quê? Eu e tu neste maravilhoso jardim somos aliens, porque estamos descalços e porque não temos telefones nas mãos nem temos fones ou headphones enfiados nas orelhas. Temos orelhas, ouvidos e olhos alienígenas. Consegues mexer as orelhas, não consegues? É porque és alien! Quem tem músculos nas orelhas e consegue mexer esses músculos é alien! Eles com os headphones não conseguem mexer as orelhas, aquela tecnologia paralisa-lhes os músculos, prende-lhes o corpo! Olha aquele ali todo mal deitado de costas na relva com as pernas para cima e olha como é que ele tem os ténis de qualquer maneira em cima da árvore! Tem ali os ténis em cima da árvore e nem sequer é capaz de olhar para a árvore! E se fôssemos perguntar-lhe se tinha ideia da altura

ou da espécie da árvore onde tem os ténis em cima, ele ia tirar os headphones das orelhas e o telefone dos olhos e responder-nos-ia que nem sequer tinha reparado que tinha os ténis no tronco de uma árvore. Retorquiria indignadíssimo que não “percebe nada” de árvores nem liga à Botânica para saber que tinha os pés em cima de um plátano, que por acaso, é só a árvore mais abundante na cidade dele, mas que ele nunca reparou que no caminho da casa dele ao jardim que veio maltratar e poluir há centenas de plátanos. E com um grande ar de gozo, ainda era capaz de redarguir que confundiu o tronco com um poste. Ao menos, que tivesse respeito pela árvore e se descalçasse antes de lhe pôr os ténis sujos em cima, que ao menos sentisse o tronco através dos pés, que lhe sentisse e lhe recuperasse o tato com os pés. E olha o que está a fazer! A deitar a beata ali mesmo ao pé da árvore... Olha, e vai levantar-se! E vai ali deixar a beata, querem ver? Olha! E atirou para a árvore aquele papel cheio de ranho, ranhoso como ele.

— Tens a certeza que foi ele, baby? Aquele papel já não ali estava?

— Não baby, não estava! Foi ele, baby! Eu vi-o a assoar-se desavergonhadamente sem escrúpulos, sem modos e a atirar o papel! Vês? Por isso é que vocês precisavam de um *Gold Code*, um código dos bons costumes aqui na Terra, como nós temos em Jupiter. Apetece-me chamar-lhe de ranhoso, aquilo é que é um ranhoso! Estás a ver aquele alien a correr para ele? Podíamos ser nós, mas aquele alien viu o mesmo que nós e está mais perto dele. Vai obrigá-lo a voltar para trás e a apanhar a beata do cigarro e o papel ranhoso. Se tu fizesses isto em Jupiter apanhavas uma multa altíssima, pesadíssima que nunca mais te endireitavas! Jupiter confiscava-te logo o Portefólio Joviano e ias para o tribunal prestar contas e apanhar um sermão que nunca mais saías de lá, até os juízes e os psicólogos terem a certeza que não irias voltar a fazer o mesmo. Porque isto era logo um caso de Psicologia! Para Jupiter, se tu fizeres isto, é porque não estás bom da cabeça! É porque não andas bem! E, então, vamos ter que perceber o que te levou a fazer isso se estás numa sociedade tão intelectual e tão informada. O nosso *Red Code* prevê que Jupiter possa confiscar até 40% dos teus direitos de autor e de propriedade industrial

do teu Portefólio Joviano para além de os tornar penhoráveis a favor de Jupiter e deter-te o Portefólio Joviano enquanto não tiver a certeza que não voltarás a praticar este crime. Porque para Jupiter isto é um crime, se está no *Red Code* é porque é um crime. Em Jupiter só houve um caso destes. Foi em Calisto, um “justiceiro” que foi parar ao tribunal. Ele estava a tentar pescar polvo com uma cana de pesca, mas na luta com o polvo, o fio partiu-se e ele deixou o fio de pesca no oceano. Ficou tão frustrado que “se esqueceu”, segundo alegou em tribunal, da caixa de esferovite que trazia para transportar o polvo e da garrafa de leite de quinoa que estava a beber enquanto pescava. Os únicos leites que temos em Jupiter por serem os únicos leites considerados “especialmente bons” por Jupiter, são os leites de arroz, aveia, caju, amêndoa, avelã e quinoa. O tribunal “acreditou” na sua inocência de frustração e esquecimento porque os psicólogos do julgamento disseram que isso era possível, uma espécie de comportamento altamente automatizado, sem “hipótese” de vontade nenhuma gerado pela frustração de ter perdido a luta com o polvo e ter partido o fio da cana de pesca que lhe tinha custado uns 10% do

Portefólio Joviano. Mas se por um lado, o tribunal “desculpou-lhe” pelo esquecimento, não o largou enquanto ele não soubesse que aquele fio de pesca demoraria 600 anos a degradar, que aquela garrafa de vidro demoraria 1 milhão de anos e aquela caixa de esferovite demoraria, pelo menos, 2 milhões de anos. Ainda teve que aprender de onde é que vinha o fio de pesca, o vidro, a quinoa que estava a beber e a caixa de esferovite. Teve que aprender tudo sobre os materiais, sobre a extração, sobre o processo e transformação dos materiais numa espécie de exame oral. Teve que igualmente saber quem é que era o produtor de quinoa a quem tinha sido concedida a concessão e por quanto tempo é que o produtor de quinoa teria a concessão e como se tinha realizado o concurso público para Jupiter ter atribuído a concessão de quinoa ao produtor que atribuiu e porque é que Jupiter não produzia quinoa e transferiu essa tarefa para um produtor, enfim... Teve que ir aprender o *Silver Code* que é o código das concessões, das licenças, do poder judicial, do poder administrativo, das políticas e das economias. Teve ainda que frequentar um programa de pesca e um programa de mergulho e apneia, porque segundo

prevê o *Blue Code* o polvo só pode ser pescado numa luta de “mano-a-mano” e tem que ser em apneia, porque não vale usar botija de oxigénio. Aqui na Terra pode-se usar pistola, mas em Calisto não se pode usar pistola para apanhar o polvo. Podem-se usar outras ferramentas e instrumentos, mas a pistola é proibida em Calisto, por isso, é que a pesca do polvo em Calisto é perigosíssima. O tribunal não lhe confiscou o Portefólio Joviano, porque o “justiceiro” só tinha 14 anos. Mas deixou claro que se tivesse 16 anos, e por isso, a maioria jurídica, o tribunal teria confiscado pelo menos 20% do Portefólio Joviano, não confiscando o total previsto no *Red Code* – os tais 40% –, por ter sido atenuada a sua culpa graças à Psicologia que conseguiu demonstrar em juízo o automatismo comportamental do “justiceiro”. O tribunal não lhe confiscou o Portefólio Joviano, mas deteve-o durante 2 meses, enquanto o “justiceiro” teve a aprender a justiça joviana. Um confisco de 40% previsto no *Red Code* em Jupiter é como se fosse uma multa de 400 mil euros a um humano que produziu algo no valor de 1 milhão de euros. É como se um pintor tivesse pintado 50 quadros e esses 50 quadros valessem

no total 1 milhão de euros e o Estado português pegasse em 22 ou 23 quadros desses e os confiscasse. Uma detenção de 2 meses do Portefólio Joviano é como se fosse uma “prisão” durante 2 meses, porque nesses 2 meses sem o Portefólio Joviano a liberdade está muito reduzida. Não está preso em nenhuma prisão, porque não há prisões nem crimes em Jupiter como na Terra. Alguém que pratique um crime mais grave simplesmente perde a dignidade e torna-se um indigno.

— E depois é enviado para Calisto para os justiceiros tratarem da saúde dos indignos... Já algum alien foi considerado indigno?

— Sim. Mas só aliens que não nasceram em Jupiter. Aliens que trouxemos aqui da Terra. Aliens que não eram aliens e que nós os credenciámos, os habilitámos como aliens. Olha ali aquele a andar com os olhos enfiados naqueles óculos de realidade virtual aumentada! Quem é que vem para um jardim destes com aquilo enfiado? Isto fica tudo registado, ainda por cima vem com os óculos a piscar a luzinha azul a dizer que está ligado ao *Bluetooth* do

telefone e está ligado à Internet do telefone, que ridículo! Isto fica tudo registado, tudo registado! Mas não somos só nós que o estamos a ver... Toda a Jupiter está a vê-lo, está a ver o quão ridículo ele é, o quão vazio ele é, o quão fútil ele é, o quão desumano ele é, o quão deprimente ele é, o quão indigno ele é... Mas uma coisa, é vocês quererem enfiar os óculos a vocês porque podem escolher enfiá-los. Ficam só ridículos, mas são vocês que escolhem ser ridículos e ver a vida real a passar. Outra coisa, é vocês enfiarem esses óculos às vacas para lhes criarem um pasto virtual para elas “serem mais felizes”, estarem menos “stressadas” e produzirem mais leite. Se lhes querem dar felicidade enviem as vacas para os pastos de São Miguel, nos Açores, ou imitem São Miguel. Imitem os pastos verdes de São Miguel. Porque lá, as vacas são mesmo felizes! Eu vi como elas eram felizes! Vi como elas vinham a correr a sorrir! Vi como elas ficaram a ver-te e a ouvir-te a tocar-lhes amorosamente para elas! Tu estavas tão divertido com as vacas e eu vi como as divertiste! E não paravas de tocar para elas! Estavas cheio de fôlego! Parecia que tinhas enchido os pulmões de ar infinito e tocavas e dançavas para elas sem parar! Nós não

temos vacas em nenhuma parte de Jupiter... Mas se tivéssemos, não as tratávamos como vocês as tratam! Se tivéssemos vacas, dávamos concertos a elas como tu lhes deste em São Miguel! Deste 2 concertos por dia em cada dia que tiveste em São Miguel, por cada pasto que passaste, paraste sempre o carro em 4 piscas, saíste descalço, porque és alien e guias descalço e gostas de sentir o motor no pé, e sopraste com o coração na nossa harmónica enchendo de vida as almas de todas aquelas vacas. Quem te viu a fazer isto, quer te ver a fazê-lo para sempre! E Jupiter viu-te fazer isto. Mas vocês são 7 mil e 700 milhões na Terra e nem 1 milhão, nem meio milhão dos que visitam São Miguel fazem isso. O Fred e o Jaime d'O *Algoritmo do Amor* do Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala também vão fazer isso quando aterrarem em São Miguel...

— Como é que sabes? Se eles ainda nem aterraram?

— Porque eu gosto deles... Vai uma aposta que eles também vão dar concertos às vacas?

— Ah! Baby!... Estou agora aqui a ler... O Frederick von Der Maase d'O *Algoritmo do Amor* comprou uma harmónica... Por isso é que queres apostar que eles vão dar concertos às vacas...

— Mas sem seres tu e eles, mais ninguém quer dar concertos às vacas. E os que dão, só as querem é fotografar e publicar nas redes sociais e nem repararam como elas são felizes, inteligentes e sociais. E os que lhes dão concertos, ainda vão a seguir comer um bife delas? Dizem que elas e os porcos são “fofinhos”, mas depois vão comê-los? Vocês envergonham todo o Sistema Solar! É por isso, também, que não queremos ter nada que ver convosco! O nosso sistema é outro. E, é por isso, que para nós, Jupiter é o nosso sol! E o Sistema Joviano olha para vocês e diz-nos que vocês estão constantemente a ir contra as Leis de Jupiter, que estão constantemente a violar não só o nosso *Green Code* mas até os vossos Códigos, todos os Códigos que vocês próprios inventaram. Vocês para nós são uma grandessíssima anedota! Ver-vos com os óculos de realidade virtual aumentada faz-nos rir! Ver-vos agarrados aos telefones faz-nos rir! mas ver-

vos a enfiar os óculos às vacas faz-nos irar, enfurecer, enraivecer. Isto é um atentado ao *Blue Code*! Se querem aproveitar-se do leite e do queijo das vacas nós não nos opomos. Se a vaca produz leite, podem aproveitá-lo para fazer queijos, até pode ser que um dia quando vocês souberem estar conscientemente, ecologicamente, sustentavelmente, ambientalmente, astronomicamente, cosmicamente no mercado, Jupiter até queira contratar convosco e importar os vossos queijos. Mas antes de Jupiter contratar, Jupiter vai ver de onde veio aquele queijo e se a vaca que o produziu é feliz e vive ou não livremente num pasto até ao seu pleno direito de vida sem ir para matadouro nenhum. Porque é assim que Jupiter contrata. Quem é que come carne de vaca? A carne de vaca é uma carne vermelha, as carnes vermelhas são carnes proibidas ou a vossa Medicina não diz isto? Eu acho que diz... A Medicina de Jupiter diz isto e em Jupiter quem manda é a Medicina.

— A nossa Medicina também diz que as carnes vermelhas são “carnes proibidas”, mas diz-lo com aspas. Diz que são fontes de ferro, mas nós conseguimos ir buscar o ferro a tantos

vegetais como os espinafres, o agrião e os brócolos. Basta comermos esses vegetais em generosas porções para não termos anemia.

— A vossa Medicina não manda nada na Terra. Só recomenda, sugere. Não manda na Economia nem na Publicidade, não proíbe os mercados. Em Jupiter a Medicina, manda mesmo e manda de que maneira! É sempre a primeira voz. Depois vem a segunda voz que é a da Biologia. Depois vem a terceira voz que é a da Botânica. Depois vem a quarta voz que é a da Ecologia. Foi assim que nasceram os nossos primeiros 4 Códigos: O *Black Code* que é o código dos humanos, o *Blue Code* que é o código dos animais, o *Green Code* que é o código das plantas e o *Gold Code* que é o código dos bons costumes em que relaciona todos os humanos com todo o ambiente. *Blue Code*, porque os animais que nós temos em Jupiter vêm todos do oceano expeto os crocodilos e as cobras de Io. Esses códigos nasceram todos ao mesmo tempo. O *Black Code* tem a voz da Medicina incorporada e tem lá também espelhados o Direito à Vida, o Direito à Saúde, o Direito à Água, o Direito aos Nutrientes, o Direito à Dignidade, o Direito à

Paz e à Segurança Tecnológica, o Direito à Liberdade, o Direito à Tolerância, o Direito à Privacidade, o Direito à Habitação, o Direito à Honra e ao Bom Nome, que todos somados resultam no complexo Direito à Felicidade que é o Direito de todos os Direitos, o Direito mais importante em Jupiter. Em Europa, Calisto e Ganimedes há em cada um deles um Ministério da Felicidade, o ministério mais importante, que mede a felicidade como se fosse um PIB. Em Europa são todos 100% felizes. Em Ganimedes são 91% felizes e em Calisto são 98% felizes. Um dos principais pontos do Programa de Governo Joviano é o combate à infelicidade dos 2% infelizes que habitam Calisto e dos 9% que habitam Ganimedes. É por isso, que Jupiter gosta sobretudo dos vossos países aqui na Terra onde vemos o maior índice de felicidade, ali na Dinamarca, na Finlândia, na Suécia... Não têm tanto sol como em Portugal, Grécia e Itália e ainda assim são felizes na Dinamarca, na Finlândia e na Suécia... São mesmo países alienígenas, porque (mesmo) sem sol são mais felizes que todos... O que vos fazem é um crime no nosso *Red Code*, tratam-vos como escravos, por isso é que vocês não são verdadeiramente

felizes e andam deprimidos nas vossas vidas de realidade virtual aumentada... É antagônico ao nosso *Black Code*. O nosso *Black Code* é como se fosse uma espécie da vossa Constituição, só que bem feita e que está viva e funciona de verdade. As leis do trabalho, que regulam os trabalhos em Jupiter que mais parecem hobbies, estão também plasmadas no *Black Code* porque têm que ver naturalmente com a dignidade e todos os direitos que interferem diretamente ou indiretamente com a felicidade. Vocês parecem escravos, põem-vos a trabalhar até altas horas, chegam tarde a casa sem verem os maridos e sem dinheiro para comerem como deve de ser, numa casa partilhada com desconhecidos e maridos e *dates* e orgias dos desconhecidos, porque nem dinheiro têm para pagar uma renda de um T1 só com o vosso marido... Os países favoritos dos aliens de Europa são Portugal, Itália e Grécia. A língua oficial em Europa é o europeu que é uma espécie de português erudito com expressões tipicamente gregas e uma sonoridade à volta muito italiana, que lhe dá um toque final muito bonito e requintado. E Portugal é o meu país favorito! Para mim, falar português é como falar europeu... E para mim, Portugal é o país mais

lindo de toda a Terra e até de Jupiter... Se eu pudesse cloná-lo e levá-lo para Europa fazia-o... E se Jupiter me ouve a dizer isto, ainda vem cá fotografá-lo em 9D desde Viana do Castelo a Vila Real de Santo António para o imprimir em 3D em Europa... Jupiter liga muito aos nossos desejos... A Dinamarca parece muito Jupiter nesse aspeto. Os dinamarqueses quando recebem médicos portugueses que tiveram que emigrar, para além de darem casa ao médico e ao parceiro do médico e oferecerem o curso de 8 meses para os dois aprenderem dinamarquês, não descansam até encontrarem um trabalho para o parceiro do médico, enquanto o parceiro não estiver feliz! Os dinamarqueses sabem que os humanos foram feitos para serem felizes e para terem um parceiro ou um namorado ou um marido. Então os dinamarqueses quando fazem isto, de procurarem sem se cansarem pela felicidade de alguém, sobem imenso na consideração de Jupiter. É por isso, que Jupiter gosta dos dinamarqueses, porque isso que os dinamarqueses fazem é normal em Jupiter, mas mágico aqui na Terra e muito bonito! Isso é coisa de aliens! Nós aliens é que fazemos isso! Nós aliens é que fazemos essas coisas, é que nos

preocupamos com a felicidade... Na Terra, um estado preocupar-se com a felicidade, eliminar a escravatura, o nazismo, a xenofobia, o racismo, o homofobismo e toda a estupidez humana é um estado alienígena. E Jupiter vê a Suécia, a Dinamarca e a Finlândia como os estados mais alienígenas da Terra. E Portugal tem tudo também para ser um país alienígena... Se vir a economia ao contrário, doutra perspetiva, a olhar para o futuro, com os olhos postos no filme todo, a ver a reforma e o “comprimido azul”, o “comprimido da vida” e o programa de extensão de vida, Portugal também pode ser um país alienígena. Se Portugal conseguir ver a economia alienigenamente, Portugal tem tudo para vingar! Se proibir o voo de drones senão pelas forças militares e começar a desinstalar a Internet das Coisas e as câmaras e os microfones nos estabelecimentos comerciais, de ensino e de cultura e espírito e impedir as câmaras de vigilância nos jardins e nas praias e vos livrar da espetacular armadilha tecnológica e não vos fizer parecer aos olhos do *Big Data* que são os macacos enjaulados do *Safari Park* ou os macacos do Jardim Zoológico ou que estão num *reality show* que só passa nas alienígenas TV,

Portugal pode tornar-se no país com a economia e política mais alienígenas aqui na Terra! Mas vocês portugueses, italianos e gregos já não conseguem nem arrendar uma casa, quanto mais comprá-la... E seria estranho ver um país tão alienígena, mas que depois não concede nem imprime casas para os estudantes, para os recém-licenciados, para os recém-casados, para os namorados, para os da Grande Idade, que são os que mais merecem tudo, menos ir para um lar deprimente sem pacotes de viagens, sem ginástica, sem piscina de hidromassagens de água quente, sem uma vista bonita de cortar a respiração, sem jardins e sem hortas...? Ou vocês não sabem que toda a gente da Grande Idade gosta de ter a sua horta? Ao menos, que lhes dessem uma horta... Deem-lhes os cruzeiros da Grande Idade de *2080* de Antoine Canary-Wharf! É uma ordem de Jupiter! Transfiram-nos dos lares para os cruzeiros! Os da Grande Idade querem é fazer cruzeiros! E quando alguém da Grande Idade nos pede um desejo, nós devemos atender ao seu desejo! São os da Grande Idade que merecem tudo! Que merecem luxo! Que merecem as melhores coisas! E não merecem robots nem assistentes pessoais

que lhes gravam e lhe roubam as histórias deles! Merecem é assistentes pessoais em carne e osso que não estejam ligados a telefone nenhum enquanto estão a acompanhar a idade, a história, a ciência, a narrativa da Grande Idade! É que, Portugal a querer ser alienígena teria que começar indubitavelmente por esses... Quando um médico não consegue comprar uma casa boa, uma casa normal, uma casa digna, sem ser um apartamento que o acorrente ao banco com metade do seu ordenado “penhorado”, porque é uma “penhora disfarçada” e sem mais dinheiro para conseguir comprar boas mobílias e bonitos serviços de loiça para receber os amigos e a família, é porque as coisas não vão nada bem aqui na Terra... Pagam muito mal aos médicos em Portugal e é uma vergonha! Um país tão bonito a fazer coisas tão ruins ao seu povo... Começam a pagar 1200 €? Isso é o salário médio que não dá para nada! Isso é de rir! Então um estudante de medicina já esteve 6 anos a estudar, a matar-se a estudar, em casa dos pais, porque ainda não recebe dinheiro e depois de sair de casa dos pais e querer comprar uma casa com um jardim para plantar flores e árvores não pode, porque casas destas normalíssimas agora custam

1 milhão de euros? 1 milhão e meio de euros? 2 milhões de euros????

— Antes de teres aparecido, eu andei a namoriscar um médico... Por isso, bem sei o que é a vida de um médico em Portugal.

— Andaste a namoriscar? O que é andar a namoriscar?

— É estar com alguém sem namorar...

— E andaram assim quanto tempo?

— Um meio ano...

— Andaram assim sem namorar?

— Sim...

— Porquê?

— Porque ele nunca me pediu em namoro...

— E se ele tivesse pedido? Terias aceitado?

— Claro, senão não teria andado com ele durante meio ano... Eu estava à espera que ele me pedisse em namoro, mas nunca pediu... Mas ainda bem que não pediu, senão estaria agora na Bélgica.

— Ele imigrou para a Bélgica?

— Sim, imigrou para a Bélgica. Ele vivia num apartamento T5 com outros 5 médicos. Ele foi com um dos médicos para a Bélgica. Outro foi para o Luxemburgo. Outro para a Suíça. E o outro foi para a Holanda. Eles juntaram-se para conseguirem tomar uma renda em Lisboa. Cada um deles pagava 700 €. Ou seja, aquele apartamento foi-lhes arrendado por 3 mil e 500 euros. Um “roubo”, mas um “achado”. Ou davam 700€ por um quarto a terem que partilhar a casa com desconhecidos ou davam 700€ para partilhar uma casa entre conhecidos. E é horrível! Tudo bem, que eles se conheciam, até podiam ser os melhores amigos de sempre, que por acaso não eram, mas estares a trabalhar e teres que estar a partilhar a casa com colegas de trabalho? Teres que partilhar a tua casa com quem quer seja? Mesmo que fosse com melhores

amigos! Uma coisa é partilhar com os melhores amigos no tempo da faculdade. Outra coisa é ter que partilhar depois da faculdade já estando a trabalhar e a namorar e a dormir com o namorado. Nós os dois não tínhamos privacidade nenhuma, nem no quarto podíamos namorar, que era colado à sala e a um outro quarto. Andávamos sempre a tapar a fechadura da porta. Sabíamos lá se nos espreitavam. Não podíamos fazer barulho nenhum no quarto por causa deles. Sabíamos lá se vinham com os telefones deles gravarem-nos os gemidos como no *Target – A Pegada Digital* de Ralf Kleba-Kodak ou como nos *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke ou como na *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari. Eu naquela casa andava com a *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari para trás e para a frente. Às tantas, já não sabia era se não andava era com o Federico Ferrari. Sabia lá se um deles não era um dos *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke... E a *Paranóide Tecnológica* do Federico Ferrari salvou-me! Porque um deles, uma vez, levou a namorada lá para casa e um outro gravou o som que a namorada do outro fazia na cama.

— Isso é crime!!!!

— Eu disse-lhe! Eu estava na cozinha de manhã a preparar o pequeno-almoço e o estúpido que tinha gravado a cena sexual, meteu-me o telefone à frente a dar a gravação. Eu não fazia ideia do que era aquilo e perguntei-lhe que raio de gravação era aquela. E ele só se ria com o braço esticado e com o telefone na mão a encostar-me sem eu querer aos meus ouvidos e lá me disse que eram os gemidos da outra na cama. Eu passei-me e quase que “lhe mandei” o telefone ao chão, porque eu dizia para ele parar imediatamente a gravação e para tirar o telefone de ao pé de mim e ele só se ria e insistentemente colava-me o telefone aos ouvidos.

— Isso é um crime tecnológico que o *Red Code* prevê que Jupiter possa confiscar até 80% dos teus direitos de autor e de propriedade industrial do teu Portefólio Joviano, para além de os tornar penhoráveis a favor de Jupiter e deter-te o Portefólio Joviano enquanto não tiver a certeza que não voltarás a praticar este crime. Crimes em que a pena vai até aos 80% de confisco do Portefólio Joviano, são crimes

extremamente graves que podem resultar na perda de dignidade de qualidade de ser joviano, entregando o teu corpo a Calisto. Se ele tem a pouca sorte de ser abduzido algoritmicamente por Jupiter, Jupiter teletransporta-o para Calisto ou para Io. Há quem veja em Jupiter estas abduções na Terra como ilegais, porque dizem que a Terra escapa ao ordenamento jurídico penal do Sistema Joviano. Mas há quem veja como perfeitamente legais, como uma Mão Invisível que equilibra, corrige e reabilita o ecossistema terrestre e que o Sistema Joviano pode aplicar o seu *Red Code* aqui na Terra.

— Também é crime aqui na Terra em 2080 de Antoine Canary-Wharf...

— Pois, baby... Mas quando a *Polícia Tecnológica*, o *Direito Tecnológico* e o *Tribunal Penal Tecnológico* de 2080 de Antoine Canary-Wharf chegar à Terra, nós já estaremos em Jupiter...

— Tínhamos que estar a namorar em silêncio... Era horrível! Eu tinha que no caminho matinal à casa de banho ver os corpos dos colegas dele, porque andavam pela casa em tronco nu com uma toalha curta atada num nó à

cintura e com o telefone na mão. E andavam todos empoleirados com o telefone na mão. Pareciam galos com o telefone na mão. Sempre prontos para levantar o penacho com o telefone na mão. Ostentavam o plumaço com o telefone na mão. Não podíamos os dois tomar banho juntos porque se nos vissem a entrar juntos na casa de banho, iriam apontar-nos o telefone a sair e fariam piadas com sons e gestos e merengues sexualmente grotescos. E nós tínhamos que ouvir e ver aquilo. Tínhamos que fazer as refeições no quarto para não termos que fazer as refeições com eles. Era horrível! Sais da casa dos pais para teres que partilhar a casa com colegas de trabalho? Estares a namorar e não poderes ter um apartamento que não te faça cortar o orçamento para o peixe, para as frutas ou para os fins-de-semana de praia? Então, basicamente vives para trabalhar... Já não basta teres que dormir as 8 horas para trabalhares a seguir 8 horas, que mais pareces uma formiga dentro do formigueiro, e para além disso, chegares a casa e mal tempo teres para namorar, porque estás cansado e já saíste tardíssimo e tens que te ir deitar para te levatares cedo e ainda não teres privacidade

nenhuma com o teu namorado, porque és médico, mas não consegues nem arrendar nem comprar uma casa? Não consegues comprar uma casa, porque não queres prender-te ao sistema bancário? Porque não lhe queres entregar mais de metade do teu ordenado, a troco de viveres perpetuamente num apartamento minúsculo com janelas minúsculas e varandas minúsculas, se tiver varandas!?!...

— Se um médico não consegue comprar uma casa com um bom jardim, porque o Banco conhece o seu ordenado e só lhe dá crédito para um apartamento de até 250 mil euros, então ninguém consegue comprar casas em Portugal! E as casas em Portugal estão inflacionadíssimas. Uma casa que ontem custava 250 mil euros está hoje a custar 2, 3, 4 ou 5 milhões. Quando um médico não consegue comprar casa, é porque as coisas em Portugal vão mesmo mal! E a solução não é prendê-los ao Sistema Nacional de Saúde como soldados ou militares que têm que prestar serviço militar, porque eles não foram para tropa nenhuma, nem estão em nenhum exército, nem estão em nenhuma guerra! É um crime! Um estudante de medicina estar a acabar o curso de

Medicina, estar no último ano, com uma excelente média e saber que vai ficar numa boa especialidade, e por isso, em princípio não ter que emigrar, não ter de ir para a Dinamarca ou para a Alemanha onde pagam muito bem aos médicos e dignificam todos os dias a classe científica, porque consegue ter uma “boa vida” em Portugal, que não é no Público, como é óbvio, mas depois de fazer a especialidade consegue ir para o Privado para lá ter a vida digna e real que planeou durante todo o curso e vir agora o Governo e querer prender os médicos ao Público onde lhes pagam mal e os escravizam e não lhes deixarem ir para o Privado, fazendo com que os Privados contratem médicos de fora e esses médicos de fora, que são estrangeiros, conseguirem comprar as casas que os portugueses nunca mais assim vão conseguir comprar, é um grandessíssimo crime! É antagónico ao *Black Code* e nem está, sequer, previsto no *Red Code*, porque Jupiter nunca cometeria um crime destes para com o seu povo!

— E isto tudo para dizeres que caso eu chumbe no exame oral, vamos sair de Portugal e

vamos imigrar para onde?... Para a Dinamarca ou para a Alemanha?

— Depende baby, depende do vosso Governo! Depende se o vosso Governo quiser abrir uma guerra com os médicos... Qual é que é o Governo que quer abrir guerra com os médicos???? Querem o quê???? Que os médicos façam greve???? Querem que os médicos emigrem todos???? Ninguém, num sistema monetário e num sistema bancário destes aqui da Terra, vai para Medicina, mata-se durante 6 anos em Medicina, fora os anos que vai ter que ficar no Público a fazer a especialidade e a ganhar como um escravo interno, para viver num T1 para sempre, comer mal e mal viajar e mal ver a Terra!

— Ou seja, está aqui o regime de exército que o médico já cumpriu, ao fazer a especialidade sem receber como especialista, a trabalhar como um escravo, a fazer bancos de horas sem dormir e a receber os 1200 €. O Governo querer prender o médico depois da especialidade no Público, no Sistema Nacional de Saúde, é

mandar o médico outra vez para a tropa! É mandar o médico a segunda vez para a tropa!

— Exato! O estágio de especialidade que o médico já faz de 3, 4, 5, 6, 7 anos, dependendo da especialidade, a receber como se não fosse especialista, a participar verdadeiramente no sistema económico a não ser remunerado como devia, é já o regime de exército do médico, é já o período de escravatura do médico. Porque não interessa se está num estágio ou não, o que interessa é o trabalho intelectual, a força do trabalho que alguém oferece ao sistema, e nesses 5 anos de estágio o médico já fez mil cirurgias, mil reanimações já salvou 1000 vidas e recebe 1000 € pelas 1000 vidas que salvou?

— Realmente o sistema remuneratório, o sistema monetário e o sistema bancário aqui da Terra, assim, visto de Jupiter, são uma grandessíssima anedota! Se não imigrarmos para Jupiter, imigramos para a Alemanha ou para a Dinamarca, está decidido!

— Se o outro médico não te pediu em namoro ao fim de 3 meses, porque não lhe pediste tu?

— Porque ele era mais velho. Eu tinha 22 anos e estava a acabar a licenciatura e ele tinha 29 anos. Eu ainda estava a estudar ele já trabalhava. Eu ainda vivia em casa dos meus pais, ele já não vivia em casa dos pais. Eu não tinha carro, ele já tinha carro para ir a todo o lado. Eu ainda não fazia compras para casa, ainda não pagava água nem luz. Ele já! Ele é que tinha que me pedir em namoro, não era eu. Se fôssemos os dois estudantes, ainda a vivermos os dois em casa dos pais, eu teria pedido, mas, assim, era ele que tinha que pedir. Não concordas? Ou este meu pensamento é demasiado alienígena para a tua *alienígenidade*, Mister Alien?

III

PINK CODE: O MUNDO ENCANTADO

— O nosso *Pink Code* diz que um alien deve oficializar “o pedido de namoro” num prazo máximo de três meses, para beneficiarem do Estatuto dos Namorados, um dos regimes mais antigos e mais importantes de Jupiter. Mais antigo do que o casamento, sabes porquê?

— Sei, porque o namoro vem primeiro que o casamento. E para Jupiter estar casado ou estar a namorar é a mesma coisa.

— Não podes dizer que é a mesma coisa. Quando falas de algum Código de Jupiter deves ser muito rigoroso na linguagem jurídica. O que é que diz o *Pink Code* sobre o namoro?

— Diz que é uma preparação para o casamento.

— Não! O *Pink Code* não diz isso em lado nenhum, baby! Isso é o que dizemos doutrinalmente da interpretação que fazemos do preceito... Mas o que é que diz o preceito?

— Enquanto que o casamento joviano é o contrato biométrico celebrado entre dois jovianos que querem constituir família em plena comunhão de vida, diz o preceito no *Pink Code* que o namoro joviano é o contrato tácito celebrado entre dois jovianos que querem viver e cortejar em plena comunhão de vida e desejam constituir família.

— Como é que se celebra um contrato tácito de namoro?

— Dando beijinhos. Porque quando se anda aos beijinhos é porque se quer namorar. Só os terrestres é que se põem a dar beijos na boca com língua a todos por tudo e por nada.

— E falta a palavra-chave... Não é só dar beijinhos...

— “Amo-te” é a palavra-chave que torna o contrato de namoro automático, nem é preciso

escrever em lado nenhum, por isso é que é tácito. Dar beijinhos e dizer amo-te é o comportamento concludente para o contrato de namoro. Não é preciso fazer mais nada... Depois é só oficializar o “pedido de namoro”.

— Então e esse “pedido de namoro” é um segundo contrato?

— Sim... É o contrato que vai beneficiar do tal regime jurídico do Estatuto dos Namorados...

— Certo! Então o que há antes do “pedido de namoro”, não há um verdadeiro namoro afinal?

— Há. Mas simplesmente com o “pedido de namoro” o namoro fica “mais forte”, porque torna-se oficial dentro do sistema joviano. Jupiter fica a saber.

— Jupiter enquanto sistema jurídico, porque Jupiter enquanto sociedade de informação já o sabe muito antes desse “pedido de namoro” porquanto baste os namorados se reputarem como namorados ao passear de mãos

dadas ou darem beijinhos em público. Então quer dizer que até ao “pedido de namoro”, o namoro como ainda não é oficial aos olhos de Jupiter, como não aparece dentro do sistema informático joviano a dizer que são namorados, quer dizer que juridicamente nada vale?

— Vale! Porque basta ter havido reputação do namoro para já haver uma tutela jurídica pré-natal.

— Não, baby... Não é preciso haver reputação para haver uma proteção legal de Jupiter. Basta o contrato de namoro que se celebra aos beijinhos e a dizer “Amo-te” para automaticamente Jupiter numa mão muito meiga e amorosamente invisível proteger esse namoro, dando-lhe colo e abrigo. Simplesmente com a reputação essa tutela jurídica pré-natal fica mais forte. Mas é uma tutela pré-natal, todos os direitos e deveres ficam em *standby* até à data do “pedido do namoro”. Jupiter ainda não concede todos os direitos, mas já concede alguns... Pode ser importante numa questão do Tribunal para valer para efeitos de prova. A reputação tem uma

força probatória descomunal em tribunal, porque é uma prova testemunhal.

— É como no direito terrestre sobre os direitos que a lei portuguesa reconhece aos nascituros.

— O que são nascituros?

— És alien e não sabes o que são nascituros? Chumbavas no exame oral de Direito Civil na hora! Os nascituros são aqueles que ainda não nasceram, mas que se sabe que vão nascer; são os bebés ou os embriões que ainda estão em gestação na barriga da mulher. Uma coisa é ter personalidade jurídica, outra coisa é ter capacidade jurídica.

— Em Jupiter, chamamos os bem-vindos... Ou os bem-queridos... Que raio de nome para se dar a quem ainda está a ser programadamente concebido no útero... Por isso é que as vossas crianças ficam cheias de traumas... Vocês dão-lhes traumas jurídicos, antes de elas nascerem...

— A personalidade jurídica é quando tu “nasces” para o mundo do Direito. Quando o Direito te diz que és pessoa e que tens direitos e deveres. E a personalidade adquire-se no momento do nascimento completo e com vida, com o corte do cordão umbilical. Só com o corte do cordão umbilical é que a tua personalidade jurídica começa, só aí é que o Direito diz que tu nasceste. Mas até nasceres, o Direito já te abriga. O Direito já te vem acolhendo naquele útero. Primeiro, protege-te logo na Constituição quando te diz que a vida humana é inviolável, que só por haver vida humana – sendo certo que a vida humana se inicia com a fecundação, quando um espermatozoide penetra um óvulo e o óvulo “fecha-se” para todos os outros espermatozoides, configurando-se o óvulo morfológica e magicamente nesse sentido –, o Direito ao acompanhar a magia das ciências vivas da Terra, fá-lo querer acompanhar toda a vida humana desde o seu início. Para além da Constituição, é depois o Código Civil que te “oferece” uma tutela jurídica pré-natal quando no seu artigo 952º prevê que todos os nascituros – aqueles que não nasceram, mas vão nascer –, sejam eles concebidos ou não, possam adquirir

por doação. Ou seja, o Direito está a dizer que aqueles que estão a ser concebidos no útero, já podem receber doações. Tu já podes fazer doações a quem não nasceu, mas cuja sua vida humana já esteja em curso, já esteja em formação, porque o seu programa de vida já arrancou, já deu o arranque. Sendo certo, que vai haver aqui um *standby*, porque a aquisição dessa doação vai depois depender do nascimento, que é essa a ressalva que aparece no número 2 do seu artigo 66º. E este “standby” faz todo o sentido, porque caso haja um aborto espontâneo, aquilo que tinha sido doado ao nascituro, que acabou por morrer, volte à esfera jurídica patrimonial do doador como um boomerang, e não se vá abrir uma sucessão de um nascituro para aquela doação ir parar à esfera jurídica patrimonial da mãe do nascituro, porque a doação era para o filho dela que ia nascer e não para a mãe. É depois o próprio artigo 952º, das doações a nascituros, que no seu número 2 acaba por trazer este entendimento, quando faz presumir que na doação que é feita a um nascituro, o doador reserva para si o usufruto dos bens doados até ao nascimento do donatário.

— Em Jupiter, não há abortos... A vossa economia é tão mesquinha e logo tão intriguista que metem logo os putos do útero em esferas e intrigas jurídicas patrimoniais e aberturas de sucessão...

— A capacidade jurídica é quando tu podes ser sujeito de uma relação ou situação jurídica. Podes ser parte ou podes fazer parte dela. Para o Direito, quem ainda não tiver completado 18 anos de idade é menor.

— Em Jupiter, é menor quem ainda não tiver completado 16 anos de idade...

— E os menores carecem de capacidade para o exercício dos seus direitos, tanto que há negócios jurídicos que o menor celebra que depois possam vir a ser anulados...

— Em Jupiter, ninguém anula os negócios dos menores... Que falta de respeito! Vocês na Terra não respeitam nem os da Grande Idade nem os da Pequena Idade... O bichinho do empreendedorismo e do maravilhoso mundo das ideias e dos negócios é logo metido nos jovianos

desde pequeninos. Eles até investem nas Bolsas de Valor de Saturno, Neptuno e Úrano...

— Depois, todos aqueles que se mostrem incapazes de governar as suas pessoas e bens por anomalia psíquica, surdez-mudez ou cegueira podem ser interditos do exercício dos seus direitos. Ou se a anomalia psíquica, surdez-mudez ou cegueira, mesmo que seja de caráter permanente não seja grave, podem ser inabilitados, ao invés de serem interditos...

— Em Jupiter, não há nem surdos-mudos nem cegos, porque o investimento mais forte de Jupiter é na Medicina e nos Satélites para vos monitorizar e vos ver um por um... Nem há paraplégicos! A vossa Medicina ao invés de estar a investir fortunas de dinheiro em assistentes pessoais robots e robots médicos devia era estar a investir à séria em estudos para interromper a Internet das Coisas e desinstalar as grandes torres de antenas que vos vai matar a todos! Vai vos encher de radiação e cancro! Os vossos filhos vão ser todos uns mutantes! Não são os nossos filhos que são mutantes nem extraterrestres! Os vossos é que são! Parecem uns extraterrestres

agarrados ao tablet... Como é que vocês pais lhes dão tablets? Vocês não podem estar bons da cabeça... Como é que passam isso nas TV's? Como é que o Direito deixa passar isso em pune nas Publicidades? Como é que vocês têm o descaramento, porque é preciso um grande descaramento, de pôr as vossas criancinhas a fazerem anúncios agarradas aos telefones e aos tablets? Como é que vocês têm essa coragem? Só se for para entreter as vossas crianças, porque também querem passar o dia todo no vosso tablet e no telefone e no Facebook e no Instagram e no *Grindr* às escondidas das vossas mulheres sem serem chateados pelas vossas crianças, crianças que foram vocês que as trouxeram ao mundo sem saberem bem para quê... Ah! Já sei... Para a vossa economia que gosta muito das criancinhas... O que até tem piada... Porque mais de olho está a economia nas criancinhas do que os pais... Mais de olho está o *Big Data* nas criancinhas do que os pais... Mas é o vosso futuro... Transferirem os olhos para o *Big Data*... O *Big Data* que se encarregue de tratar dos dados das vossas criancinhas, não é? A vossa Terra é uma anedota!...

— Podem ainda ser inabilitados todos aqueles que abusem do consumo de álcool e da droga e se mostrem incapazes de reger convenientemente os seus patrimónios.

— Em Jupiter, não há drogados porque o Sistema Joviano não tem laboratórios a fabricarem e sintetizarem uma série de drogas. Em Jupiter, não há bêbedos porque o Sistema Joviano não tem fábricas a produzirem e a fermentarem uma série de bebidas alcoólicas. Em Jupiter, a única bebida alcoólica permitida é o vinho tinto, porque é a própria Medicina de Jupiter que recomenda um copo de vinho tinto à refeição porque abre a alma ao coração... Se bem que Jupiter vai agora importar o licor de rosas, de nespra e de diospiro da mãe do Fred d'O *Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala... Mas isso dos licores da Catharina von Der Maase vai ser uma pequena exceção... E em Jupiter, todos os jovianos maiores de idade ficam-se pelo copito à refeição e não bebem mais que “aquele” copito como vocês na Terra que se embebedam logo em copitos e mais um copito e mais um copito e

vai mais um copito e nunca mais acabam os copitos...

— Já reparaste que estás sempre a falar mal da Terra? Jupiter isto, Jupiter aquilo, Jupiter é que é sofisticado... Mas depois vocês aliens que são muito à frente e vivem a anos-luz daqui, andam com esses telefones com teclas, com ecrã a preto e branco, sem câmaras, com uma tampa que têm que abrir e uma antena gigante que têm que tirar para fora para atender as chamadas dos namorados... Por acaso, dá-vos estilo... Fica-vos muitíssimo bem neste Era tecnológica... Vocês chocam a Era tecnológica!...

— Temos estes telefones grandes com antenas grandes, porque a nossa rede telefónica é via satélite. Estás a ver aquela antena ali? E vês esta antena grande? Pois, esta antena grande é para apanhar o satélite. Enquanto os vossos telefones ultra modernos com mini antenas “invisíveis” apanham as antenas das milhares de torres que vocês espalharam por todas as cidades. Só em São Paulo vocês conseguiram espalhar 1307 antenas... Grandes obras que vocês fizeram!... Deviam era ter usado as vossas

moedas para fazer obras como as nossas... Podiam ter imprimido 1037 estufas para alimentar o milhão e cem mil de pobres que são 2,6% da população de São Paulo ou podiam ter imprimido 1037 prédios para dar um apartamento a esse milhão de pobres. Porque não é Internet das Coisas que eles precisam! Nem drones a sobrevoarem sobre a cabeça deles! Nessas 1307 antenas que instalaram espalharam 1307 vezes a radiação que os vai matar! Só uma antena daquelas emite radiação até 500 metros... São 653 km de radiação que vocês conseguiram espalhar só em São Paulo... Que é como se fosse um Portugal inteiro de Norte a Sul, de Viana do Castelo e Vila Real de Santo António, cheio de radiação... De radiação que vai interferir nos vossos fígados, nos vossos intestinos, nos vossos estômagos... Não sabem que um cancro no estômago é fatal? Por isso é que já aí têm a Medicina de Precisão à porta, pronta para com as suas novas mãos metálicas e braços robóticos mexer-vos em tudo o que é sítio, no fígado, nos intestinos, no estômago e nos neurónios. Vocês pensam que o *2080* de Antoine Canary-Wharf está 50 anos longe da vossa realidade? Está bem mais perto daquilo

que vocês pensam! Porque é que não olham para as coisas com a vossa intuição? Porque é que não olham para as coisas que vos instalam e que vos metem à frente dos olhos e as veem com a vossa intuição? Porque é que não acreditam um bocadinho mais na vossa intuição? Se olharem, chegam lá num instante, como *À Velocidade da Luz* de Gil de Sales Giotto. Se acreditarem, chegam lá noutra instante à mesma, *À Velocidade da Luz* de Giotto. Vocês agarram-se aos livros errados! Deviam era agarrarem-se *À Velocidade da Luz* a 2080. Porem os olhos no 2080. Olharem para 2080. *À Velocidade da Luz* e 2080 é que deviam ser as vossas bíblias! Os vossos códigos e os vossos espíritos deviam ser os mesmos que os *d'Os Autores do Sistema* de Sebastião Lupi-Levy. Se se agarrassem, e deviam era agarrarem-se, a essas bíblias e fizessem delas as vossas bíblias, sabiam que as radiações que os lunáticos do vosso sistema querem espalhar por todo o lado, que vos querem ligar a todos e ver-vos de todos desligados, interfere freneticamente com os vossos neurónios... Por isso é que têm neurónios para umas coisas fúteis e depois ficam sem neurónios para as coisas úteis. A tecnologia em Jupiter é uma tecnologia de ponta! É uma

tecnologia sofisticada que nos sofisticada as almas, faz perdurar no tempo os nossos corpos, nos *enviaja*... Por isso sim, falo mal da Terra! Porque a vossa corrói, danifica, estraga os vossos corpos, desarranja-vos as almas, separa-vos as almas dos corpos e depois ficam corpos humanos vazios sem alma nenhuma. E afinal, estás tu do lado da Terra ou de Jupiter? Queres ficar em Terra ou queres vir comigo para Jupiter?

— Eu amo-te! Eu só de ouvir falar em robots fico logo irritado, saturado, deprimido... E depois dá-me uma síndrome de Estocolmo... Sabes... É que é todo o sistema a hipnotizar-nos com os robots, com os drones, com os telefones, com os tablets, com as câmaras... São as telenovelas que eu apanho 1 minuto delas, só 1 minuto, e o que é que vejo? Todos os atores com os telefones... A dizerem textos baratos... Já não sei se os usam como telepontos com esta “nova desculpa” de estar tudo agarrado aos telefones... Já não sei se é o realizador a tentar fazer uma crítica à sociedade, mas que não está a fazer crítica nenhuma, porque só está a normalizar, só está a hipnotizar... A hipnotizar, com os seus atores que a sociedade os vê como

modelos, os idolatra e imitam cada gesto que fazem, cada tique, cada espasmo, cada beicinho... São esses realizadores que parece que também estão a aderir, a compactuar, a colaborar com a tamanha hipnose tecnológica alguma vez feita pelo sistema... Até os professores dão as aulas agarrados aos telefones... Até os polícias andam agarrados aos telefones na rua... E tu vês isto constantemente e estás lúcido e sabes que estás lúcido, mas depois comesças a pensar se não serás tu...

— Cala-te! Por todas as leis de Jupiter ordeno-te que te cales e não te atrevas a dizer o que pensavas que ias dizer! Porque não vais tornar-te num deles! Não vais ficar hipnotizado! Deixa-os! Vais me obrigar a usar tecnologias para mexer na tua mente e remover, *deletar* essa tua síndrome de Estocolmo? Tu sabes tudo! Sabes tudo sobre o Mercado dos Dados, sabes tudo sobre o *Big Data*, sabes tudo sobre as depressões, sabes tudo sobre os cancros, sabes tudo, tudo... Eu mostrei-te milhares de salas de humanos terrestres. Vimos milhares de salas em 1 minuto. Lembras-te? Lembras-te de todas as salas que vimos naquele minuto? Entrámos invisivelmente

sem eles nos verem nas salas deles, entrámos nós e o *Big Data* através da câmara e do microfone das novas TV's que eles ingenuamente compraram... E o que vimos?

— Todos em frente ao sofá sem falarem. Um olhava para a TV, outro para o tablet, outro para o telefone, outro estava com fones e no telefone...

— Vimos milhares de salas dessas, não vimos?

— Vimos...

— Então, como é que ainda duvidas da tua lucidez? Como é que não vês que tu é que estás lúcido?

— Não sei, baby... É muito difícil... Está a ser muito difícil ter que gerir toda esta informação... Ter que ver as coisas a acontecerem e não poder fazer nada... Nem o Direito está a fazer nada! Parece um preguiçoso... O nosso Direito não era assim... Falta-lhe qualquer coisa... Uma tecnologia qualquer... E só de ver isto, só de falar nisto,

apetece-me chorar! Parece que estamos todos numa guerra tecnológica! Já há países a fabricarem drones com metralhadoras, já há quem esteja a correr comprar pistolas anti-drone e até os pobres que não têm dinheiro para comprar as pistolas já têm lasers verdes nos porta-chaves para interferirem nos drones. E parece que ando aqui eu numa guerra intelectual com o sistema, numa guerra que me está a consumir todo, que me está a deixar mais stressado do que nunca, porque estou a ver câmaras e drones nas montanhas, nas serras e nas colinas que eu subia todos os dias! Porque estou a ver câmaras e drones nas praias e nos jardins onde me esticava todo a apanhar sol! Porque estou a ver câmaras e microfones nos cafés, nos restaurantes e nos teatros onde ia. E eu já começo a ficar farto desses teatros! É um grandessíssimo teatro tecnológico dos mais baratos que agora nos dá um baile? Se querem gozar e mexer verdadeiramente nas mentes de quem anda o dia inteiro ao telefone não podem atuar com telefones de verdade! Senão, não passa a crítica! Vão se rir, mas vão todos sair do teatro com os telefones nas mãos... Que ridículos! Que povinho tão pequenino! Só o Zé Povinho é que

anda assim! Se querem fazer pouco no teatro, e acho muito bem que o teatro faça pouco da sociedade que é para isso que ele serve, que os atores levem caixas de cartão a imitar os telefones! Não é telefones de verdade! Levam os telefones para o palco com o guião lá metido? Assim também eu! Isso é uma grandessíssima batota! Não pago um teatro para ir ver um teatro desses! É uma batota tecnológica! Já não sabem representar, não sabem atuar, não sabem disfarçar... E o pior é que vendem bilhetes ainda mais caros e vai toda a gente a correr comprar esses bilhetes tecnológicos. Parece que gozam com a nossa cara! Parece que o sistema põe à prova a nossa sanidade mental... Eu sei lá se sou eu que estou a começar a ficar doente ou é a sociedade... Eu sei lá se já não estou a começar a ver tudo ao contrário...

— Claro que é a sociedade que está doente! Tu estás a ver tudo muito bem! Tu vês as árvores! Sabes todas de cor! Até lhes dás nomes... Até danças para elas... Até danças com elas ao sabor do vento...

— Como é que sabes isso se eu nunca te contei?

— Posso segredar-te?

— Podes...

— Chega aqui...

— Isso é um beijo, não é um segredo...

— E agora?

— Isso também é um beijo...

— Já sei... Não é um segredo... E agora?

— Isso também foi um beijo...

— E agora?

— Isso foi outro beijo...

— Eu vi-te a dançar para as árvores, vi como ficas horas a olhar para as árvores. Vi como ficas horas e horas como as abelhas... Vi como fazes acupuntura roçando a cabeça nas folhas agulhadas dos pinheiros e como parece

que ganhas raízes e as entrelaças com as raízes dos pinheiros... E vi tudo isso de Jupiter... Foi por isso, que eu descii... Foi por ti, que eu descii! É por ti, que estou aqui. E vim aqui para te vir buscar. Tinhas que ser meu. Só podias ser meu. Não te podia deixar a andar por aí a namorar os pinheiros e a namorar zangões que só te veem como rainha deles e só te querem é ferrar. Também eu te quero ferrar! Mas a amar... Admito! Eu amo-te! E admito que só te quero ferrar a amar! Que te quero ferrar o tempo inteiro, mas a amar-te em todos os segundos, como te amo sempre!

— Isso sim, já foi um segredo...

— Não és tu que estás doente...

— Dizes isso, porque não és tu que namoras com o alien... Se eu disser isto aqui na Terra...

— Mas eu também namoro com um alien. Com um alien aqui da Terra... E tu, quer tu queiras quer tu não queiras, és um alien aqui na Terra.

— Ah, pois sou! Pois devo ser! Só não sei é se isso é muito bom, para te ser muito honesto...

— E é por isso, que vamos “voltar” os dois para Jupiter. Que era de lá onde não “devíamos ter saído”... Lembra-te: “não é demonstração de saúde estar bem ajustado a uma sociedade profundamente doente!”. Agora repete!

— “Não é demonstração de saúde estar bem ajustado a uma sociedade profundamente doente!”

— Repete!

— “Não é demonstração de saúde estar bem ajustado a uma sociedade profundamente doente!”

— Agora eu pergunto-te: quem é que faz essa demonstração de saúde?

— Da saúde mental?

— Sim...

— A Psicologia.

— A vossa Psicologia e o vosso Direito que eram tão bons estão se a tornar demasiado comerciais. A Psicologia está a ficar uma autêntica Psicologia de Mercado. O vosso Direito está mais Económico do que outra coisa, que já só vê Dados porque já se pôs a regular Dados, vendo-os a serem tratados, processados e vendidos por milhares de empresas que num bonito puzzle encaixam um monopólio industrial de Dados que é o *Big Data*. Sabes o que é que isso se chama em Europa? Bolchevismo! É um bolchevismo de dados! Uma autêntica Bolsa de Dados!

— Apetece-me desaparecer daqui para fora, ir para outro planeta ou rezar e chamar todos os aliens para que rasguem a nossa atmosfera e tomem todos os parlamentos, que façam alguma coisa, isto para mim está a ser demais!

— E nós vamos desaparecer! E nós vamos para outro planeta!

— Nós não éramos assim. A tecnologia era boa. A tecnologia fez-nos evoluir tanto!... Mas

agora faz-nos *desevoluir*. Está a dar cabo de tudo! Está a dar cabo das relações! Está a deprimir tudo e todos! E está a radiar tudo e todos!

— Pois está! Está a radiar tudo e todos! Numa radiação que ludibria tudo e ilude todos! A vossa radiação tira-vos a dopamina dos vossos neurónios e dá-vos amiloide nos neurónios. Sem dopamina vocês ficam com Parkinson. Com deposição de placas de amiloide nos vossos cérebros vocês ficam com Alzheimer. Bem podes escrever isto, a vossa tecnologia que mexe onde não devia já está a mexer com os vossos neurónios e vocês vão andar a tremer por todos os lados e esquecidos tudo como drogados tecnológicos. É assim que vão ficar. É assim que vão acabar se não impedirem imediatamente as instalações desta Internet das Coisas que vai espalhar torres, cancros e radiações por todo o lado.

— “Que o Diabo seja cego, surdo e mudo!” Só não digo canhoto, canhoto e não bato na madeira, porque não é uma legítima superstição em Jupiter e eu não sou supersticioso nem acredito em Diabo nenhum!

— Aos cegos que nascem em Jupiter, Jupiter dá-lhes logo olhos. Aos surdos-mudos que nascem em Jupiter, Jupiter dá-lhes logo cordas vocais e ouvidos. Aos que ficam paraplégicos, Jupiter arranja-lhes a coluna. A oftalmologia, a otorrinolaringologia, a ortopedia e a neurocirurgia devia ser a vossa aposta para curarem todos os cegos, todos os surdos-mudos e todos os paraplégicos na Terra. Quem me dera poder teletransportá-los a todos até Jupiter e curá-los! Dar-lhes olhos para verem, pernas para andarem e voz para falarem. Não é dar-lhes robots ligados à Internet para lhes processar, tratar e roubar-lhes as histórias! Os robots servem é para desembarcar na lua, para enviarem para a vossa Terra preciosas informações e não ao contrário. O vosso *Big Data* está montado na Lua, na vossa lua.

— Para mim, a oftalmologia terrestre está muito avançada aqui na Terra, porque graças à oftalmologia é que eu consigo ver esses desembarques lunares e essas ficções montadas na lua com os óculos que a oftalmologia me deu. Míope como sou, se não fosse a oftalmologia, via as crateras da Lua todas desfocadas. Veria todos

os dias as estrelas desfocadas. Não veria como as estrelas estão lá sempre e que só não as vemos quando as nuvens as tapam ou quando as nossas luzes terrestres não deixam ver como o céu é sempre tão estrelado. Não veria nem as nuvens nem as estrelas. Não veria as nuvens a moverem-se e a taparem a Lua e a destaparem as estrelas e a taparem as estrelas e a destaparem a Lua. Não conseguiria reconhecer as constelações. Não conseguiria ver que a Ursa Maior tem três estrelas na cauda arqueada e quatro estrelas na cabeça quadrangular. Míope como sou, se não fosse a oftalmologia, via os teus olhos *verdes-garrafa* desfocados. Via os teus cabelos loiros desfocados. Não via nenhum dos teu pelos loiros. Dos teus lindos pelos loiros das pernas e do peito. Desse teu peito que te adoro beijar. Que sou capaz de passar uma eternidade jacente nesse teu perfeito peito de pelos loiros. Num além-mundo contigo decumbente! Quem me trouxe a nitidez das coisas, foi a minha oftalmologia terrestre. Se não fosse a oftalmologia terrestre, não via o quão bela é a tua alienígena beleza.

IV

**PINK CODE, GOLDEN CODE: O
CASAMENTO PERFEITO**

— E o que quer dizer constituir família? É ter filhos?

— Não. Constituir família é ser-se marido e marido, ou marido e mulher ou mulher e mulher aos olhos legais de Jupiter, seja com ou sem filhos. É “aparecer” dentro do sistema informático joviano “como casado” para os devidos efeitos legais.

— Não, baby... O que acabaste de dizer foi a definição do estado de “estar casado”. Mas uma coisa é verdade, bastam dois, para se ser uma família, não é preciso ter filhos para passar a ser uma família. Aliás um dos Grandes Apelos de Jupiter é não instrumentalizarem o casamento como um meio para ter filhos, nem que ter filhos faz parte do processo natural da vida, mas que faz antes parte do plano de um amor que assim o deseja profundamente. E na mesma linha, há um

outro Grande Apelo de Jupiter para que quem não se sente ainda verdadeiramente feliz ou realizado que não tenha filhos, porque a felicidade plena não é atingida nem com o casamento nem com o ter filhos, mas atingida muito antes e que os maridos e os filhos poderão é participar nessa felicidade. Mas há uma palavra-chave para a definição de constituir família, não sabes qual é? Que tem que ver com um daqueles deveres conjugais...

— Coabitação?

— Exatamente! É esse dever que aparece no *Pink Code* para o casamento e que se percebe bem a distinção que Jupiter quis, então, fazer entre o namoro e o casamento. A comunhão de vida no namoro são os deveres que vinculam reciprocamente os namorados numa ótica de igualdade de direitos e deveres e de os dois terem a direção do namoro devendo concordar sobre os aspetos da vida em comum, tendo em conta o bem do namoro e os interesses um do outro, nos deveres de respeito, fidelidade, cooperação e assistência. A comunhão de vida no casamento são os deveres que vinculam reciprocamente os

cônjuges, e aqui o *Pink Code* já aparece com a expressão “cônjuges” e continua depois dizendo a mesma coisa para o namoro, numa ótica de igualdade de direitos e deveres e de os dois terem a direção, e agora, diz o *Pink Code*, da família, portanto, aqui já fala de família, devendo concordar sobre os aspetos da vida em comum, e aqui o *Pink Code* não faz senão uma repetição daquilo que já disse para o namoro, tendo em conta o bem da família, aparecendo novamente a expressão “família” e já não “namoro, e os interesses um do outro; nos deveres de respeito, fidelidade, cooperação, assistência e, agora vai introduzir um novo dever, que é a...

— Coabitação... Ou seja, o *Pink Code* só fala no dever de coabitação quando se quer referir a família, levando a doutrina joviana a interpretar, que a única coisa que difere do namoro para o casamento é o coabitar, que depois vem o *Pink Code* falar em morada de família, sem falar disso no namoro. Por isso, é que o namoro é uma preparação para o casamento, porque quando se namora tem-se em vista o viver-se para sempre, que é o coabitar...

— Certo! Mas dois namorados têm que se casar? Não podem ser uma família sem se casarem?

— Poderem, podem. Mais uma vez, Jupiter não quer interferir na liberdade de pensamento e espiritualidade, nem na liberdade de se querer constituir família, que são garantias previstas no *Black Code*. Simplesmente, enquanto os namorados não se casarem, aos olhos de Jupiter, serão sempre namorados e no seu sistema informático aparecerão sempre como namorados.

— E quais são as implicações legais se os namorados se casarem?

— São pelo menos três. Qualquer dos cônjuges tem legitimidade para contrair dívidas sem que o outro tenha que consentir, mas só serão da inteira responsabilidade do cônjuge que contraiu sem o consentimento do outro, quer tenha sido antes ou depois da data do casamento, se a dívida que foi contraída não tenha sido para ocorrer aos encargos normais do namoro ou da vida familiar ou não tenha sido em proveito

comum do casal. Porque senão, serão dívidas da responsabilidade de ambos os cônjuges. E por dívidas da responsabilidade de ambos os cônjuges respondem os bens comuns do casal, que são todos os bens que cada um dos cônjuges levou para o casamento, sendo certo que em Jupiter só vigora o regime de comunhão geral de bens, e na insuficiência deles, respondem os direitos de autor do Portefólio Joviano de um ou de ambos os cônjuges.

— E se forem dívidas da exclusiva responsabilidade de um dos cônjuges?

— Então vão responder os bens próprios do cônjuge devedor...

— E o que são bens próprios no regime geral de comunhão joviana?

— São os direitos de autor do Portefólio Joviano, os troféus, as taças, as medalhas, os vestidos, as roupas, os sapatos, os relógios, os anéis, os fios e os colares de uso pessoal e exclusivo de cada um dos cônjuges.

— E se os bens próprios do cônjuge devedor forem insuficientes?

— Então, subsidiariamente, vão responder os bens comuns do casal, sendo incomunicáveis os bens próprios do cônjuge que não consentiu na dívida.

— Certo! Que outra implicância legal existe?

— Há um benefício a nível do Tesouro...

— O que é o Tesouro?

— É como se fosse o Fisco terrestre, que tenta numa espécie de tributo invisível – porque não há um verdadeiro tributo como na Terra – fazer uma distribuição da riqueza dos recursos consoante o Portefólio Joviano de cada um.

— E qual é o maior benefício a nível do Tesouro que existe para os casados?

— Independentemente do Portefólio Joviano, são beneficiados com mais metros quadrados de impressão a 3D para aumentarem a

casa seja em comprimento, seja em altura e o Tesouro ainda oferece a impressão das escadas, caso o casal queira transformar a morada de família em duplex ou triplex.

— Que outra implicância legal existe?

— A nível sucessório. Em caso de morte de um dos cônjuges, o cônjuge sobrevivente fica com tudo, no caso de não existirem filhos, e caso aquele que tenha morrido não tenha feito testamento.

— E se tiverem filhos?

— Divide-se por todos. Se tiverem 11 filhos, divide-se tudo pelos filhos mais o cônjuge, ou seja, em 12 partes iguais.

— E como é que se partilha o Portefólio Joviano? Pega-se numa tesoura e corta-se em 12 partes iguais?

— Não. Não se pode cortar o Portefólio Joviano, porque o seu suporte é virtual. Não existe fisicamente. O Portefólio Joviano é uma aplicação joviana digital.

— Então crio uma tesoura digital e corto o Portefólio Joviano em 12 partes iguais?

— A divisão deve ser feita em 12 partes iguais, mas preferencialmente por datas ao tempo em que cada um começou a fazer parte da vida do autor do Portefólio Joviano. Neste caso, a primeira divisão seria para o cônjuge sobrevivente, a segunda divisão para o primeiro filho do casamento, a terceira divisão para o segundo filho e assim sucessivamente.

— Porque se diz preferencialmente? E qual o fundamento dessa divisão por datas?

— Diz-se preferencialmente, porque é a regra que o Tribunal deverá fixar e ordenar na partilha em caso de desentendimento entre os filhos e o cônjuge. Caso eles tenham outra ordem e seja consensual, o tribunal não deverá obstar e deverá respeitar a decisão familiar. O fundamento da divisão ser por datas ao tempo em que cada um começou a fazer parte da vida do autor, tem que ver com o conseguir-se estabelecer uma íntima ligação, entre aquela produção, que foi assim produzida, com o

aparecimento ou com a presença de um joviano. É como se fosse um efeito dominó, em que se aquele joviano não tivesse existido ou não estivesse estado tão presente na vida daquele autor, então aquele autor não teria produzido aquilo que produziu. É como se Jupiter, quisesse de uma forma indireta assinalar de onde veio a inspiração, porque sabe de onde veio a inspiração. Mas tem que se conseguir ver essa “íntima ligação”, que não pode ser ínfima, ou seja, não pode ser mínima ou aparente ou residual, tem que ser grande, clara, flagrante, notória, evidente. Mas evidente para Jupiter. Jupiter tem que conseguir estabelecer um nexo de causalidade. Um Portefólio Joviano que tem desenhos de sítios onde o autor ia namorar com o seu marido, ou ia pescar com um dos filhos, ou desenhos do corpo do marido ou poemas a enaltecer um dos filhos, ou referências sejam elas diretas ou indiretas ao seu marido ou a um filho, é porque “a fonte de inspiração” do autor foi o marido ou o filho. E se for assim, então é justo e merecedor, em caso de morte, que se alguém em Jupiter tenha que ficar com aquela obra do autor, que fique quem inspirou o autor. Julgo ser, mais ou menos este o raciocínio que Jupiter faz...

— Certo! Esta pergunta costuma sair muito no exame oral e a resposta é tal e qual a que deste, baby! E se coabitassem sem estarem casados, se fossem só namorados?

— Então, a sucessão dava-se no sentido dos ascendentes e ia tudo para os pais.

— E se não tivesse pais?

— Ia para os avós.

— E se só tivesse tetra-avós?

— Ia para os tetra-avós.

— E se coabitassem sem estarem casados, se fossem só namorados, mas tivessem filhos?

— Então a sucessão dava-se no sentido dos descendentes e ia tudo para os filhos.

— Então, se não estiverem casados e se só forem namorados, quer dizer que é preciso haver sempre testamento para o namorado sobrevivido herdar a casa e o Portefólio Joviano do namorado que morreu?

— Sim, exceto num caso. Se não houver descendentes nem ascendentes, as criações introduzidas a partir do momento em que o namorado sobrevivo entrou na vida do autor são todas transferidas a “título de legado” para o Portefólio Joviano do namorado sobrevivo; e tudo o que conste no Portefólio Joviano em data anterior ao namoro, o Tribunal vai ser muito minucioso e vai chamar os amigos mais íntimos ou parentes até ao terceiro grau colateral que sejam também eles íntimos e ver se algum deles poderá ter alguma ligação especial com alguma das criações que tenham sido produzidas.

— E se o Tribunal não encontrar nenhuma ligação especial entre as produções e as pessoas que eram íntimas daquele que morreu?

— O Tribunal é livre em decidir se deverá reverter as remanescentes criações no Portefólio Joviano a favor do namorado sobrevivo ou a favor do Sistema Joviano.

— E se tiver feito testamento?

— Então, o que conta é 100% o testamento. É por isso, que Jupiter recomenda

aos namorados que estejam a coabitar e não queiram ainda casar que façam testamento, porque se quiserem que seja o namorado a ficar com tudo e não os pais, têm que fazer testamento a expressar essa vontade. Por isso, faz lá o testamento a dizer que o submarino e a nave ficam para mim senão os teus pais ainda ficam com o submarino e com a nave...

— Conheces algum sistema sucessório terrestre assim? Tu é que vais ter que fazer um testamento a dizer que o submarino e a nave ficam para mim, porque a nave e o submarino já estão em teu nome, baby... Eu amo-te!

— Tu és demasiado alien para mim! Eu amo-te! O sistema sucessório terrestre mais próximo que eu conheço do sistema sucessório joviano é o inglês, em que vale 100% o testamento, se o testador não tiver dependentes após a sua morte, porque se tiver dependentes, eles podem recorrer ao tribunal para obterem bens, seja em forma de pagamento vitalício seja em forma de pagamento imediato com uma parte dos bens. Agora, exatamente em que o testamento valha 100% sem nenhuma reserva,

não conheço, mas deverá haver algures, porque o sistema sucessório varia de país para país como toda a lei...

— O que para nós é mais outra anedota... É mais uma, para somar a todas as outras, que vos fazem parecer uma anedota... Quer dizer... Pertencem todos à mesma espécie, todos ao mesmo planeta, mas a lei numa determinada região do planeta é completamente diferente noutra região do globo...???? Se calhar, lá metidos num país que não os deixa comprar um bilhete de avião, porque têm baixa pontuação, não percebem a comédia que é, mas isto visto aqui de cima é de partir o coco a rir! Pegamos no globo terrestre e enquanto ele vai girando, vamos focando uma região, focando cada vez mais, pedimos autorização para entrar no espaço aéreo, pedimos autorização para aterrar e aterramos... E na região em que aterrámos proíbem a pesca da baleia. Mas na outra região, um pouquinho à esquerda, já podem pescar a baleia à vontade... Ora vamos descolar para outra região em que os animais não têm direitos, porque são considerados coisas móveis – e nós é que somos os aliens!? Agora temos o nosso GPS muito

aberto, demasiado *open mind*, que não sei bem se é um caso para *open mind* ou para *fuck mind* e estamos agora com o GPS posto numa região muito divertida, em que os robots têm os mesmos direitos que os humanos, mesmo ali a fazer fronteira a uma região em que consideram as árvores e os rios como coisas imóveis – acham que árvores e rios são a mesma coisa, e os aliens somos nós!? Já estamos noutra região e esta é que agora é mesmo *open mind*, em que é legalmente permitido o casamento entre humanos e árvores... Vocês nasceram mesmo para nos divertir! Vocês tinham mesmo que ser a nossa diversão, não havia outra hipótese!... Agora estamos aqui numa região às escondidas, às ocultas, às furtivas, onde estamos a ver dois homens que foram apanhados na cama de um hotel e estão a ser levados pela polícia e vão ser torturados... Mas espera, primeiro, vão ser chicoteados... Mas espera, primeiro vão ainda ser violados, pela polícia, claro... Agora estamos numa região também às escondidas, às ocultas, às furtivas onde dois homens foram apanhados numa tenda a fazer amor e estão a ser levados em camelos e vão ser apedrejados até à morte... É por isso, que Calisto está de olho em vocês...

Calisto quer vos comer, porque vocês comem-se uns aos outros... Vocês são canibais! Vocês vivem num canibalismo, numa constante predação humana! E se os próprios humanos predam humanos, então os aliens de Calisto também vos vão predar! É a lei da predação: predamos aqueles que predam a mesma espécie, aqueles que predam a sua própria espécie. Vocês parecem crocodilos! Um pai que preda um filho é um crocodilo! Uma tia que preda um sobrinho, por causa de heranças, é uma víbora cornuda! Vocês vêm dos crocodilos e das cobras... E Jupiter preda os crocodilos e as cobras... Os crocodilos e as cobras não têm nenhuma reputação social, porque nem sequer são sociais, não sabem ser sociais! Sabes porque é que a reputação social em Jupiter é tão importante?

— Porque os seres alienígenas são seres sociais...

— Se dois jovianos estiverem juntos há uma semana serão reputados como namorados por toda a sociedade joviana. A reputação social em Jupiter é muito importante. Sendo certo que, se dois jovianos se encontram mais que três

vezes, a chance e probabilidade de virem a namorar é muito grande. E a nossa reputação social é com os olhos, com os nossos alienígenas olhos, não é com câmaras, porque nem sequer há câmaras de vigilância em Jupiter, porque ninguém anda em Jupiter a cumprir pena com vigilância eletrónica como vocês andam aqui a cumprir na Terra pelos vossos pecados espirituais. Os nossos namoros são para sempre! Nós não curtimos como vocês andam a curtir com todos numa excursão infinita de quartos desarrumados, com peúgas no chão enroladas a cheirarem a chulé e lençóis em camas por fazer a cheirarem a esperma e roupa amarrotada e espalhada por todo o lado a gritar e a implorar para ir dar umas voltas na máquina de lavar. É que é isto que vocês mostram ao *Big Data*, quando andam com os telefones ligados à Internet a fazerem radiografias aos vossos quartos com as câmaras traseiras dos telefones que vos deram para as mãos, que são uma espécie de pulseira eletrónica que monitoriza tudo o que fazem, com quem fazem, tudo o que dizem e a quem é que dizem. E se vai parar ao *Big Data* aparece nas alienígenas *TV's de Jupiter*: porque a vossa estupidez humana entretém toda

a Jupiter. Vocês são o entretenimento de Jupiter. Não é só o *Big Data* que sabe quem vocês conheceram no *Grindr* ou no *Tinder* e meteram nas vossas camas que mais parece um bordel, é também Jupiter. Não é só o *Big Data* que sabe que vocês são uns traidores. É também Jupiter que vos vai teletransportar para os vossos novos mundos paralelos de Io ou Calisto. Um por um, vão para lá todos parar. Uns já lá estão. Uns já lá foram parar. Vocês aqui na Terra, parece que andam a fazer constantemente acertos uns com os outros. A conhecerem os medos e as paranóias uns dos outros em banhos de esperma. Vocês parece que tomam todos os dias banhos de esperma. Porque todos os dias, vão para *dates*. Andam o dia todo em *fun* e em *dates*. Passam o dia a marcar *funs* e a desmarcar *dates*. Está tudo registado! Cada *fun* que marcaram, cada *date* que desmarcaram. Ficou tudo registado! Metem-se em 3 ou 4 camas num só dia. Parece mesmo que andam a tomar banhos de esperma! Jupiter condena quem faz os outros apaixonarem-se e depois os abandona e deixa-os apaixonados a morrerem por amores... Porque os desgostos de amor levam a uma profunda depressão e é muito mau para a economia, porque quem era potencial

produtor já não vai produzir nada por estar a sofrer do desgosto de amor, só com vontade de morrer... Jupiter é muito empático e solidário para os namorados que sofrem um desgosto de amor. Quando um joviano se apercebe que afinal não quer nada com outro joviano, deve ser logo honesto nos primeiros três encontros, logo que tenha conhecimento dos seus sentimentos, com hipótese de o outro joviano pedir uma indemnização no Tribunal dos Desgostos de Amor. Os desgostos de amor são a grande razão pela qual Jupiter não é ainda 100% feliz. Quando em Europa alguém sofre um desgosto de amor ou se sente triste por estar só ou plangente, lamuriador, choroso, por ainda não ter encontrado a sua alma gémea, Jupiter costuma enviar para Calisto ou para Ganimedes para Programas de Extensão de Vida, que é lá onde têm os melhores psicólogos de toda a Jupiter que com uma sofisticada psicologia conseguem oferecer novas estratégias de pensamento aos mais deprimidos por causa do Amor. Um dos Grandes Apelos de Jupiter, que Jupiter faz, é para os jovianos não procurarem intensivamente as suas almas gémeas. Para aproveitarem “a boa vida” de solteiro. Que quando o Amor tiver que

chegar ele haverá de chegar, porque o Amor chega sempre. Outro apelo, dos Grandes Apelos de Jupiter, que Jupiter faz, é que estar só no Amor não é sinal de estar só na Vida porquanto haja família, haja amigos, haja viagens, haja produções, haja espírito e haja sempre a nossa alma connosco próprios. Baby tens que saber para o exame os Pequenos Apelos de Jupiter ou simplesmente os 500 Apelos de Jupiter e os 150 Grandes Apelos de Jupiter. Sabes a superstição à volta dos Apelos?

— Sim. Que quem seguir os 150 Grandes Apelos de Jupiter viverá, pelo menos, até aos 150 anos e quem seguir os 500 Apelos de Jupiter viverá, pelo menos, até aos 500 anos.

— E sabias que é a única superstição legítima em Jupiter?

— Sim, porque está no manual.

— E toda a gente tem que acreditar nessa superstição?

— Não. A liberdade de pensamento e espiritualidade é uma garantia do *Black Code*.

Simplemente é a única superstição que o sistema joviano deixa perpetuar, porque foi ele mesmo que a criou como uma ficção espiritual e é uma ficção que faz bem ao espírito, porque fá-lo querer viver.

— E tu acreditas nela?

— Acredito nos *1150 Grandessíssimos Apelos Que Jupiter Me Verá A Apelar* para viver, pelo menos, até aos 1150 anos...

— Queres ser um legislador joviano?

— Eu gosto das leis de Jupiter. Todas as leis que estão escritas no Códigos de Jupiter são as leis que estão escritas no meu coração e as leis que aparecem na minha mente... Jupiter não precisa de mim como legislador. A Terra é que precisa! Não Jupiter!

— Talvez Jupiter te tenha arrancado as leis do coração, e por isso é que esteja tão de olho na tua mente... A mente é infinita, é como um filme que tens dentro de ti e que está sempre a correr e que nunca se repete. É irrepetível. E por isso, Jupiter quer ver que mais leis te vão

aparecer na mente no caminho da evolução. Eu acho que Jupiter te quer como legislador. Eu vi leis nos teus poemas. Tu escreves leis dentro de poemas. Parece que os mascararas. Parece que a poesia é a tua máscara jurídica. Parece que te pões a recitar poesia para recitares as leis que estão no teu coração. E se eu vi isto, é porque Jupiter também viu. Sabes em que código é que aparecem os Apelos de Jupiter e a Superstição de Jupiter, não sabes?

— Sim, claro. No *Golden Code*. Que é “o Código dos Bons Costumes e dos Bons Valores e das Regras de Ouro”.

— Isso está escrito no manual?

— Não! Mas é o nome que eu lhe dou...

— E sabes quantos anos é que tem o *Golden Code*?

— Não faço ideia...

— 1150 anos sem ter sido mexido uma única vez. Está intocável. Nenhum legislador joviano acrescentou-lhe nada. Nesses 1150 anos

não houve nenhuma revisão. Por isso, teve piada que tivesses dito que Jupiter te verá a apelar os teus *1150 Grandessíssimos Apelos*.

— No fundo o *Golden Code* é um autêntico manual de bons valores, costumes e regras de conveniência social. Como o Apelo de Jupiter ao cumprimento, em que Jupiter sem querer obrigar, apela a que os jovianos, só por pertencerem à mesma espécie de jovianos, se cumprimentem quando se cruzem nas ruas ou em estabelecimentos de ensino e cultura ou comerciais em determinadas circunstâncias.

— E que circunstâncias são essas se for na rua?

— Se eu estiver na rua, há o apelo a que se cumprimente alguém que se cruze perto de mim, sobretudo se estivermos os dois a andarmos sozinhos. Um casal de namorados que esteja a passear na rua e esteja escuro e se cruze com um joviano sozinho também se apela a que o casal tome a iniciativa do cumprimento. Mas se for numa rua muito movimentada com estabelecimentos comerciais em que há jovianos entretidos, Jupiter já não apela ao cumprimento,

como é natural. E cumprimentar não é dizer “olá, tudo bem?” a um joviano que não conhecemos ou que nunca interagimos antes, mas sim desejar uma boa noite ou um bom dia a um joviano que não conhecemos. Normalmente costuma depois até haver uma evolução no cumprimento, se aquele cruzamento, aquele “trânsito”, se tornar regular ou frequente. De “boa noite”, passa para “olá”, de “olá” para “olá, como está?” e de “olá, como está?”, às vezes, pode passar para “olá, tudo bem?”. Mas não passa disso. Não passa para um café, a não ser claro, que haja uma atração física ou sexual ou um interesse negocial ou intelectual. Mas isso seria demasiado atrevido, demasiado invasivo, e a sociedade joviana não é assim. Não andam todos de mãos dadas, nem aos beijinhos, nem a conversar. Há um respeito pelos grupos. Cada joviano deve estar no seu grupo natural. Não deve querer introduzir-se em grupos que já estejam naturalmente estabelecidos, onde já haja fortes laços. As amizades em Jupiter são por introdução. É preciso haver uma introdução ou um convite. Diria que são demasiadamente cósmicas. Demasiadamente planetárias. Seguem uma regra de atração. Não são forçadas.

Cumprimentar é simplesmente cumprimentar. Cumprimentar um porteiro, um motorista, um jardineiro ou um joviano que vai pescar sempre ao nosso lado, não quer dizer que nos tenhamos que tornar amigos do porteiro, ou do motorista ou do jardineiro ou do joviano que pesca sempre ao nosso lado. Podemos vir-nos a tornar. Ou podemos passar uma vida a cumprimentar-lhes sempre no mesmo cumprimento, sempre no mesmo registo, sem aquela “órbita” se alterar.

— E em estabelecimentos comerciais? Gostei muito de ouvir os teus ajustes cósmicos de “órbitas” e “trânsitos”... Gosto de te ver sintonizado com a matéria de Jupiter...

— Obrigado! Sabia que ias gostar! O apelo aí reside em, pelo menos, sorrirmos para a mesa junta da nossa em que nos vamos sentar, antes de nos sentarmos na nossa mesa. De cumprimentarmos sempre muito bem quem nos vai servir. De sorrirmos sempre se segurarmos uma porta para alguém passar ou dermos passagem a alguém num corredor. Se conhecemos alguém que está numa mesa com outros amigos, podemos cumprimentar quem

conhecemos com um beijinho, mas não devemos pôr-nos aos beijinhos a todos os amigos do joviano que conhecemos e que nós não conhecemos. Podemos simplesmente ser simpáticos e educados e sorrir um pouco mais para a mesa e desejar uma boa noite a todos ou perguntar se se estão a divertir ou se estão a ter um bom tempo. Mas é claro, que se o joviano que conhecemos fizer questão de nos apresentar ao seu grupo, pronunciando o nosso nome a toda a mesa, podemos acompanhar e aprender os nomes de cada um à distância sem ter que dar beijinhos ou se forem poucos podemos esticar o braço e dar um aperto de mão. Os beijinhos devem-se evitar, porque os jovianos só beijam alguém de quem gostam ou conheçam. Para além de que há jovianos que no cumprimento só dão 1 beijinho, outros que dão 3 beijinhos, outros que dão 5 beijinhos e outros que dão 7 beijinhos. Há jovianos que dão os 3 beijinhos nas faces da cara, enquanto que há outros que dão numa face, depois na testa e depois na outra face fazendo um pequeno triângulo no cumprimento. Há jovianos que dão as duas mãos para se beijarem uma vez demoradamente. Há jovianos que dão os 5 beijinhos a dançarem. Enfim, cada grupo

tem a sua forma característica de cumprimentar. Um joviano que esteja habituado a dar só 1 beijinho e assim esteja reputado socialmente, pode tornar-se muito desconfortável se um joviano que não lhe é íntimo se intrometer na esfera dele e lhe der 7 beijinhos. Pode ser muito embaraçoso. E uma das regras de ouro do *Golden Code* é que não devemos deixar ninguém desconfortável socialmente seja com cumprimentos, perguntas, comentários ou conversas. Há comentários demasiadamente desagradáveis que devemos evitar, tal e qual como há cumprimentos demasiadamente íntimos que devemos evitar.

— Mas há um estabelecimento comercial em que Jupiter já não faz apelos ao cumprimento senão aos trabalhadores e colaboradores...

— Sim... Nas discotecas. Europa está cheio de discotecas...

— Pois está... Os jovianos gostam muito de dançar. E os de Europa são considerados os melhores dançarinos de toda a Galáxia... A Seguir aos de Titã... Titã ganha sempre tudo o que é danças e modas... E qual a razão para

Jupiter não apelar ao cumprimento nas discotecas?

— Para não haver confusões. Um pequeno sorriso pode ser interpretado na discoteca como um convite. A discoteca é um sítio onde nascem muitos namoros. É um sítio onde os jovianos seduzem muito, por quem estão interessados. Exibem o corpo, dançando, exercendo movimentos muito *sexys*. É um ambiente com música, ritmos e compassos e a música num certo ritmo e compasso comporta elevadas técnicas de sedução e sensualismo.

— Sim. Sobretudo são ambientes de elevado magnetismo. As discotecas são autênticos campos magnéticos, onde há uma imensa atração gravitacional amorosa. Em Jupiter não há câmaras de vigilância como na Terra, porque em Jupiter ninguém está a cumprir uma pena de liberdade condicional com vigilância eletrónica à distância, mas há em Jupiter em determinados estabelecimentos e instituições medidores de campo magnético. E é nas discotecas e curiosamente nas bibliotecas onde mais se gera esse campo. Há uma grande

ala da ciência alquimista que está a tentar converter esses campos magnéticos em energia elétrica. Se conseguirem, vão criar bibliotecas privadas e discotecas em que te pagam para ires ler livros e dançares.

— Ou seja, na Terra roubam-te os dados. Em Jupiter roubam-te a energia elétrica que tu produzes dentro de ti... E isto quase que suou, que “nós produzimos eletricidade”...

V

**NÃO SE APONTA O DEDO PARA
JUPITER**

— Nós produzimos eletricidade. Dentro do nosso cérebro os nossos neurónios emitem ondas elétricas. Eles deslocam-se eletricamente, comunicam-se eletricamente, ligam-se eletricamente. Como há ondas elétricas a serem emitidas e essas ondas estão em movimento porque os neurónios estão em movimento, então há um campo elétrico que está movimento. E um campo elétrico em movimento cria um campo magnético. Logo, eu e tu criamos um campo eletromagnético dentro das nossas cabeças. Esse campo eletromagnético pode sair. Os nossos saem para se ligarem um ao outro, porque se atraem. Eu exerço uma força mental na tua mente, que não é mais que um domínio elétrico-químico. Quando me começo a despir e a dançar para ti e tu ficas em êxtase, é como se eu fosse Jupiter e tu fosses Europa e tu comesças a andar à minha volta sem parar, ficas só a girar em torno de mim. Mas também tu és Jupiter e eu sou a tua

Europa. Que só me atraio por ti e só giro em torno de ti, só danço para ti, só olho para ti... E à volta da nossa dança, criamos um campo eletromagnético que impede qualquer outro planeta de se meter na nossa órbita... Chama-se lei da atração gravitacional, adaptada ao amor...

— Muito engraçadinho... Isso não está no manual...

— Pois, não... Está na minha cabeça... Foram os meus neurónios que produziram esta secreta informação para ti com muito carinho...

— Eu começo a desconfiar que tu pertences a essa maçónica ala de cientistas alquimistas jovianos...

— Shhh... Dá-me um beijo, Jupiter.

— Tu é que és Jupiter!

— Tu é que és o meu Jupiter!

— Tu é que és o meu Jupiter! Agora sinto que temos planetas dentro da cabeça...

— Para as nossas bactérias, para os nossos neurónios, para os nossos espermatozoides, para os nossos leucócitos e para as nossas hemácias, nós somos planetas. Deuses e planetas.

— E os fungos e os vírus são extraterrestres...

— E também há bactérias que são extraterrestres para as nossas bactérias. Como para os humanos terrestres são extraterrestres os humanos jovianos na Terra. Nós os dois, aqui na Terra, somos dois extraterrestres. Não sentes Jupiter a atrair-te? A interferir no teu campo magnético?

— Eu estou é a sentir o pénis ereto de Jupiter... Isso é que eu estou a sentir... Deixa-me sair do teu colo, Jupiter...

— Porque queres sair do meu colo, Jupiter?

— Queria ir buscar o manual para rever a interação entre Jupiter e Io e o campo elétrico que se gera entre eles. Pode ser que com esta conversa consiga agora ver melhor essa eletricidade.

— Traz também o telescópio, para veres melhor Jupiter. Consegues vê-lo ali a brilhar?

— Consigo. É o mais brilhante a seguir à Lua e a Vénus.

— Onde? Aponta! Quero ver-te a apontar...

— Não se aponta o dedo para Jupiter... Só se aponta o telescópio para Jupiter. Vou buscá-lo.

— Baby... O que são aquelas cores elétricas à volta de Jupiter?

— Que cores elétricas?

— Tem várias tonalidades... Parece um espectro... Vejo lilás... Azulados... Esverdeados... Vejo um cor-de-laranja clarinho que mais parece um cor-de-rosa...

— Um cor-de-laranja que mais parece um cor-de-rosa? Deixa-me cá ver o que estás a ver... Ah...! Tens o telescópio ligado neste botão... Se tiveres ligado este botão consegues ver as correntes elétricas... Lembras-te daqueles binóculos que o Antoine do 2080 de Antoine Canary-Wharf comprou para ver a alma dos humanos?

— Sim...

— Este botão deixa-te espreitar a alma dos planetas... Consegues ver toda a eletricidade que se gera à volta dos planetas... Acreditas que os planetas têm uma alma?...

— Acredito que os planetas têm várias almas, porque várias almas de humanos e animais habitam alguns planetas...

— E as árvores não têm alma?

— Sim, têm... Uma alma e uma eletricidade...

— É o que estás a ver aqui... É a alma de toda a Jupiter... Toda a potência de Jupiter... Toda a sua eletricidade... A isto que estás a ver e que lhe deste o nome de cores elétricas é a magnetosfera de Jupiter, que é mais potente do que qualquer outro planeta do Sistema Solar... Esta sua potência elétrica faz-nos dizer que Jupiter é um sol. Toda esta magnetosfera que vês é formada pelo campo magnético que se estende 7 milhões de km na direção do Sol, chegando à órbita de Saturno. Sabes qual é a função dessa magnetosfera?

— Não sei, baby...

— Baby!!! Isto sai no exame! É o mais importante de tudo...

— Dizes sempre isso... Dizes sempre que sai tudo no exame e que é sempre o mais importante cada coisa que dizes... Vocês dão demasiada importância às coisas todas...

— Pois, damos... A magnetosfera serve para impedir que o vento solar interaja diretamente com a atmosfera de Jupiter... De onde é que são geradas as correntes elétricas?

— Essa é fácil... Do núcleo... Que é composto sobretudo de hidrogénio metálico líquido.

— Muito bem! E quem é que modifica a magnetosfera de Jupiter?

— Ah!!!! É agora que vai entrar Io?

— Sim...

— Ah! Então, é Io... É Io que vai modificar a magnetosfera de Jupiter...

— Certo! Esta interação entre Io e Jupiter...

— Já sei... Também é muito importante e também sai no exame... Já sei que sai tudo no exame, baby... Já sei que vai sair tudo no exame...

— Exato! Io afeta profundamente o campo magnético de Jupiter, funcionando como um gerador elétrico até 400 mil volts, criando uma espetacular corrente elétrica de 3 milhões de amperes que alimenta todas as nossas cidades do Sistema Joviano. A magnetosfera de Jupiter arrasta o enxofre, o oxigênio, o cloro, o sódio e o potássio da atmosfera de Io e deste arraste forma-se uma nuvem de partículas neutras à volta de Io. É esta nuvem de partículas neutras que molda depois a magnetosfera de Jupiter e vai estabelecer uma ligação com as camadas superiores da atmosfera de Jupiter, gerando corrente elétrica e um espetacular brilho auroral...

— Chamado ponto de Io...?

— É isso mesmo que é o ponto de Io. Muito bem! É isto que tens que saber para o exame...

VI

A MÃO INVISÍVEL DE JUPITER

— Os de Calisto gostam mais da Alemanha e da Dinamarca. E os de Ganimedes gostam muito da Finlândia, da Suécia, da Noruega e da Islândia. Os de Calisto gostam muito dos dinamarqueses e dos alemães, eles dizem que gostam dos alemães, porque os alemães são muito disciplinados e regrados e sabem que foram os fundadores dos bons códigos civis. Sabem que foi o código civil germânico que influenciou o código civil português. O *Blue Code* tem a voz da Biologia, da Astrobiologia e da Ufologia. Vocês, humanos terrestres, são protegidos pelo nosso *Blue Code* que é a segunda voz de Jupiter. Nós, humanos jovianos, somos protegidos pelo nosso *Black Code*. Para nós, vocês são humanos, mas com comportamentos ainda animais. Isso de vocês não conseguem reconhecer a inteligência sócio-afetiva nos outros animais e não os protegerem, como nós a reconhecemos em vocês e por isso vos protegemos, e porem-se a preda todos os

animais sem um critério objetivo, faz de vocês estarem no *Blue Code* e não no *Black Code*. Abaterem árvores para construírem coisas que não deviam construir, monstros que vão poluir o vosso ambiente, que vos vão asfixiar, faz-vos estarem ainda no *Blue Code*. De nada vos vale, vocês meterem-se com campanhas a dizer que por cada árvore que abateram ou vão abater vão plantar um pé. Essas vossas campanhas só vos ridicularizam e dizem-nos que vocês ainda não sabem respeitar um ser vivo, porque as árvores são seres que estão vivos. Vocês virem com essas campanhas como se fossem muito sustentáveis, só para turistas e aliens verem, é a mesma coisa que vocês dizerem que não faz mal matarem-se 100 idosos, porque vão engravidar 100 mulheres e vêm aí novas 100 crianças. Cada coisa que vocês fazem ou dizem é deprimente! Essas vossas campanhas não vos deprimem?

— A mim deprimem-me... Envergonham-me...

— Para nós, vocês são animais, tal e qual como vocês veem os macacos e os golfinhos é como nós vos vemos, com a diferença de nós

não vos enjaularmos-vos e vocês enjaulem os macacos e meterem os golfinhos em aquários. Para nós, vocês são uma ameaça. Traem, praticam orgias e cultos orgiásticos como os titãs e os mirãs. Para nós, quem faz cultos orgiásticos são os titãs que habitam na “lua” Titã de Saturno e os mirãs que habitam em Miranda, uma das “luas” de Úrano, e eles não traem e odeiam-vos. Por eles, já vos tinham comido a todos vivos, já vos tinham exterminado, já vos tinham estuprado, já vos tinham metido nas orgias deles e devorado a seguir, já vos tinham arrancado as costelas enquanto vos violavam. São como os aliens de Calisto, só que os aliens de Calisto como todos os aliens de Jupiter, não fazem orgias nem praticam poligamia e não são poliamorosos. E os titãs só não o fazem e só não o fizeram ainda, porque nós vos temos protegidos no nosso *Blue Code* e eles respeitam imenso as Leis de Jupiter. As Leis de Titã e de Miranda são muito similares às Leis de Jupiter, com a diferença deles serem poliamorosos e praticarem idolatria a Saturno e a Úrano em cultos orgiásticos. Nós somos todos monogâmicos e eles são todos poligâmicos. Mas se algum joviano se sentir mais “titânico”, mais

promíscuo, é livre de sair de Jupiter, mas não poderá mais voltar, se sair por causa disso. É muito típico eles andarem a 3, sempre em triângulo de mãos dadas. Em Miranda têm a pele extremamente branca com cabelos e pelos loiros ou brancos e com os olhos azuis ou acinzentados. Em Titã têm pele arroxada, que pode ir até metade do pescoço, uma reação titânica, por causa do metano dos lagos deles com o nitrogénio da sua atmosfera. Há uns que podem só ter os pés, outros as mãos, depende da exposição, depende sobretudo da classe económica, porque os mais ricos em Titã, normalmente, não são tão roxos ou nem sequer têm nada arroxado, ou porque têm melhores casas que os protege da reação com o metano e com o nitrogénio ou porque têm dinheiro para fazer cirurgias plásticas ou para tomar as vacinas milagrosas que custam quase o preço de uma nave espacial ou de um submarino. Mas Titã é muito de modas e acho que agora a pele roxa voltou à moda, por isso há ricos que queriam mudar a cor, mas agora já não querem. Para além da pele roxa, têm cabelos pretos e olhos grandes esverdeados. Não há ninguém que em Titã tenha nascido com o cabelo senão preto. Muitos

pintam, de cor-de-rosa, verde, branco e loiro que são as cores da moda em Titã. Titã é capital da moda. Em Titã, têm os melhores fatos de sempre. Quem tem um bom Portefólio Joviano consegue converter algumas invenções em moeda para poder encomendar os fatos e pagar a Titã que emite moeda. Para andar em Jupiter não é preciso moedas, como sabes. Mas para sair ou fazer trocas comerciais com Titã ou Miranda é preciso moedas e o que Jupiter faz é converter uma parte que nós queiramos do Portefólio Joviano em moedas titãs ou moedas mirãs. Agora com os cabelos pintados e com as lentes cosméticas que metem nos olhos para mudarem de cor e com a Nova Medicina que conseguem mudar a cor da pele, pode ser difícil identificar titãs, mas todos eles têm uma tatuagem biométrica que parece uma marca d'água, numa espécie de pulseira eletrónica. Os mirãs têm a mesma marca d'água, mas na testa em formato de fisga.

— Porque é que eles nos odeiam tanto?

— Porque eles são muito ligados ao ambiente, à física das coisas, à química das

coisas, são intelectualmente avançados e são muito perfeccionistas. São muito astronômicos e muito astrológicos. Os melhores livros de astronomia têm que ser encomendados de lá. Têm tecnologia muito sofisticada e até comunicam com civilizações fora da Via Láctea. Têm um grande conhecimento sobre as coisas. São muito matemáticos e fazem previsões espetaculares. Foram eles que previram o trânsito triplo a 24 de janeiro de 2015 com 40 anos de antecedência. Por isso, confiamos nas suas previsões e na sua física e matemática do dia 20 de março de 2032. Para eles, como para nós, não faz sentido nenhum infligir dor, provocar sofrimento, ser maldoso com os da mesma espécie. Nunca houve nenhum crime nem em Titã nem em Miranda. E na matemática deles, há humanos terrestres que simplesmente não deviam ter nascido e cada segundo que estão vivos na Terra significa um dano irreversível para o ambiente terrestre. Eles não suportam a ideia de terem lagos de amoníaco e vocês terem lagos espetaculares sem amoníaco e poluírem-nos “com amoníaco”. Eles querem os vossos lagos, querem as vossas praias, querem as vossas casas. Eles querem as vossas serras, querem as vossas

montanhas, querem os vossos jardins. Para eles, vocês não merecem o ambiente privilegiado que vos foi dado, porque não os sabem tratar bem. As vossas praias estão cheias de lixo. Os vossos oceanos estão cheios de lixo. Os peixes que vocês comem estão cheios de lixo. Os vossos corpos estão cheios de lixo. A vossa mente está cheia de lixo.

— Se os nossos corpos estão cheios de lixo, porque é que eles nos querem comer? Pode-lhes fazer mal... Até lhes pode dar um cancro...

— Não há câncros senão na Terra. E os câncros da vossa Terra estão a criar a maior tensão galáctica entre Jupiter, Saturno e Úrano. Saturno e Úrano querem que Jupiter faça uma revisão no *Blue Code* e equipare os humanos terrestres a saborosos polvos, crocodilos, cobras e lagostas. E é claro que os de Calisto estão com eles. E isso aumenta a tensão, porque não vem só de fora de Jupiter, mas também de dentro. Há uma tensão interna. Jupiter ainda não retirou o estatuto especial dos humanos do *Blue Code* porque, ainda, acredita na Terra. Ainda tem esperança na Terra. Um dos principais

argumentos que Jupiter traz sempre à discussão galáctica é que, ainda, há humanos bons na Terra e que por uns não podem pagar todos. E a Mão Invisível de Jupiter está neste momento num grande braço de ferro com Saturno e Úrano. Não sabemos por mais quanto tempo Jupiter vai aguentar esta pressão e esta tensão tão cosmicamente poderosa. Jupiter tem um sistema de “barramento” de entradas, em que atualmente só pode entrar em Jupiter quem tiver um Portefólio Joviano “Bom” e que tenha boa nota no Exame Oral Para Entrar Em Jupiter. Mas este exame é muito discriminatório, porque só admite Terra, Ceres e Marte. Deixa de fora qualquer hipótese de Titã ou de Miranda entrarem em Jupiter, por causa do sistema libidinoso deles. Jupiter tem alguns traumas sexuais com Titã e Miranda, porque viu aquilo que não queria ver. Viu jovianos a serem hipnotizados por titânicos e viu jovianos em cultos orgiásticos com titânicos. Viu como o espírito sexual deles manipulava os corações jovianos. Viu como o espírito sexual deles mexia com a *pudicidade* e com a inocência joviana. Viu como o espírito sexual deles apoderava-se da virgindade e da candura dos corpos jovianos. Viu como os titânicos

arrancavam a pureza joviana e nunca mais a devolviam. Viu os corpos jovianos a desgastarem-se em segundos titanicamente sexuais. Viu como os titânicos sorviam irreversivelmente e consumiam sexualmente os corpos jovianos. E Jupiter soube que não queria esses corpos, que já não os reconhecia como jovianos a deambularem por Jupiter, a deambularem sedentos por sexo, em febre de sexo, com a mente sempre em Titã e em Miranda. Então, Jupiter fechou definitivamente as portas a Saturno e Úrano. Mas nem Saturno nem Úrano nunca fecharam as portas a Jupiter, recebendo todos os dias milhares de visitas jovianas. Miranda tem grandes falhas, *cânions*, falésias e curiosas fendas, é muito bonito! O clima em Titã inclui ventos e chuvas criando características na superfície parecidas às da Terra como dunas, rios, lagos e mares. Muitas famílias jovianas passam férias em Miranda e em Titã. Há muitos hotéis em Miranda e Titã, por causa dos jovianos. Em Jupiter não há hotéis. E em Calisto há quem queira introduzir no *Silver Code* os concursos públicos de concessões hoteleiras para hospedar titãs e mirãs, numa ótica de turismo e economia recíprocas. Mas Jupiter não quer. E

Saturno e Úrano insistem com Jupiter, pelo menos, que Jupiter deixe entrar Saturno e Úrano em Calisto. Ou que deixe, pelo menos, Saturno e Úrano também caçarem cobras e crocodilos em Io, pagando altas taxas turísticas, aumentando poderosamente a economia joviana. Mas Jupiter responde sempre que a sua economia é já bastante o suficiente e que prefere continuar a estabelecer e celebrar os negócios comerciais e económicos com Saturno e Úrano à distância. E Saturno e Úrano lançaram a primeira chantagem a Jupiter. Ou Jupiter deixa Saturno e Úrano entrarem ou em Io ou em Calisto ou então, vão começar a abduzir os humanos terrestres da Terra, mas por conta dos seus algoritmos, o que incluiria humanos indignos e “ainda” dignos aos olhos de Jupiter. Os algoritmos de Jupiter são muito diferentes dos algoritmos de Saturno e Úrano. Jupiter é mais amoroso, mais empático, mais solidário, mais resiliente, mais paciente, mais tolerante, e por isso os algoritmos de Jupiter são mais amorosos, mais empáticos, mais solidários, mais resilientes, mais pacientes, mais tolerantes. Por isso, é que se diz que não há algoritmos em Jupiter. Os de Saturno e Úrano são severos, impunes, matemáticos e

astrológicos. Para Saturno e Úrano há humanos terrestres que, pese embora nunca tenham praticado um crime ou ainda não tenham perdido a sua dignidade humana, só por terem nascido num determinado dia, numa determinada hora e por isso, sejam de um determinado signo com determinadas luas, planetas e ascendentes já são considerados indignos ou já “está previsto” que farão coisas que ainda não fizeram e que nem Saturno, nem Úrano têm sabor e paciência cientificamente empíricos para ficarem a ver e a comprovar. Saturno e Úrano são muito impacientes e muito intolerantes. Só ligam aos números deles. Só a matemática deles é que conta. E se a matemática deles olha para um humano terrestre e diz que é indigno, Saturno e Úrano vão devorá-lo. E Calisto está a ficar um pouco assim influenciado e seduzido pelas matemáticas deles.

VII

UMA PEQUENA INTRIGA JOVIANA

— Os, humanos terrestres, quando veem alguma inteligência, o que é que fazem?

— Dão cabo dela...

— Primeiro exploram-na... E depois com a exploração dão cabo dela... Como é que é possível vocês verem a inteligência de um papagaio e prenderem-no??? Como é que é possível vocês verem a sapiência e a elegância das corujas e dos mochos e prenderem-nos??? Em restaurantes, ainda por cima, como se eles fossem bibelots? Robots? Os humanos terrestres é que são os robots na Terra! Vocês olham para um papagaio e já estão a imaginar rios de dinheiro com ele, só porque ele é muito falador... E quanto mais falar, mais caro o vão vender... E fazem o mesmo com os vossos

namorados e com os vossos filhos. Começam a ver a mina de ouro que há neles. Mas ao invés de os amarem e os defenderem de tudo e todos, não, querem pô-lo no mercado. E depois o mercado não faz mais nada. Agarra nele e tira-vos de vocês! O mercado toma depois conta dele! É nisto que o ser humano é demasiadamente burro! Porque não ama! Não é capaz de amar! Não é capaz de sentir verdadeiramente as coisas! Não quer ver nada! E quando vê, olha 1 minuto para as coisas e pronto! Já está, está visto, vamos embora!?... E acha que por ter olhado 1 minuto para uma abelha, já sabe tudo sobre elas. Não sabe nada! Porque olha, mas não vê nada!

— Se todos os humanos terrestres estendessem os tentáculos de polvo que há neles, conseguiriam sentir a inteligência que há no olhar dos mochos, a inteligência que há na voz dos papagaios, a inteligência que há na ciência das abelhas... E conseguiriam fazer e ver isto tudo amando os namorados e odiando os robots... Porque veriam a Inteligência Artificial que habita nos robots... Há pais que parecem robots... São robots do sistema... São cassetes viciadas do

sistema... Se vissem isto tudo veriam o *Polvo Tecnológico* que habita em nós... Aquele *Polvo Tecnológico* da *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari...

— Gosto tanto de te ouvir falar assim... Falas como se fosses um verdadeiro alien! Falaste no polvo... Sabes porque é que Jupiter diz que há um polvo dentro dos jovianos?

— Porque conseguem estender-se por mais 8 vezes...?

— Há jovianos que só têm um grupo de amigos e são muito felizes. Mas há outros jovianos, que para além do seu grupo principal, têm mais 8 grupos. Ainda não há jovianos que tenham mais que 8 grupos, para além do seu e sejam extremamente felizes e ligados a todos no grupo. Isso leva Jupiter a crer, que há um polvo dentro dos jovianos. Que o cérebro dos jovianos se comporta com a alienígenidade da inteligência do polvo. O polvo consegue com os 8 braços ter a cabeça num lado e com os seus braços, noutras 8 lados. Consegue estar em 9 coisas ao mesmo tempo. A inteligência está, em estar com o cérebro na realidade e paralelamente nas suas

outras 8 dimensões. Ao todo são 9 as dimensões. Os jovianos que têm 9 grupos, têm 9 conversas diferentes, 9 cumprimentos diferentes, são como se fossem 9 jovianos diferentes. E conseguem de uma forma muito equilibrada interagir nos seus 9 mundos com a mesma sobriedade numa ciência diferente, mas que tem lá um traço que é particular do joviano. Ele não se camufla para estar naqueles 9 grupos. Ele é aqueles 9 mundos. Aqueles 9 mundos fazem parte dele. Como se fosse o *Polvo Tecnológico* que há em nós *À Velocidade da Luz* de Gabriel Garibaldi.

— Ah! Pois é!... Também há um outro *Polvo Tecnológico*, *À Velocidade da Luz* de Gabriel Garibaldi...

— Ele percebe a sociedade e sabe movimentar-se dentro da sociedade. Acolhe e respeita cada valor coletivo, praticando os valores dentro daquele mini ecossistema, não praticando ou não revelando ou não evidenciando noutra mini ecossistema. É muito importante saber estar em cada mini ecossistema. Quando somos ecologistas e gostamos da ecologia, nós queremos proteger o equilíbrio de

cada ecossistema. Mas só protegemos os ecossistemas que possibilitem todos os mini ecossistemas num espírito de liberdade e tolerância. E é preciso ser-se polvo para se ver isto. É preciso estar-se no mini ecossistema, mas sair-se sem se sair; é para isso que servem os nossos tentáculos invisíveis que se estendem e se ligam, conectam aos outros mini ecossistemas, calculando assim o ecossistema em que estão inseridos todos aqueles mini ecossistemas. E todos os mini ecossistemas, denunciam a forma como ele está tão bem sintonizado a todo o ecossistema. Como ele está sintonizado a todo o sistema, porque ele entende o sistema. E isso é muito inteligente! Se calhar, vocês terrestres olham para isto e dizem que o joviano é falso ou hipócrita, ou que tem não dupla personalidade, mas *nônupla* personalidade. E que usa 9 máscaras. Até podem ser 9 máscaras, mas não as usa nunca num sentido pejorativo. A máscara é uma inteligência. A máscara social é uma inteligência social. Tu podes não concordar com metade do que se está a dizer, até podes estar a achar tudo aquilo ridículo, mas se fores o único a ridicularizar no meio de tantos a idolatram, talvez seja inteligente absorveres o conteúdo da

informação e todo aquele clima e ambiente e fingires que concordas, mantendo-te em silêncio, não contestando logo. Fizeste-o para evitar um conflito. Para permitir a tua sobrevivência naquele teu ecossistema. Não são heterónimos nem nada. É tudo ele. São tudo espíritos dele, que lhe dão aquela alma. São 9 papéis que ele tem na sociedade. Queres saber uma pequena intriga?

— Uma pequena intriga de Jupiter????

— Sim...

— Uau!!!! Há intrigas em Jupiter, baby???

— Shiuuu, baby...! Há intrigas em todo o lado. Os seres sociais gostam de fofocar... A sociedade joviana também fofoca, claro... Também faz fofocas... É por isso, que a reputação social é muito importante!

— Oh, baby!!!! Conta lá a pequena intriga que há na sociedade joviana... Estou tão entusiasmado por ouvir...

— Há quem diga que Europa só é 100 % feliz, porque Jupiter envia os deprimidos para Ganimedes ou Calisto... Não tens que saber isto para o exame...

— Oh, baby... A sério...? A sério, que é esta a vossa intriga? A vossa pequena intrigazinha? De todo o sistema joviano? É esta a intriga da felicidade que me dás? Não tens outra?

— Não há mais, baby... Desculpa...

— Vocês, são mesmo aliens...

VIII

EXAME ORAL

— Baby! Há uma parte tecnológica obrigatória no exame que não te posso dizer o que é... Não tenho permissão, mas eu só quero que saibas que eu te amo!

— Olá! Senhores aliens...

— Olá, James! Porque veio nu para o exame?

— Porque passei uma direta a estudar a vulcanologia dos mais de 400 vulcões ativos que há em Io... E não tive tempo de investigar qual o *ordenado de felicidade* das pessoas que fizeram as minhas roupas...

— Foram robots...

— Pois... Mas também não tive tempo para ir investigar os *ordenados de felicidade* das pessoas que fazem a manutenção desses robots... Então, achei melhor deixá-las em casa...

— Mas não deixou os óculos em casa, estou a ver...

— Não...

— Porquê?

— Porque tenho miopia...

— O que é a miopia?

— É um erro da refração da luz do globo ocular.

— Refração da luz?

— Sim, a luz pode ser absorvida, refletiva ou refratada. A luz vem numa certa velocidade, quando chega ao nosso olho, que é outro meio, é refratada em várias direções. Na visão normal, as imagens daquilo que estamos a ver é formada na retina. Mas nós, os míopes, que temos o tal erro refrativo, formamos a imagem antes de devermos formá-la, porque focamos a imagem à frente da retina, e não na retina. Como focamos antes, à frente da retina, e não na retina, vemos desfocado ao longe, só conseguimos ver focado ao perto.

— Qual é a causa da sua miopia?

— O meu pai é míope...

— E a sua mãe?

— A minha mãe consegue ver Jupiter a olho nu... O meu pai é que não...

— Porque diz que o seu pai não vê Jupiter?

— Porque ele comprou um duplex luxuoso num condomínio privado cheio de câmaras no jardim e na piscina... Para quê tanta câmara? Deve ser para me ver melhor “focado ao perto”, digo eu... Ou então, deve ser só a minha *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari a falar...

— Quantas dioptrias é que o seu pai lhe colocou? Se nos disser as dioptrias, conseguimos levantar-lhe a *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari... Há toda uma história genética por trás...

— Não digo!

— Não diz?

— Não...

— Porque não nos diz?

— Porque os dados genéticos são dados de informação extremamente sensíveis e há um dever de proteção dos dados de informação...

— É uma atitude muito nobre protegermos um pai, mesmo quando estamos um pouco zangados com ele... Está zangado com o seu pai, não está?

— Um bocadinho, mas já sei que depois passa...

— Mas está zangado porquê?

— Porque estou um pouco farto das câmaras de filmar dele... Ele tem câmaras de filmar por toda a parte... E as câmaras dele incomodam-me... Ferem-me a imagem... Ele até traz câmaras de filmar para a praia... Não posso ir para a praia namorar um bocadinho, que lá vem uma câmara dele...

— Se passar no exame, as câmaras de filmar do seu pai, deixarão de o incomodar, porque as câmaras do seu pai não chegarão a Jupiter...

— Mas em Jupiter não há praias...

— Quem disse? Temos praias, sim...

— Praias imprimidas...

— A impressora a 3 D é o futuro... E há impressões que parecem reais...

— Mas não são reais...

— As marés para si são reais?

— Sim, há um fenómeno natural por detrás disso.

— Mas só é real aquilo que tiver um fenómeno natural?

— Não... O que tem por detrás um fenómeno tecnológico também pode ser real... As marés têm uma tecnologia impressionante... Mas são um fenómeno natural.

— Será?

— Claro!

— Quem é que comanda o fenómeno das marés?

— Das marés terrestres?

— Sim...

— É a Lua e o Sol...

— E se eu lhe dissesse que era a Mão Invisível de Jupiter?

— A não ser que a Mão Invisível de Jupiter faça girar o Sol e a Lua, então eu acreditaria...

— Imagine um pião. Se o puser a girar e ele girar sobre si próprio e pelo seu girar fizer girar tudo à sua volta, aquilo que girou, o que está à volta do pião, girou por causa do pião ou por causa da sua mão? Ponha a mão no pião e gire-o, antes de nos dar a sua resposta.

— Eu até posso ter girado o pião, mas aquilo que está a girar à volta do pião é por causa do pião. Porque é o pião que está a fazer girar tudo à sua volta, não sou eu. Eu já não tenho a mão no pião.

— Certo! É isto que é a verdadeira Mão Invisível de Jupiter. É por isso, que Jupiter só observa e não interfere. Quem é que comanda mais as marés da Terra? A Lua ou o Sol?

— A Lua...

— Mas a massa do Sol não é 27 milhões de vezes superior à massa da Lua?

— Sim...

— Não é muito mais pesado que a Lua? Não tem muito mais peso? Não é muito mais poderoso que a Lua? Não são os poderosos que mandam mais?

— Neste caso, há uma delegação de poderes. Por a Lua se encontrar mais perto da Terra é ela que exerce maior poder sobre a Terra, atraindo nessa força elétrica a água dos oceanos, fazendo mexer os oceanos cada vez que vai passando “perto” deles. Vai agitando-os... Cada vez que os vai percorrendo... Que vai girando sobre eles... Mas essa força gravítica, cheia de eletricidade, cheia de energia, não se sente logo, sente-se um pouco mais tarde. Estamos a

namorar na praia e se vemos o efeito da maré, se vemos a preia-mar, a maré alta, é porque sabemos que a Lua que há em nós, acabou de passar por ali mesmo. Sentimos esse efeito da gravidade, de ver o mar ao rubro, um pouco mais tarde devido ao jogo de atrito das massas da água com o fundo e à necessidade que há em vencer essa inércia. Se for uma lua nova ou cheia que passou na nossa praia, só vamos sentir a preia-mar no dia a seguir, dando uma idade à maré de 36 horas. E sempre que a lua depois se põe em nós, na nossa praia, dar-se-á uma baixa-mar. Há sempre duas marés altas na Terra. Uma maré no lado que está voltado para a Lua e a outra maré do lado oposto.

— Qual o intervalo de tempo em que ocorrem as marés altas e baixas?

— A preia-mar e a baixa-mar ocorre num intervalo de 6h e 12 minutos.

— Quem gosta de praias gosta de dunas?

— Quem gosta de praias tem que gostar de dunas!

— Porquê?

— Porque as dunas são como o protetor solar. O protetor protege a nossa pele da radiação e as dunas protegem a praia da erosão. Mas ao contrário dos protetores solares, as dunas são protetores naturais.

— Apontem isto que ele está a dizer... Talvez possamos imprimir dunas para resolvermos a erosão natural... Já que os paredões e os esporões não resolveram nada... Sabe porque é que os paredões não resolvem nada?

— Porque, ao contrário do efeito das dunas que atenuam a energia das ondas, os paredões refletem as ondas do mar. Logo vai se acelerar o efeito erosivo...

— E os esporões?

— Os esporões encorajam a deposição de areia a norte, mas intensificam a erosão a sul, porquanto o mar deixe de poder distribuir de forma homogénea o sedimento que transporta.

— Que outros comportamentos conhece, que cause um enorme impacto nas dunas?

— O excessivo pisoteio e os jipes que destroem completamente a vegetação e só vão acentuar a deriva da areia, não favorecendo a sua fixação. Os jipes e as moto-4 não podem andar nas dunas! Há passeios lindíssimos que se podem fazer nas dunas. A ideia não é proibir os passeios nas dunas... Mas não se pode é pisar a vegetação da duna. Tal como, quando se passeia numa serra, num bosque ou numa montanha, devemos tentar andar pelo carreirinho que já está batido não pisando plantas, nem flores, tentando ter o menor impacto possível. Devemos passear na Natureza como se fôssemos fantasmas. Com o nosso verdadeiro espírito. Se caminharmos com alma, se pusermos sempre alma nos nossos caminhos, não vamos destruir caminhos, vamos preservá-los, vamos andar neles, mas sem destruí-los! É tão fácil andar na Natureza!

— Que espécies arbóreas resistentes melhor fixam as dunas?

— O pinheiro bravo e as acácias.

— Que árvores conhece que sejam expressão da flora espontânea do seu país?

— O azevinho e a azinheira... O bordo, a aroeira e o sobreiro... O medronheiro... O zimbro... A faia-preta... O lódão-bastardo... O Teixo... A cerejeira-brava... O pinheiro manso... O loureiro...E os carvalhos... O carvalho-roble, o carvalho-negral e o carvalho-cerquinho.

— Faltou-lhe os choupos todos, o ulmeiro, o carrasco, o catapereiro e mais umas duas ou três...

— Pois... Mas essas não há na minha zona... Por isso, é que me esqueci delas...

— E que árvores costuma ver na paisagem do seu país, mas que não são expressão da flora espontânea?

— Plátanos, tílias, amoreias, castanheiros-da-Índia, pereiras em flor, olaias, araucárias-de-Norfolk...

— Costuma ver araucárias-de-Norfolk, da Ilha de Norfolk, da Austrália, no seu país?

— Sim, na minha zona, há muitas... A minha zona, é uma zona muito australiana... Muito extraterrestre... Também vejo cedros, jacarandás... Imensos jacarandás... Alfarrobeiras, figueiras, laranjeiras, limoeiros, nogueiras, pereiras, macieiras, marmeleiros... Tantas oliveiras...

— E quais são as propriedades das folhas da oliveira?

— Ajudam a baixar a tensão arterial quando está alta. São também diuréticas, hipocolesteromiantes e hipoglicemiantes. O óleo obtido da azeitona, para além de suavizar a minha pele, por isso é que tenho uma pele suave, melhora o funcionamento da vesícula biliar, é laxante e hipocolesteronomiante.

— E das tílias?

— Têm uma capacidade sedante poderosíssima, sendo super eficaz para estados de excitação nervosa, inquietude e insónia...

Também é útil para afetações das vias respiratórias como resfriados, laringites e gripes...

— E da noqueira, sabe?

— As folhas da noqueira ajudam a fortalecer o intestino, sendo muito úteis em caso de diarreia ou gastroenterite pelas suas propriedades adstringentes e antissépticas. Pelas suas propriedades hipoglicemiantes pode ajudar no tratamento da diabetes. As árvores são muito altruístas! Para além de fornecerem uma série de nutrientes e açúcares entre elas, através da rede de fungos, a qual usam-na para se comunicarem entre elas, ainda nos ajudam a nós. Elas ajudam-se umas às outras a sobreviver e também nos ajudam a sobreviver, são mesmo nossas amigas! Se uma árvore estiver doente ou a morrer ela doa todos os seus recursos à rede de fungos e depois a rede de fungos leva os recursos a uma árvore que precise. A Internet delas é espetacular! As nozes que a noqueira dá contêm 15% de proteínas, fósforo, gorduras insaturadas, vitaminas e minerais. Todos os dias como uma

mão cheia de nozes. Controlo assim o colesterol, para prevenir eventos cardiovasculares.

— Quando olha para a noz qual é a primeira imagem que lhe vem à cabeça?

— O cérebro.

— O que é o cérebro?

— É um nobre bicho que regula todas as funções do nosso organismo e é onde habita a mente.

— E sabe como é que esse nobre bicho que você aí traz toma decisões?

— A razão, no córtex frontal, compete com as emoções que são desencadeadas pelo sistema límbico.

— E quem é que ganha no final?

— A zona do cérebro mais ativa...

— E podemos ver qual é a zona do seu cérebro mais ativa?

— Vão-me ligar aos elétrodos?

— Sim. Vamos ligar certos elétrodos especiais na sua cabeça que registarão a atividade que ocorre no seu córtex cerebral perante o estimulante cenário que nós vamos criar-lhe à frente dos seus olhos e vamos analisar as correntes elétricas que se formam nos neurónios cerebrais, por causa do estímulo. Será submetido ao “Teste da Sinapse”, também chamado “Teste da Fidelidade”. Chamamos “Teste da Sinapse” por ser um jogo de química. Um jogo de química, em que queremos ver a química que há em si e a química que se liberta de si. Vamos passar-lhe filmes com uma componente sexual e espiritual muito forte em realidade virtual aumentada de modelos que sabemos que são os seus algoritmos e que irão interagir inteligentemente consigo. Queremos ver os seus impulsos nervosos. Sabemos que os neurónios falam numa linguagem complexa sobre aquilo que veem e nós queremos assistir à conversa dos seus neurónios. Queremos ver como é que eles se comportam quimicamente com modelos de rapazes que sabemos que são os seus algoritmos. Os humanos terrestres ainda só registaram 60

tipos de químicos no cérebro. Mas nós já vamos nos... Já vamos em quantos?

— 349...

— Já registámos 349 tipos de químicos no cérebro... Como vê, nós andamos *À Velocidade da Luz*, de Gil de Sales Giotto. E cada um desses 349 químicos emite um sinal concreto. Sabe como é que o impulso nervoso viaja *À Velocidade da Luz* no neurónio?

— Viaja no sentido das dendrites para o axónio e uma vez chegado aos terminais axónios, vai dando vários pulos elétricos para o neurónio seguinte.

— Os neurónios emissores, dependendo daquilo que quererão dizer e sentir quando virem os modelos nus, a masturbarem-se para si, a chamarem-no por si, a mostrarem-lhe os dotes deles, a expressarem-lhe sexualmente todo o seu sensualismo, libertarão um específico químico. Poderão libertar adrenalina ou dopamina ou GABA... E é isso que nós queremos ver. Isto não será um assunto consigo!... É um assunto com os seus neurónios, não terá que se

preocupar, porque o “Teste de Fidelidade” não será preponderante para ganhar o passaporte para Jupiter. Este teste é como se fosse o “preço biométrico” da emissão do seu passaporte que nos tem que dar para lhe abrirmos a porta para a nave espacial que está acoplada à nossa, com o seu joviano à sua espera. Os nossos passaportes jovianos são passaportes neuronais. A verdadeira impressão digital está escrita na mente. O seu joviano não terá acesso a esta parte do exame, mas a informação ficará no nosso sistema gravado por 15 anos. Poderá repetir o exame de 5 em 5 anos para “melhorar” a sua mente. Há quem diga que o “Teste da Sinapse” é o grande jogo da química, mas há quem diga que é o grande jogo da mente. Simplesmente, Jupiter sabe como estão estruturados os cérebros humanos terrestres. Sabemos que os vossos cérebros têm uma grande carga mental, uma grande carga emocional, mas também sabemos que têm uma grande carga orgânica, que é a carga química; e sabemos que só alguns bichos nobres têm a capacidade de estarem completamente libertos dessa carga. Se organicamente não estiver ainda 100% ligado ao seu joviano, Jupiter terá todo o interesse em querer acompanhar o

seu caso, para ver se haverá alguma evolução do seu cérebro, se já está ou não a 100% com o seu joviano. A nossa Medicina Joviana tem constatado que “a memória” é a única capaz de interferir com as “paredes orgânicas” dos neurónios-emissores inibindo ou manipulando a sua atividade química. Terá sempre à disposição a possibilidade de se submeter à optogenética da nossa Medicina Joviana que poderá aumentar-lhe o foco, apagando memórias de algoritmos de modelos que podem ter sido implementados e que estejam, de tal maneira, em si suplantados que manipulem a atividade química do neurónio. A nossa Medicina Joviana só é interventiva neste sentido, só quer manipular, porque sabemos que o meio já manipulou primeiro, criando memórias e sendo atualmente memórias do passado, mas que poderão estar a interferir na vida presente, tirando-lhe a capacidade de estar focado a 100% ao seu joviano. A informação do “Teste da Sinapse” só poderá ser usada pelo Tribunal dos Desgostos de Namoro, em eventuais casos ou conflitos. Sabe que químico será libertado se os modelos em tronco nu lhe derem prazer?

— Sim... Dopamina.

— E se ficar stressado?

— Adrenalina.

— E se o “Teste da Sinapse” lhe atribuir uma sensação de bem-estar?

— Serotonina.

— E se estiver calmo e tranquilo?

— GABA, que é um neurotransmissor inibitório.

— E sabe como é que está moldada a estrutura química dos neurónios?

— Sim. Está projetada para se ligar a específicos recetores, como se fossem chaves que só entram numa fechadura. Só neste jogo de chaves e fechaduras é que o neurónio recetor recebe a química e repassa-a ao neurónio seguinte.

— Sabemos que o seu coração é a fechadura da chave do seu joviano. Mas

podemos ver se haverá mais chaves que deixaria que penetrassem na sua fechadura?

— Sim.

— O exame já acabou?

— Sim...

— E para nosso desgosto científico passou no “Teste da Sinapse”. Passou com 100%. Foi 100% fiel. Libertou zero dopamina e zero serotonina. Os químicos mais relevantes que libertou foram o glutamato e a acetilcolina. A acetilcolina está associada, por exemplo, à aprendizagem. O que é interessante, porque parecia que o seu nobre bicho estava simplesmente a aprender com o nosso teste. Parece que o nosso teste lhe ensinou algo. Não sendo específico, o glutamato está associado à memória, como se já tivesse passado por isto, como se estivesse a repetir a sua experiência de vida. Talvez o seu namorado se tenha antecipado a nós e tenha-lhe feito uma optogenética e apagado todos os seus algoritmos anteriores e tenha feito dele o seu único algoritmo. Talvez o amor tenha mesmo um algoritmo.

— Como n’O *Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala?

— Sim, talvez o amor tenha mesmo um algoritmo como n'O *Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala. Como conheceu o nosso joviano?

— Isto ainda faz parte do exame? Eu ainda estou em exame?

— Já não está em exame.

— O quê? O exame já acabou? Mas vocês nem me fizeram perguntas sobre Jupiter...

— Sabemos que sabe muitas coisas sobre Jupiter, mas tem uma vida para aprender em Jupiter, coisas sobre Jupiter.

— Isso quer dizer que eu passei?

— Quer dizer que passou! Passou uma vida na Terra, só queríamos saber se sabia coisas sobre a Terra. Ninguém sai da Terra sem conhecer primeiro a Terra. Como conheceu o nosso joviano?

— No *Grindr*.

— E onde é que estava o nosso joviano?

— Em Europa.

— Ou seja, o nosso joviano hackeou o *Grindr* estando extraterrestre... Consegue entender a vulnerabilidade dos vossos sistemas? Das vossas aplicações? Da vossa informática? Do vosso *Big Data*? O seu joviano quis tirar-lhe do mercado... E teve que pagar um preço. Sabe quanto é que ele pagou para sair do nosso Sistema Joviano? Ele entregou tudo! Ninguém faz isto! Os jovianos que saem são jovianos que depois conseguem fazer muito dinheiro para voltar a entrar, que se expõem para ganharem o dinheiro para comprarem o bilhete de volta. Vamos ser-lhe muito francos: Jupiter ficou com os corações na mão. Nós não queríamos que o seu joviano saísse assim a voar *À Velocidade da Luz* de Gil de Sales Giotto. Tivemos que lhe fazer uma série de testes para vermos se seria seguro ele sair. E tivemos que o investigar. Como sabe, os humanos terrestres estão no *Blue Code*. Assim como há humanos que querem chipar os olhos dos animais, porque vocês os veem como animais, nós também queremos chipar os olhos

dos humanos terrestres que estão regulados no *Blue Code* juntamente com todos os outros animais. E nós chipámos-lhe os olhos. Implementámos nanotecnologia no cristalino e na retina do seu olho. Teve muitas câmaras em cima de si... Muitos olhos... Mas vamos agora retirar-lhe a implantologia com o raio laser que tecnologicamente o transferirá do *Blue Code* para o *Black Code*. Arrepende-se de alguma coisa que tenha feito na Terra e que a Sociedade Joviana lho possa jogar em assobios ou clamar quando lá chegar?

— Não... Estou certo que não serei vaiado... Mas talvez poderei ser assobiado...

— As estrelas são assobiadas... Sabe que é uma estrela em Jupiter?

— O Capitão Fred já me tinha dito a brincar...

— E acreditou?

— Acreditei por breves segundos, mas depois o meu cérebro devolveu-me à realidade.

— E qual é a realidade em que quer acreditar?

— Que vou para Jupiter com o meu Capitão Fred.

— Boa viagem James!

IX

SUBMARINO

— Fred estou a ver ali uma casa tão gira, tão alienígena... Ai... Isto é tudo tão alienígena... Adoro coisas alienígenas... Freed!!! Podíamos levar esta arquitetura alienígena e fazer um dinheirão na Terra... Bom... Mas agora já não temos que nos preocupar em fazer dinheirão nenhum, não é Capitão Fred?... É tão bom estar em Jupiter livre de dívidas, sem contas ou ajustes por pagar... Ah! Que bom!... Que bom!!! Sinto-me livre como nunca... Realmente o sistema monetário terrestre é uma verdadeira prisão... Agora sim, não me sinto mais prisioneiro nenhum... Sinto-me verdadeiramente livre... Ih, Fred!... Só vejo palácios... Vocês vivem em palácios, afinal... Ih!... Espera lá... Eu estou em Jupiter... Por isso, devem ser palácios imprimidos... Aquilo são palácios imprimidos?

— Não, baby... Tens que conseguir detetar melhor as impressões... Tens que treinar a tecnologia dos teus olhos... Aqueles palácios não

são imprimidos, mas podes imprimir um palácio daqueles igualzinho, mas há quem não goste das impressões... Há gostos para tudo...

— Ah! Eu pensei que só havia casas imprimidas em Jupiter...

— Os arquitetos não desenham só casas imprimidas... Os materiais podem ser importados de Calisto, Io e Ganimedes. Sobretudo de Io.

— Vou ser franco... Estava um pouco reticente em vir para cá, por causa das casas imprimidas... Não sei... Não achava assim muita piada... Mas se se pode imprimir palácios daqueles... Ah!... Não me importo nada de viver num palácio daqueles imprimido... Até te digo, parece que é imprimido da minha mente...

— Olha, vês...? Aquela palmeira...

— Não me digas... É imprimida??

— Sim... Aquela é... Vê-se logo, baby!...

— Pois vê-se... A nossa casa é um palácio daqueles imprimido?

— Baby, há uma coisa que eu tenho que te dizer...

— Já sei... Não gostas das palmeiras imprimidas; amor, nem eu...

— Não é isso, baby... O teu exame foi antecipado... Como tu sabes... Antecipado para vires antecipadamente para Jupiter...

— Ah, pois vim! E ainda bem que vim!!! Digo-te mais, devia era ter vindo mais cedo, para cá! Eu nasci para viver num palácio, Fred!... Tu sabes!... Aliás... Tu é que estás sempre a dizer isso... E eu concordo... A sério!... A sério, que começo a concordar contigo... Tu afinal é que tinhas razão... Vocês aliens é que têm olho para a coisa... Vocês estão sempre um passe à frente, pois pudera... Tínhamos mesmo que vir para Jupiter! E quanto mais cedo, melhor! Vim mais cedo, pois vim! Cá estou eu! Em Jupiter... Olhem só para mim...! Eu em Jupiter... Quem diria...! Ainda por cima, antes do tempo...! Vim antes do tempo, Fred!...

— Pois, baby... Vieste antes do tempo... As datas jovianas são muito rigorosas, como tu sabes... Também há uma matemática nos nossos dias que herdámos de Úrano e de Saturno... Eu tive que contar a Jupiter que te ias suicidar, por causa das coisas tecnológicas, do mercado tecnológico e de toda a tecnologia lá na Terra... Tive que fotografar e enviar-lhes a carta que me escreveste... E Jupiter foi pedir a alteração da data a Úrano e Saturno...

— Eu pensava que Jupiter não dependia de ordens de Úrano e Saturno e era independente... E não tinhas nada que lhes mostrar aquilo que eu te escrevo... Quer dizer... Se eles me chiparam os olhos... Viram a escrever-me... Calma lá... Se eles me chiparam os olhos, porque é que tu lhes foste mostrar o que eu te escrevi se eles tinham acesso aos meus olhos?????

— Porque eu não sabia que eles te tinham chipado os olhos... Isso não estava no contrato joviano...

— Bem, isso também agora não interessa nada! Mas também te digo uma coisa... Jupiter é

tão poderoso, é tão poderoso, mas depois tem que andar a pedir... A Saturnos e a Úranos...

— Baby! Não fales assim de Jupiter... Estás a ser um pouco injusto... Jupiter não é dependente deles, mas há uma triangulação de política astronómica entre eles, há uma interação intergaláctica... E não, tu não tinhas só os olhos de Jupiter sobre ti... Também tinhas de Saturno e Úrano...

— O quê??? Eles também tinham o GPS em cima de mim?? Ahhhhh! Agora tudo faz todo o sentido! Eu bem que sentia a tecnologia em mim!... Bem que sentia a força tecnológica sobre mim... E eu não estava maluco!... Não estava!... Afinal, estou agora a saber... Que não estava maluco!!! Aquela *Paranóide Tecnológica*, de Federico Ferrari, agora, é que faz todo o sentido! Mas por que raio eu tinha Saturno e Úrano sobre mim? Não bastava uma mão? Não bastava uma Mão Invisível? Não... Tinha que ser logo 3 Mãos Invisíveis sobre mim... Realmente... É preciso ter muita sorte...

— Se a tecnologia de Jupiter estava em ti, Saturno e Úrano conseguiam hackear essa

ligação. Todas as ligações que sejam tecnológicas são hackeáveis... Há uma tensão de mãos... Essa tensão gera atração, gera a gravidade, gera circunspeção. Nós estamos perfeitamente circunscritos à nossa órbita graças à tensão das mãos, que exerce uma força, uma tecnologia, que nos *baliliza*. Mete-nos balizas! Mas são balizas invisíveis. Não te esqueças que há datas marcadas de abdução de humanos terrestres. Os humanos estão todos satelitizados. E tu sabes, como Úrano e Saturno são escrupulosamente matemáticos. Uma alteração na agenda astronómica deles, dá-lhes um trabalhão... Nem os algoritmos os salvam do trabalhão.... Tem que depois ser tudo ajustado com aquela Mão Invisível. E há um preço, desse ajuste. Desse ajuste de contas. Úrano e Saturno pediram pelo teu ajuste de contas 500 milhões a Jupiter e Jupiter pagou logo de imediato... Vês...? Como Jupiter gosta de ti...? E estavas a ser injusto... Ficámos foi com uma pequena dívida...

— Uma pequena dívida??? Baby, mas tu não sabias que pedires uma alteração da data do meu exame, a Jupiter, Úrano e Saturno iriam pedir 500 milhões...??

— Sim, sabia... Quer dizer, sabia mais ou menos... Fiz as contas mais ou menos por alto... Estou, mais ou menos, dentro da matemática deles...

— Ah... Sabias... Estás, “mais ou menos”, dentro da matemática deles... Ou seja... TU FOSTE PEDIR UM EMPRÉSTIMO DE 500 MILHÕES A JUPITER????

— Sim, amor...

— SÓ PARA ADIANTAR A DATA DO MEU EXAME???? 500 MILHÕES, BABY????

— Sim, amor... Foi por amor...

— Mas, baby... E se não conseguirmos pagar????

— Eu já estive a fazer contas... Os quadros lindos que tu tens no teu Portefólio Joviano, mais os teus poemas lindos... No mínimo valem 250 milhões... Mais as minhas músicas todas mais uns 250 milhões... Mas, se não conseguirmos pagar, se as minhas contas

estiverem erradas, no máximo penhoram-nos o submarino e depois a nave...

— Ou a casa...

— Baby... Nós não temos casa...

— Nós não temos casa???? Nós não temos um palácio????? Onde está o meu palácio????? Onde está o palácio imprimido que a minha mente acabou de projetar neste mesmo segundo???? Pergunta a Jupiter, onde é que Jupiter imprimiu o meu palácio!!!! Pergunta!!! Ou não têm ainda uma impressora a 3D em tempo real???? Nós somos o quê, então? Jovianos em situação de sem-palácio???? Nós não temos um palácio com duas filas de palmeiras imprimidas a fazerem de corredor de entrada até ao nosso palácio??? Já nem falo em palmeiras verdadeiras... Estou a falar em palmeiras imprimidas!!!... Não temos um palácio com palmeiras, nem que seja com palmeiras imprimidas??? Com pelo menos duas palmeiras imprimidas, já nem falo do majestoso corredor de palmeiras... Não temos um palácio? Não temos um mini palácio??? Um mini, mini, mini,

palácio? Um palacete?... Um palacetezinho?... Pronto! Não temos uma casa?

— Não, baby... Mas temos uma nave espacial e um submarino, que é como se tivéssemos duas casas... Como nós gostamos de estar sempre a viajar, até calha bem não termos casa...

— Até calha bem?? Até calha bem, não termos casa???? Eu não estou a ouvir bem... Mas tu disseste que toda a gente tinha direito no mínimo a 180 metros quadrados...

— Sim... E eu tive que vender a casa para poder sair do Sistema Joviano...

— Eu achava que tinhas entregue o teu Portefólio Joviano...

— Também entreguei, mas não chegava...

— Então e eu, que me vou tornar num joviano?? Tenho direito a imprimir 180 metros quadrados...

— Baby, é para quem nasce em Jupiter... Não para quem nasce na Terra e imigra para Jupiter....

— ISSO É UMA DISCRIMINAÇÃO!!! VOCÊS ESTÃO A DISCRIMINAR OS IMIGRANTES!!!!

— Baby! Não grites! Não podes gritar assim em Jupiter!!!

— Ainda por cima, têm o quê? Controladores de decibéis na rua??

— Não, baby... Não precisamos desses controladores como os que puseram no *Expresswagen* e nos aviões da *Airflies* em 2080 de Antoine Canary-Wharf, só para roubarem as conversas e imporem uma ditadura digital. Não há ditadura digital nenhuma em Jupiter! Simplesmente as pessoas não gritam...

— Mas vá... QUAL É AGORA A MORAL DE JUPITER???? A MINHA CONSTITUIÇÃO TERRESTRE DIZ LÁ QUE OS NACIONAIS E ESTRANGEIROS TÊM OS MESMOS DIREITOS, NÃO PODENDO

OS NACIONAIS DISCRIMINAR OS
ESTRANGEIROS E O VOSSO
MARAVILHOSO *BLACK CODE* NÃO
DIZ???? ESQUECEU-SE???? HÁ AQUI UMA
CLARA MANIFESTAÇÃO DE
DISCRIMINAÇÃO AOS ESTRANGEIROS
COMO EU! ISTO É RACISMO E
XENOFOBIA; “É” AS DUAS AO MESMO
TEMPO, DIGO-TE JÁ! EU VOU VOLTAR
PARA A TERRA! LEVA-ME PARA A
TERRA, FRED! QUERO VOLTAR PARA A
TERRA!

— Baby, não grites! Tens que treinar o teu tom... Vocês terrestres são tão barulhentos, por isso é que fazem barulho com os barcos a motor no mar... Fazem ruído em todo o lado... O que estás a fazer é poluição sonora e quem o diz são os controladores de decibéis de voz que tenho instalados nos ouvidos... Não sei como é que vocês não proibem os barcos a motor quando têm cavalos marinhos na ria formosa... Vê-se mesmo que não foram, na vida passada, cavalos marinhos! Vocês parece que não evoluíram! É que nem chegaram a cavalos marinhos... Porque se já tivessem sido cavalos marinhos, iriam

perceber o estrondo que é, ter que vos ouvir a gritar e ter ainda que ouvir os motores dos vossos barcos! Os nossos submarinos são tão majestosos e tão silenciosos... Vocês deviam imitar-nos de uma vez por todas!

— Olha, antes que Jupiter veja a nossa falta de talento dos nossos Portefólios Jovianos e nos penhore o submarino, vamos mas é andar de submarino que lá na Terra não há nada disso!...

— E assim se te recambiarem para a Terra, ao menos, já andaste de submarino, não é baby?

— Sim, é! Vá! Onde é que está o meu submarino????

X

***A Paranóide Tecnológica* de Federico
Ferrari**

— Fred... Estou aqui a pensar...

— Na *Paranáide Tecnológica* de Federico Ferrari?

— Sim... Como é que sabes? Estás na minha mente?

— Baby... Porque trazes o livro nas mãos...

— Ah!... Fred... Porque é que as perguntas do exame eram justamente aquelas que eu tinha visto? Parece que foi um exame feito. Parece que tudo é feito. Parece que foi tudo feito para vir para Jupiter. Eu se quisesse chumbar no exame e ficar na Terra não podia... E eu sei lá se estou a passar agora em alguma sala de cinema da Terra? Se os humanos da Terra passam nas salas de cinema de Jupiter, porque é que não posso pensar que fui parar a uma sala de cinema

terrestre e tenho agora milhões de olhos terrestres em cima de mim? É sempre olhos em cima de mim... Se estou na Terra é olhos alienígenas em cima de mim... Se venho parar a Jupiter é olhos terrestres em cima de mim... Não quero olhos em cima de mim!

— Baby, neste momento, os olhos que tens em cima de ti, são os meus...

— Mas eles veem-me através dos teus olhos, Fred!!!!

— Eles quem, amor?

— Os nossos neurónios-telespetadores.

— Aos menos temos telespetadores a assistirem ao nosso filme. Não te lembras que celebraste um contrato de cinema e realização com a Jupiter Editions?

— Não me lembro, Fred. Só me lembro que celebrei um contrato de edição.

FIM

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS©GABRIEL GARIBALDI

Agradecimientos

Jupiter Editions

Surf Planet

Retrosailor

Konica Minolta